

CURSOS DE IDIOMAS

GLOBO

TOP LEVEL FRANCÊS

AUDIOVISUAL

INTERATIVO

PROGRAMADO

1



TOP LEVEL
FRANCÊS

Vol. 01
UNITÉ 73-74-75



TOP LEVEL FRANCÊS



Cursos de Idiomas Globo – Francês é uma obra audiovisual interativa programada, publicada em 27 edições semanais de 64 páginas cada uma. Para perfeito aproveitamento do curso, observe a seqüência das Unidades no alto das páginas.

AS FITAS

As lições apresentadas nas edições são reproduzidas em 27 fitas cassete que acompanham cada publicação.

COMO ACOMPANHAR O CURSO

- Ao inicio de cada lição, coloque a fita cassette correspondente no gravador.
 - Acione a tecla *play* no ponto indicado por este símbolo.
 - Acione a tecla *stop* no ponto indicado por este símbolo.
- Abra o fascículo na primeira página. Lembre-se:
 - a moldura **vermelha** simples indica que você deve apenas ESCUTAR (ÉCOUTEZ) as frases relativas às ilustrações;
 - a moldura **azul** simples indica que você deve REPETIR (RÉPTEZ) as frases correspondentes;

- a moldura dupla, **vermelha** e **azul**, indica que você deve, primeiro ESCUTAR toda a seqüência e, depois, REPETIR cada frase (ÉCOUTEZ RÉPTEZ);
- A moldura **verde** tracejada indica que você deve RESPONDER (RÉPONDEZ) à pergunta.

A) Conversação / Conversation

1. Escute, na fita, as frases da conversação (moldura vermelha).

2. Repita cada frase (moldura azul) e compare sua pronúncia com a do locutor.

3. Responda às perguntas (moldura verde tracejada). Nessa fase, você não deve ler as respostas no fascículo; convém, portanto, cobri-las com uma folha de papel. Em seguida, confira as respostas (circundadas por uma linha azul), repetindo-as depois da gravação.

B) Vocabulário / Vocabulaire

Leia com atenção as palavras e as observações correspondentes.

C) Diálogo / Dialogue (unidades ímpares)

1. Primeiro, escute o diálogo inteiro, observando com atenção as imagens que o ilustram.
2. Escute, depois, cada seqüência definida e repita-a em voz alta.

D) Leitura / Lecture (unidades pares)

1. Leia primeiro silenciosamente e depois em voz alta, procurando a melhor pronúncia e entonação.
2. Responda por escrito às perguntas de compreensão, conferindo suas respostas com as da tabela no final do fascículo.

D) Cenas do cotidiano Pris sur le vif

1. Escute todo o primeiro minidiálogo.
2. Depois, escute cada uma das seqüências, repetindo-as.
3. Faça o mesmo com os outros minidiálogos, repetindo cada uma das seqüências somente após ter escutado todo o diálogo.

E) Exercícios / Exercices

1. Faça os exercícios por escrito, depois de observar atentamente o exemplo.
2. No final de cada Unidade você encontrará um quadro com as respostas corretas de todos os exercícios. Confira suas respostas e, se necessário, refaça o exercício.

F) Gramática / Grammaire

Leia atentamente as notas gramaticais, procurando gravar bem os exemplos dados para cada estrutura.

NÚMEROS ATRASADOS

A Editora Globo mantém suas publicações em estoque até seis meses após seu recolhimento. As publicações atrasadas são vendidas pelo preço da última edição lançada (corrigido, caso não haja alguma edição em bancas). Escolha entre as opções abaixo:

1. NAS BANCAS

Através do jornaleiro ou distribuidor Chinaglia de sua cidade.

2. PESSOALMENTE

Dirija-se aos endereços abaixo:

São Paulo: Pça. Alfredo Issa, 18 – Centro – Fones: (011) 228-1841 e 229-9427.

Rio de Janeiro: Rua Teodoro da Silva, 821 – Grajaú – Fones: (021) 577-4225 e 577-2355.

3. POR CARTA

Diretamente à Editora Globo, setor de Números Atrasados: Caixa Postal 289, CEP 06455-020, Alphaville, Barueri, SP.

© Istituto Geográfico De Agostini S.p.A., Novara (1987).

© Editora Globo S.A. (1996). Direitos mundiais para a língua portuguesa, em território brasileiro.

As fotos não creditadas pertencem à obra original.

* **Cursos de Idiomas Globo – Francês** é reedição de **C'est Facile**, curso programado de língua francesa.

Gravação e mixagem das fitas: Ensaio Estúdio

Produção das fitas: Sandra Silvério

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em computador ou transmitida de qualquer forma e por quaisquer meios, eletrônicos, mecânicos, por fotocópia, gravação ou outros, sem a permissão expressa e escrita do titular dos direitos autorais.

Editora Globo S.A.

Av. Jaguarié, 1485, 2º andar, CEP 05346-902,
São Paulo, SP, Brasil

Distribuidor exclusivo para todo o Brasil:

Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.
Rua Teodoro da Silva, 907, CEP 20563-900, Rio de Janeiro, RJ

ISBN deste fascículo 85.250.1455-9

Impressão: Gráfica Editoriale Bologna, Milano, Italy.



ADMINISTRAÇÃO

Roberto Marinho (presidente)
João Roberto Marinho (vice-presidente)
Roberto Irineu Marinho,
José Roberto Marinho,
Luiz Eduardo Velho da Silva Vasconcelos,
Mauro Molchansky, Pedro Ramos de Carvalho (conselheiros)

DIRETORIA EXECUTIVA

Ricardo Fischer (diretor-geral),
Fernando A. Costa, Flávio Barros Pinto,
Carlos Alberto R. Loureiro,
José Francisco Queiroz (diretores)

DIVISÃO DE FASCÍCULOS E LIVROS

Diretor: Flávio Barros Pinto

Editorial: Sandra R. F. Espiladro (editora executiva), M. Cristina F. da Silva (editora assistente), Edenir da Silva (assistente de redação), Odair Silva das Neves (produtor), Daisy C. da Cunha (secretária)

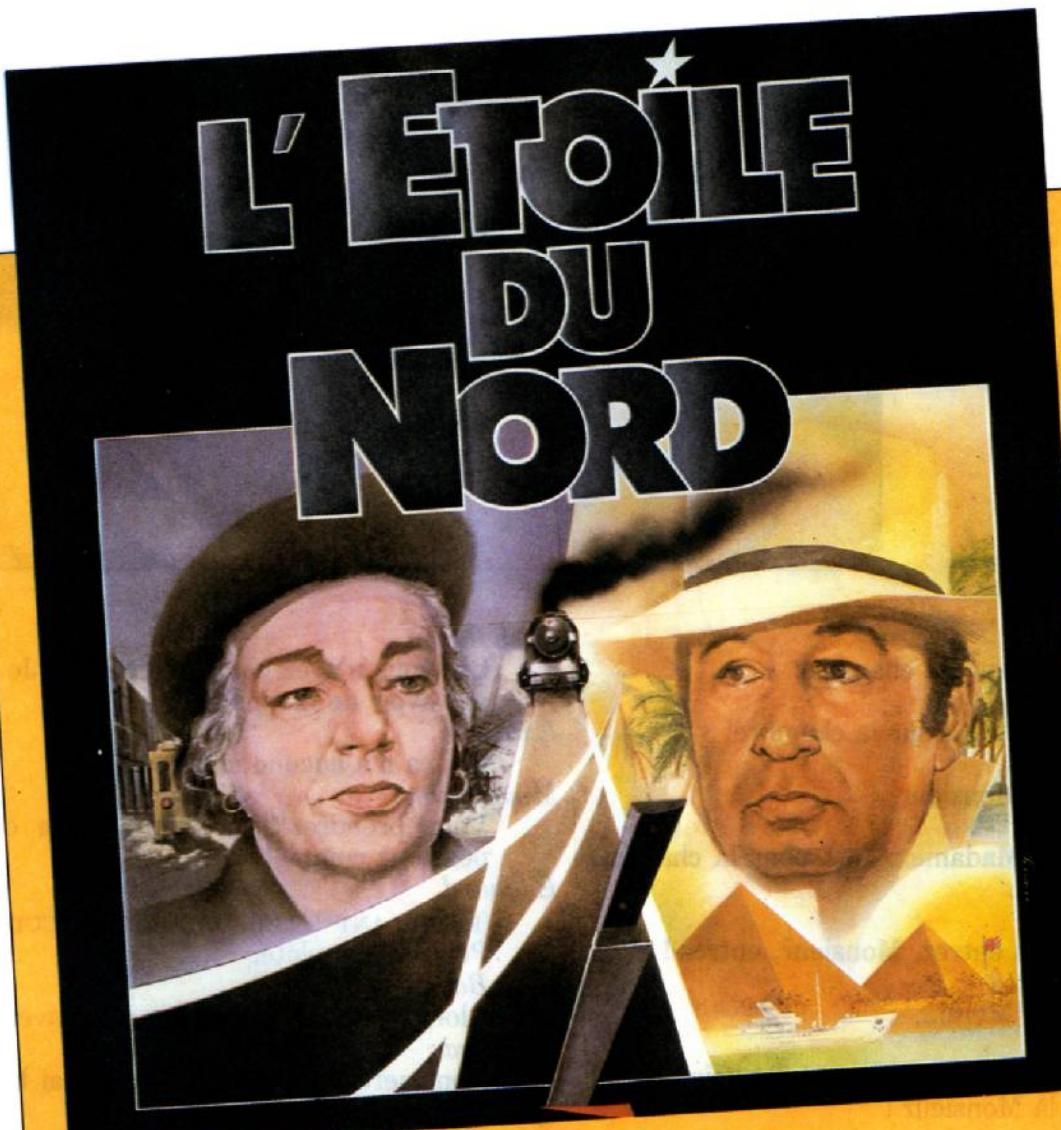
Colaboradores: Heloisa Tavares (tradução), Nair Almeida Salles (consultoria)

Marketing: Heitor de Souza Paixão (diretor), Atilio Roberto Bonon (gerente de produção), Sérgio Ishikawa (supervisor de marketing), Eliane Damasceno, Laiz A. Gimenes e Márcia do Carvalho (assistentes de marketing), Elisabete Blanco (supervisora de produto), Marilda Faria de Oliveira e Zita Stellzer R. Arias (coordenadoras de produção), Kátia R. Martucci (assistente de produção).

Circulação: Wanderley Américo Medeiros (diretor)

Marketing Direto e Serviços ao Cliente: Wilson Paschoal Jr. (diretor)

Comunicação: Mauro Costa Santos (diretor)



**L'ETOILE
DU
NORD**

A estrela do Norte

Direção: Pierre Granier-Deferre

Philippe Noiret: Édouard Binet

Simone Signoret: Mme Baron

Édouard Binet, depois de viver alguns anos no Egito, volta para a Europa sem recursos. Durante a viagem, inicia um relacionamento com Sylvie, mulher de Nemrod, um rico homem de negócios. Édouard decide matá-lo para apoderar-se de seu dinheiro. Depois de cometer o crime no trem em que a vítima viajava de Bruxelas para Paris, L'Etoile du Nord, Édouard vai morar em Charleroi, na pensão de Madame Baron, mãe de Sylvie. Aos poucos, surge um relacionamento de simpatia e até de afeto entre a dona da pensão e Édouard. Quando Mme Baron descobre sobre o crime que leva seu hóspede a se esconder, passa a dar-lhe sua proteção, inútil no final, mas nem por isso menos intensa.

L'ETOILE DU NORD

Ci-contre: lors du voyage, Édouard fait la connaissance de Sylvie et s'en éprend.
 Dans la page de droite: la première rencontre de Mme Baron avec son nouveau locataire.



SCÈNE 1¹

Édouard

Je viens pour la chambre.

Antoinette

Maman, c'est pour la chambre!

Mme Baron

Bonjour Monsieur.

Édouard

Bonsoir Madame. C'est pour la chambre à louer²...

Mme Baron

Ah mais entrez, Monsieur, entrez !

Édouard

Pardon ! Merci...

Mme Baron

Toinette, aide Monsieur ! Tu vois bien³...
 C'est là Monsieur !

Mme Baron

(À ANTOINETTE) Tu finiras de servir le dîner⁴ ! Le foie de veau⁵, c'est pour Monsieur l'Ingénieur...

Édouard

Ça ira très bien⁶. C'est très confortable⁷.
 Exactement ce qu'il me faut⁸.

Mme Baron

Elle est un peu plus chère que les autres.
 Mais c'est la plus grande⁹.

Édouard

(LUI TENDANT UN GROS BILLET DE BANQUE¹⁰)
 Je vais vous payer pour un mois¹¹.

Mme Baron

Oh, vous n'avez pas autre chose ? Je vais pas avoir de monnaie¹² !

Édouard

Oh, ça n'a aucune importance¹³.

Mme Baron

Vous prendrez¹⁴ la demi-pension ou la pensione complète ?

Édouard

(RENIFLANT¹⁵ LES ODEURS DE CUISINE)
 Pension complète.

Mme Baron

Alors, je vais vous mettre un couvert¹⁶.

Édouard

Non merci, pas pour ce soir. J'ai besoin de sommeil¹⁷.

Édouard

Des petits ennuis¹⁸ de santé, vous savez.
 Je suis ici pour me reposer.

Mme Baron

(REGARDANT DANS L'ARMOIRE) Voilà !
 Vous aurez assez de cintres¹⁹ ?

Édouard

Oui, largement²⁰ !

Édouard

(SENTANT UN PETIT SAC DE LAVANDE²¹)
 Hmmm... Quelle odeur !

Mme Baron

Ah ! Si vous n'aimez pas²², vous pouvez le jeter, hein²³ !

Édouard

Ah, non, non ! Ça sent le jardin, et j'aime les jardins. Y a²⁴ cinq ans que j'ai pas senti la lavande²⁵...

Mme Baron

Ça, c'est un mélange²⁶. C'est un locataire que j'avais avant, maintenant il est pharmacien à Toulon et, à chaque Nouvel An, il m'envoie plein²⁷ d'herbes.

Édouard

Ben²⁸, je vais défaire mes valises puis je vais me coucher.

Mme Baron

Bonsoir Monsieur !

1. Nesta cena assistimos ao primeiro encontro de Édouard Binet com Mme Baron. Depois do assassinato de Nemrod, Édouard precisa fugir de Bruxelas e se esconder; Sylvie tem a idéia de levá-lo a Charleroi, para a pensão de sua mãe, Mme Baron, onde ele poderá permanecer durante algum tempo. Édouard apresenta-se sozinho à porta da pensão.

2. *Louer* significa "alugar".

3. *Tu vois bien* corresponde em português a "está vendo?".

4. "Você termina de servir o jantar". A forma *tu finiras* é um futuro que exprime um convite ou uma ordem com valor menos marcado que o modo imperativo.

5. "Fígado de vitela".

6. "Está muito bem"; *ça va*, aqui conjugado no futuro, é usado freqüentemente para expressar aprovação, consenso, satisfação. *Ça* é a forma familiar de *cela*.

7. "Confortável, cômodo".

8. "Exatamente o que eu procurava". O verbo impersonal *il faut*, que significa "precisa", pode ser complementado com um pronome pessoal. Ex.: *il me faut de l'argent*, "preciso de dinheiro".

9. "É um pouco mais cara que as outras. Mas é a maior". *Plus ... que* exprime o comparativo de superioridade. *Chère* é o feminino de *cher*. *La plus grande* é um superlativo relativo.

10. "Estendendo-lhe uma cédula de grande valor".

11. "Vou lhe pagar por um mês". *Aller + infinitivo* indica um futuro iminente ou a intencionalidade de uma ação (o verbo *aller* pode ser conjugado no presente ou no imperfeito do indicativo). Como neste caso, nem sempre é indispensável traduzir a locução

em português com um futuro.

12. "Não tem outra? Acho que não vou ter troco". *Avoir de la monnaie*, "ter trocados".

13. "Não importa, isso não tem a mínima importância".

14. Futuro do verbo *prendre*.

15. *Renifler*, "cheirar".

16. "Então 'preparo também para o senhor'. *Mettre un couvert* significa "preparar um lugar à mesa para uma pessoa".

Mettre le couvert, "põe a mesa".

17. "Preciso dormir".

18. *Avoir des ennuis* significa "ter problemas".

19. *Cintres*, "cabides".

20. "Sim, bastante".

21. "Sentindo o perfume de um

pequeno sachê de lavanda".

22. *Aimer* corresponde a "amar, querer bem" e, como neste caso, "gostar, apreciar"; *je t'aime* pode significar "eu te amo" ou então "gosto de você"; *je n'aime pas la viande*, "não gosto de carne".

23. *Hein* é uma interjeição interrogativa da linguagem familiar que solicita um consenso.

24. *Y a* é a forma contraída de *il y a* usada somente na linguagem familiar.

25. "Há cinco anos não sinto o perfume da lavanda". Em *j'ai pas* foi omitido o *ne* antes do verbo: este também é um uso de linguagem familiar.

26. *Mélange*, "mistura".

27. *Plein de* equivale a *beaucoup de*. Ex.: *il y avait plein de monde*, "havia muita gente".

28. *Ben* é a variante de *bien* na expressão *eh bien*.

29. Sylvie, preocupada com o desenvolvimento das investigações da polícia e com medo de envol-



L'ETOILE DU NORD



Ci-dessus: Sylvie avoue à sa mère le crime d'Édouard.

Dans la page de droite: Édouard devient vite pour Mme Baron un confident privilégié.

SCÈNE 2²⁹



Antoinette

(IRONIQUE) Tiens³⁰, la fièvre a baissé³¹ ?

Édouard

La fièvre ? Non ! À dire vrai, j'ai une petite faim³²... Madame Baron, si j'osais, je vous demanderais un petit bout de fromage... avec un peu de pain et de beurre³³.

Mme Baron

(CONTINUANT À FAIRE LA VAISSELLE³⁴)

Désolée, Monsieur Édouard, vous voyez bien que j'ai les mains mouillées³⁵ !

Édouard

Ah ben, montrez-moi où ça se trouve, je me débrouillerai³⁶...

Mme Baron

(À ANTOINETTE) Alors, toi³⁷, tu laisses ça, hein, je finirai toute seule... Monte te cou-

cher³⁸, et fume pas³⁹ dans ta chambre, parce que le matin ça pue⁴⁰ !

Antoinette

(À SA MÈRE) Tenez, Monsieur Édouard t'aidera⁴¹ quand il aura fini⁴² de manger !

Édouard

Ah ! Ça, c'est un point noir de là-bas ! À dire vrai, c'est même la huitième plaie d'Egypte ! Non ! De la brebis, du chèvre, ça oui, et puis pour le reste⁴³...

Mme Baron

Monsieur Édouard, ce soir, j'ai pas le coeur⁴⁴ à vous écouter... Vos histoires de princes et de pyramides... Dieu sait si elles m'ont plu⁴⁵, mais maintenant c'est terminé !

Mme Baron

On vous a accueilli⁴⁶ ici comme dans une famille. Parce que c'est une famille, ici, Monsieur Édouard... une famille... Monsieur Domb, Monsieur Moïse, Valesco, Monsieur l'Ingénieur, tout ça c'est des gens⁴⁷ qui travaillent... et moi, pour quelques sous, je leur offre un foyer⁴⁸... C'est comme chez eux⁴⁹, presque, et j'en suis fière⁵⁰...

Mme Baron

Et pour vous, ça a été pareil⁵¹... Et, en récompense, vous m'avez menti⁵² ! Vous nous avez tous compromis... Et vous avez entraîné⁵³ ma fille dans une histoire sordide... Mais comment vous avez pu⁵⁴ faire ça ?

Édouard

Je ne sais pas, Madame Baron, je ne sais plus !

Mme Baron

(PRENANT L'ARTICLE DÉCOUPÉ⁵⁵) Vous ne savez pas, vous ne savez pas... "Dix-sept coups à l'aide d'une carafe⁵⁶ en verre. Le meurtrier s'est acharné sur sa victime⁵⁷ avec une brutalité inouïe⁵⁸..."

Édouard

C'est entièrement faux !... Je m'en souviendrais⁵⁹... ou alors, je suis fou !

Mme Baron

Ah non ! C'est trop commode, ça ! Vous débarquez⁶⁰ chez les gens... vous vous installez, très content de vous... c'est pas de la folie, ça !

ver sua mãe no incidente lhe revela o crime cometido por Édouard.

Mme Baron, que nutre uma predileção particular por seu novo pensionista, se recusa a acreditar que ele é culpado, mas depois aconselha-o a simular uma doença e ficar no quarto como precaução.

30. *Tiens* exprime surpresa; corresponde em português a "veja só!".

31. *La fièvre a baissé*, alguns verbos, como *baisser, diminuer, durer, augmenter, éclater, fuir, couler*, usam o auxiliar *avoir* nos tempos compostos. Ex.: *ce livre a coûte cent francs*.

32. "Não, para dizer a verdade, começo a sentir fome".

33. "Mme. Baron, se me permite, eu lhe pediria um pedacinho de queijo com um pouco de pão e manteiga". No futuro do pretérito (condicional), em francês utiliza-se o imperfeito do indicativo.

34. *Faire la vaisselle*, "lavar os pratos".

35. "Sinto muito, sr. Édouard, não está vendo que estou com as mãos molhadas?".

36. Futuro do verbo reflexivo *se débrouiller*, "virar-se, sair de apuros". Ex.: *débrouille-toi!, "vire-se!"*.

37. *Toi* é a forma tônica do pronome pessoal da segunda pessoa do singular (*tu*). Usa-se para reforçar, enfatizar, juntamente com o pronome átono. Ex.: *moi, je fais la vaisselle et toi, tu l'essuies*.

38. "Vá dormir" (literalmente "suba para deitar"). Com os verbos de movimento seguidos pelo infinitivo não se costuma usar nenhuma preposição. Ex.: *je*



descends acheter des cigarettes.

39. *Fume pas*, forma familiar de *ne fume pas*.

40. "Porque de manhã fede".

41. *Aider*, "ajudar".

42. *Il aura fini* é um futuro anterior (tiver acabado).

43. "Ah! Este é o lado negativo daquele lugar! Eu diria até que é a oitava praga do Egito! Não! Ovelha, cabra, isso sim, mas quanto ao resto...".

44. *J'ai pas le cœur* corresponde a "não me sinto", "não estou com vontade".

45. *Elles m'ont plu*, "gostei delas". *Plaire* (gostar) e *déplaire* (desgostar) são conjugados com o auxiliar *avoir*. Veja também a nota número 31.

46. *Accueillir*, "acolher".

47. *C'est* pode reger também um plural, como neste caso *des gens* (que em francês, convém lembrar, é sempre plural).

48. *Foyer*, palavra que significa "lar" ou "família".

49. *Chez eux*, "na casa deles". *Eux* é a forma tônica do pronome pessoal da terceira pessoa masculina do plural (*ils*). Depois das preposições, utilizam-se sempre os pronomes na forma tônica.

50. "E me orgulho disso".

51. "Para você era o mesmo".

52. *Vous m'avez menti*, passado próximo do verbo *mentir*.

53. *Entraîner*, "envolver, arrastar, seduzir".

54. Nas frases interrogativas, a linguagem falada ignora muitas vezes a inversão do sujeito e a locução *est-ce que*, e o tom da voz é que dá o sentido interrogativo. *Pu* é o particípio passado do verbo *pouvoir*.

55. *L'article découpé*, "o recorte do jornal".

56. *À l'aide de*, "com o auxílio de".

57. "O assassino enfureceu-se

sobre sua vítima". *Meurtrier*, "homicida"; *meurtre*, "homicídio".

58. *Inoui*, "incrível".

59. *Je m'en souviendrais, se souvenir de*, "recordar-se de". O sinônimo é *se rappeler* (alguma coisa).

60. *Débarquer*, na linguagem familiar, significa "chegar na casa de alguém de improviso".

61. *Circuler*, significa "andar de lá para cá".

62. *En vous moquant*, "com um ar distante". *Se moquer* tem tanto o significado de "zombar, caçoar" quanto o de "desprezar, não fazer o menor caso".

63. *Vous comprenez*, segunda pessoa do plural do presente do indicativo do verbo *comprendre*.

64. *Drôle*, "divertido, engraçado". Lembremos que a palavra *drôle* tem também o significado de "bizarro, curioso" quando é precedido da preposição *de*. Ex.: *un homme drôle*, "um tipo divertido"; *un drôle d'homme*, "um tipo estranho".

65. *Mauvais*, "ruim". *Une mauvaise chose*, "uma coisa ruim".

66. "Se pelo menos fosse por amor!". Veja nota número 33 quanto ao uso do imperfeito do indicativo.

67. *Ça se gagne*, "isso se ganha".

Mme Baron

Et vous circulez⁶¹ au milieu de nous tous, en vous moquant⁶² en plus. C'est une maison honnête ici, honnête, vous comprenez⁶³, Monsieur Édouard ! Monsieur Baron, c'est... c'est un homme simple. Il n'est pas drôle⁶⁴ tous les jours, mais il n'a jamais fait une mauvaise chose⁶⁵...

Mme Baron

Si encore c'était par amour⁶⁶ ! Par... par jalouse pour Sylvie ! Pour de l'argent ! De l'argent !...

L'ÉTOILE DU NORD

Mme Baron

L'argent, ça se gagne⁶⁷, Monsieur Édouard, avec ses mains, ou avec sa tête, comme Monsieur l'Ingénieur... Ça se trouve pas en pillant⁶⁸ dans les affaires des autres, même si les autres vous plai-sent pas ! Vous êtes un voleur, un voleur et un criminel !

Mme Baron

Ou alors, vous êtes un malade ! Et alors ça, ça se soigne⁶⁹, à l'hôpital. On⁷⁰ vient pas ici quand on est malade⁷¹. Alors, à l'aube, vous allez vous en aller, sans faire de bruit⁷²... Et vous allez retourner là d'où vous venez... votre Egypte... avec votre soleil d'Egypte... Ah, votre soleil d'Egypte, tiens, je voudrais même pas qu'il me frôle⁷³, moi !

Mme Baron

Je veux plus vous voir... Je veux plus vous voir...

Je veux plus vous voir...

SCÈNE 3⁷⁴

Mme Baron

Ils parlent pas de la Hollande ?

Édouard

(QUI A PRIS SON JOURNAL) Non... non... pourquoi ?

Mme Baron

Parce que c'est là qu'il faut aller⁷⁵. Y a des bateaux... je vous donnerai l'argent...

Édouard

Non... je ne peux pas accepter, Madame Baron, y a pas de raison⁷⁶.

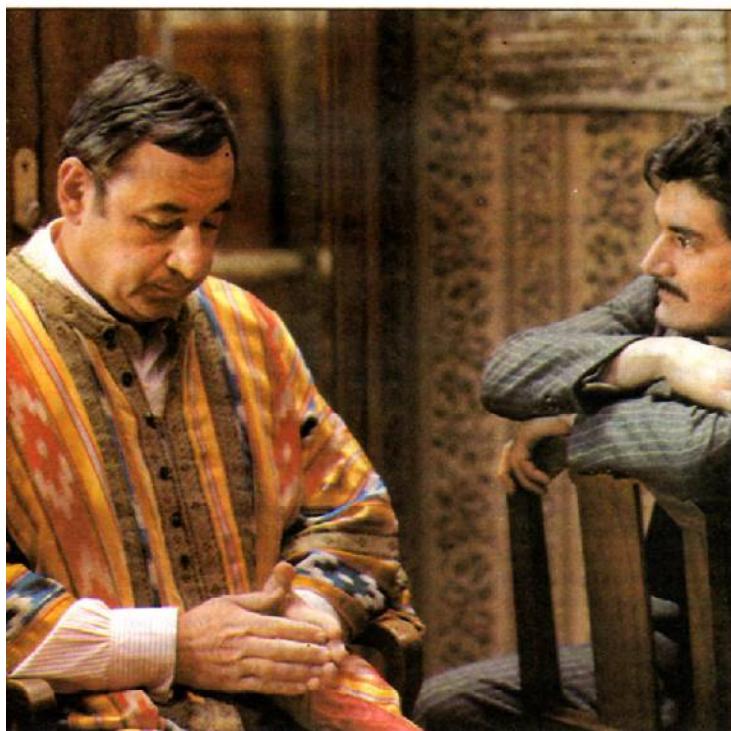
Mme Baron

Si⁷⁷. J'ai une petite cagnotte⁷⁸... Alors, autant que ça vous serve à vous⁷⁹...

Mme Baron

Mais quand même⁸⁰, Madame Yasmina, au lieu de vous laisser une bague⁸¹, elle aurait peut-être pu vous laisser un peu d'argent !... Tout ça serait pas arrivé⁸².

Édouard joue le personnage exotique aux yeux des autres pensionnaires.



O verbo *gagner* tem também o significado de "vencer".

68. *En pillant*, "depredando, saqueando".

69. *Soigner*, "cuidar, tratar de".

70. O pronome *on* é usado com a terceira pessoa singular do verbo e corresponde à forma imprecisa. Ex.: *on va au cinéma ce soir?*, "a gente vai ao cinema à noite?".

71. *Malade*, "doente".

72. "Sem fazer barulho". O artigo partitivo depois de um verbo na forma negativa passa a ser *de* (em vez de *du*, *dela*, *des*). *Sans faire de bruit* tem valor negativo porque corresponde a *en ne faisant pas de bruit*.

73. "Eu não gostaria nem ao menos que me tocasse de leve". *Je voudrais* é a primeira pessoa do singular do futuro do pretérito (condicional) do verbo *vouloir*.
74. A cena desenrola-se na cozinha da pensão. Os hóspedes de Mme Baron acabam de comentar as notícias do jornal e as investigações sobre o homicídio de Nernrod: a polícia está na pista do assassino e as fronteiras com a Alemanha foram fechadas. Mme Baron, sozinha com Édouard, pensa na possibilidade de ajudá-lo a fugir para a Holanda e, com esse objetivo, oferece-lhe suas economias.

75. "Porque é para lá que você

deve ir".

76. "Não tem sentido", *Y a pas* é a forma familiar para *il n'y a pas*.

77. *Si* é usado em lugar de *oui* para responder afirmativamente a uma pergunta negativa. Ex.: *ne l'avez-vous pas vu? - Si*.

78. *Cagnotte* significa "o bolo, a soma ganha no jogo entre vários amigos".

79. "Se lhe servir ...". *Servir* é a terceira pessoa do singular do presente do subjuntivo do verbo *servir*.

80. *Quand même* corresponde neste caso a "no entanto" e é uma locução muito usada no francês coloquial com significado de "pra dizer a verdade, é preciso reconhecer, ainda que, apesar disso".

81. "Anel".

82. "Nada disso teria acontecido". *Arriver* significa "acontecer"; é sinônimo de *se passer*. Yasmina, grande cantora egípcia, havia deixado como herança para Édouard um anel sem valor.

83. Os acontecimentos encaminham-se para o fim. Pela manhã, tudo está pronto para a fuga de Édouard para a Holanda, mas a polícia chega inesperadamente à pensão e cerca a casa. Mme Baron tentará ajudar mais uma vez, mas não há mais saída para Édouard.

84. *Chercher* neste caso corres-


 SCÈNE 4⁸³

Édouard

Ils viennent me chercher⁸⁴, Madame Baron...

Ingénieur

Il faut vous rendre⁸⁵...

Édouard

Mais pourquoi ? J'ai jamais voulu ça, moi ! Et puis son argent, je l'ai pas dépensé⁸⁶, je l'ai brûlé⁸⁷ ! Alors ?

Domb

Ils vont donner l'assaut⁸⁸, ils ont des armes à la main⁸⁹ !

Ingénieur

Madame Baron, Antoinette... il faut vous abriter⁹⁰...

Édouard

Vous avez raison, je vais me rendre...

Mme Baron

(APRÈS AVOIR FERMÉ LA PORTE À CLÉ) Antoinette ! La valise, la valise ! (À ÉDOUARD) Venez Monsieur. (ILS SORIENT DANS L'ARRIÈRE-COUR⁹¹ ET SE DIRIGENT VERS LE MUR DU FOND). De l'autre côté là y a une grande cour, avec une grille⁹² qui est toujours ouverte ; puis au bout⁹³ y a... y a une route qui va vers la campagne. (ÉDOUARD SE HISSE⁹⁴ SUR LE MUR ET VOIT LA GRILLE FERMÉE AVEC LA POLICE DEVANT).

Édouard

Ils sont partout⁹⁵.

Ci-dessus: *Édouard fascine Mme Baron.*

Ci-contre: *Mme Baron découvre l'arrivée de la police.*

ponde a "prender". Para os verbos de movimento seguidos de infinitivo veja nota 38.

85. *Se rendre* significa neste caso "entregar-se".

86. *Dépenser* significa "gastar".

87. *Brûler* corresponde em português a "queimar, arder".

88. "Eles vão atacar".

89. *À la main*, "na mão".

90. O verbo *s'abriter* tem o significado de "proteger-se".

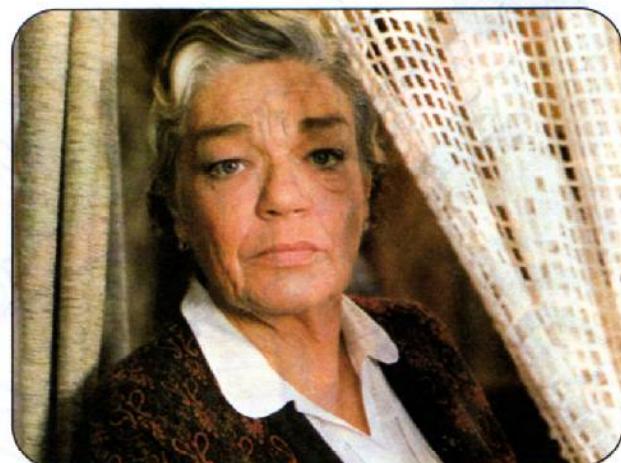
91. *Arrière-cour*, pequeno pátio atrás da casa.

92. *Grille* significa "grade".

93. *Au bout* significa "no fundo", "no fim"; pode ter também sentido temporal (*au bout de trois mois*, "depois de três meses").

94. *Se hisser* corresponde a "levantar-se, erguer-se".

95. *Partout* significa "por todos os lugares". Édouard Binet finalmente é preso e condenado a trabalhos forçados na Guiana.



Français pour spécialistes

L'implantation d'un réseau¹ commercial sur la France

Ouça na fita a conversa telefônica entre o senhor Lorenzi, representante de uma associação de fabricantes de sapatos, e o senhor Masson, que trabalha em uma empresa especializada em pesquisas de mercado.

Écoute

(*Au téléphone*)

La standardiste² Le Cabinet d'Études Stratégiques à votre service.

M. Lorenzi Je souhaiterais³ parler à M. Masson.

La standardiste C'est de la part de qui⁴ ?

M. Lorenzi M. Lorenzi du groupement des fabricants de chaussures de Toscane⁵.

M. Masson Bonjour, Monsieur.

M. Lorenzi J'ai eu votre nom par mon ami M. Valsecchi que vous connaissez, je crois, depuis longtemps.

M. Masson Effectivement.

M. Lorenzi Je représente le groupement des fabricants de chaussures de notre région et nous étudions actuellement l'implantation d'un réseau commercial sur la France ou une partie de la France. Notre objectif, dans un premier temps serait de réaliser une étude⁶ sur les modes de consommation⁷ dans notre secteur. Pour cela, nous aimerais nous appuyer sur un cabinet spécialisé dans les études de vente grand public⁸. Ce genre d'études rentre-t-il dans votre gamme habituelle de prestations ?

M. Masson Oui. Notre cabinet a réalisé depuis plusieurs années de nombreuses études de ce type pour l'implantation de réseaux de distribution étrangers.

M. Lorenzi Très bien. Alors, je pense qu'il serait souhaitable que nous nous rencontrions⁹. Personnellement, j'ai l'occasion de venir à Paris dans la semaine du 10 au 17 mai.

M. Masson Cette semaine me convient¹⁰. Quel jour vous arrangerait ? Mardi ?



Français pour spécialistes

M. Lorenzi D'accord... Plutôt en fin de matinée¹¹...

M. Masson Alors, disons 11h à nos bureaux. Pour me permettre de préparer notre entretien, pourriez-vous me faire parvenir un dossier de présentation de votre groupement ?

M. Lorenzi C'est tout à fait possible. Je vous le poste dès¹² demain. Je vous remercie et donc, nous nous voyons le mardi 11 mai à 11h.

M. Masson C'est bien ça¹³, j'ai noté. Au revoir¹⁴, Monsieur.

M. Lorenzi Au revoir, Monsieur.



Diga se as seguintes afirmações são verdadeiras ou falsas:

1. M. Masson et M. Lorenzi se sont déjà rencontrés.
2. M. Lorenzi souhaite élargir le réseau commercial français de son groupement.
3. M. Lorenzi ne vient pas spécialement à Paris pour rencontrer M. Masson.
4. M. Masson demande à M. Lorenzi de lui faire parvenir un dossier de présentation de son groupement.
5. Leur rendez-vous devra être confirmé.
6. M. Lorenzi charge uniquement le cabinet d'une étude de consommation du marché français.

1. Outras expressões com o termo *réseau*: *réseau ferroviaire* (*de chemins de fer*), *réseau urbain*, *R.E.R.* (*Réseau Express Régional du métro à Paris*), *réseau routier*, *réseau téléphonique*.

2. Termo derivado do substantivo *standard*.

3. Sobre o uso do condicional veja a *Présentation* desta unidade.

4. Corresponde à expressão "a quem devo anunciar?".

5. Em português seria "associação dos fabricantes de calçados da Toscana".

6. *Étude* é um substantivo feminino.

7. Algumas expressões com o termo *consommation*: *faire une grande consommation d'électricité*, *biens de consommation*, *société de consommation*. Outro significado bastante comum é *régler une consommation au bar*.

8. *Vente grand public* corres-

ponde à nossa expressão "venda ao grande público". A construção elíptica sem preposição é típica da linguagem comercial; veja também *distribution étrangers*.

9. O verbo *rencontrer* significa "encontrar-se" e neste caso está no subjuntivo.

10. *Arranger* e *convenir* neste caso são sinônimos e significam "ser conveniente".

11. A frase corresponde em português "lá pelo final da tarde".

12. *Dès* indica o momento a partir do qual começa uma ação; um exemplo é a expressão *dès que possible*, que significa "assim que for possível".

13. *C'est bien ça* significa aqui "está bem".

14. *Au revoir* usa-se para a despedida de alguém, diferentemente de *bonjour* ("bom dia") que é empregado quando as pessoas se encontram (e nunca no momento da despedida, como pode acontecer em português).

Français pour spécialistes

Présentation

Quando solicitamos a alguém que faça determinada coisa, podemos usar diversos registros lingüísticos, cada um com um diferente grau de intensidade.

1. O imperativo

Usa-se para exprimir uma ordem. É o registro lingüístico menos formal.

Exemplos:

Consultez le Cabinet d'Études Stratégiques.

Adressez-vous à ma secrétaire.

2. O futuro do pretérito (condicional)

Usa-se para dar mais sutileza às solicitações.

Exemplos:

Pourriez-vous me faire parvenir un dossier de présentation de votre chaîne de magasins d'alimentation ?

Pourriez-vous prendre contact avec mon collaborateur ?

3. Construções do tipo *il est (serait) souhaitable que*

Estas expressões são empregadas quando se deseja pedir alguma coisa com o máximo grau de cortesia. Trata-se do registro lingüístico mais formal. A construção *il est (serait) souhaitable que* pode ser substituída por expressões análogas como *il est (serait) utile que*, *il est (serait) nécessaire que*, *il faudrait que*, etc.

Exemplos:

Il serait souhaitable que vous lui postiez le dossier dès que possible.
Il serait nécessaire que nous nous rencontrions avant la fin du mois.

Pratique de la langue

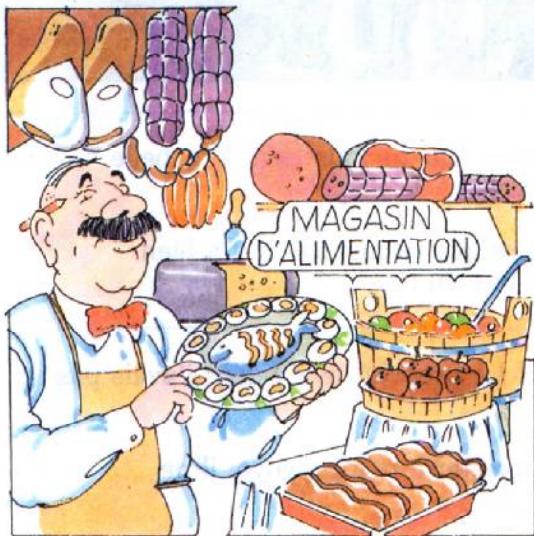
A Complete a seguinte tabela usando o imperativo, o futuro do pretérito (condicional) e a construção *il est souhaitable que*:

Faites une étude.		
	Pourriez-vous lui poster un dossier ?	
		Il est souhaitable que vous preniez contact avec lui.
	Pourriez-vous les informer de mon arrivée ?	
Consultez un Cabinet d'Études.		

B Complete o seguinte diálogo:

-
 — Je suis désolée, M. Legrand est en réunion.
 —
 — Bien sûr. Que dois-je lui dire ?

- Vous pouvez compter sur moi. Je lui laisse un message pour lui confirmer votre arrivée.
- Je vous en prie, Monsieur. Au revoir, Monsieur.



Vocabulaire

s'appuyer (<i>v.r.</i>)	apoiar-se
chaîne (<i>s.f.</i>)	rede (de lojas, de TV), corrente
chaussure (<i>s.f.</i>)	sapato, calçado
consommation (<i>s.f.</i>)	consumo, consumoção
dossier (<i>s.m.</i>)	autos, processo, fascículo
entretien (<i>s.m.</i>)	conversa
étude (<i>s.f.</i>)	estudo
implantation (<i>s.f.</i>)	instalação, implantação
magasin d'alimentation (<i>s.m.</i>)	loja de gêneros alimentícios
objectif (<i>s.m.</i>)	objetivo
plusieurs (<i>pr: indef. inv.</i>)	vários, diversos
poster (<i>v.t.</i>)	postar, colocar no correio
réseau (<i>s.m.</i>)	rede (ferroviária)
souhaiter (<i>v.t.</i>)	desejar, cobiçar,
standardiste (<i>s.m. e f.</i>)	querer telefonista

Respostas dos exercícios

Écoute

As afirmações são:

1. Faux
2. Faux
3. Vrai
4. Vrai
5. Faux
6. Vrai

Pratique de la langue

A	Faites une étude.	Pourriez-vous faire une étude ?	Il est souhaitable que vous fassiez une étude.
	Postez-lui un dossier.	Pourriez-vous lui poster un dossier ?	Il est souhaitable que vous lui postiez un dossier.
	Prenez contact avec lui.	Pourriez-vous prendre contact avec lui ?	Il est souhaitable que vous preniez contact avec lui.
	Informez-les de mon arrivée.	Pourriez-vous les informer de mon arrivée ?	Il est souhaitable que vous les informiez de mon arrivée.
	Consultez un Cabinet d'Études.	Pourriez-vous consulter un Cabinet d'Études ?	Il est souhaitable que vous consultiez un Cabinet d'Études.

B

(As soluções propostas são apenas algumas entre as muitas possíveis. A partir do modelo, pode-se completar o diálogo de diversas maneiras.)

- Bonjour, Mademoiselle. Pourrais-je parler à M. Legrand ?
C'est de la part de M. Rolland.
- Je suis désolée, M. Legrand est en réunion.'

- Est-il possible de l'avertir ?
- Bien sûr. Que dois-je lui dire ?
- Dites-lui que je viens d'arriver et que je serai à son cabinet cette après-midi.
- Vous pouvez compter sur moi. Je lui laisse un message pour lui confirmer votre arrivée.
- Je vous remercie infiniment, Mademoiselle.
- Je vous en prie, Monsieur. Au revoir, Monsieur.

C/Unité 73

Pris sur le vif

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.

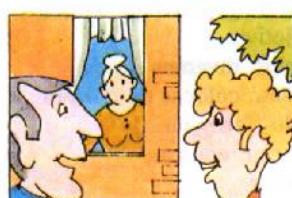
a = *langue familière et argotique*
 b = *langue courante*



1. a) Salut, mon pote¹ ! Qu'est-ce que tu fous² ici? Y a belle lurette que je t'avais pas vu !



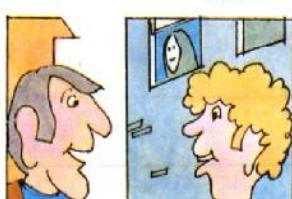
- b) Salut, mon vieux ! Qu'est-ce que tu fais ici? Il y a bien longtemps que je t'avais pas vu !



2. a) Ouais³, c'est marrant, ça ! Le proprio⁴ m'a vidé⁵ : j'avais pas la cote⁶.



- b) Oui, c'est drôle ! Mon propriétaire m'a renvoyé: il ne m'appréciait pas.



3. a) Ben⁷, ça alors ?
 Et maintenant tu crèches⁸ où? Dans le coin?



- b) Eh bien, ça alors! Où habites-tu maintenant?
 Dans le quartier?



4. a) J'ai dégoté⁹ une piaule chez une nana¹⁰ vachement¹¹ sympa.
 C'est chouette¹² ! Tu montes boire un pot¹³ ?



- b) J'ai trouvé une chambre chez une fille très sympathique. C'est très bien ! Tu montes prendre un verre ?

1. *Pote* corresponde a "amigo, companheiro".

2. *Foutre* neste caso é sinônimo de "fazer".

3. *Ouais* é a variante popular de *oui*. Usa-se algumas vezes na linguagem familiar para exprimir surpresa ou ironia.

4. *Proprio* significa "proprietário". O francês coloquial tem

uma tendência a abreviar as palavras (*bac* no lugar de *bacalauréat*, *Sécu* em vez de *Sécurité Sociale*).

5. *Vider*, que na língua corrente significa "esvaziar" (*vider la poubelle*), na linguagem coloquial corresponde a *déloger, renvoyer*.

6. *Avoir la cote* é uma expressão que na linguagem familiar

significa *être apprécié, estimé*.

7. *Ben* corresponde à forma popular de *eh bien*.

8. *Crécher* quer dizer *habiter, loger*.

9. *Dégoter ou dégotter* (as palavras pertencentes ao registro *argotique* ou *populaire* têm muitas vezes mais de uma possibilidade ortográfica) corresponde a *découvrir, trouver*.

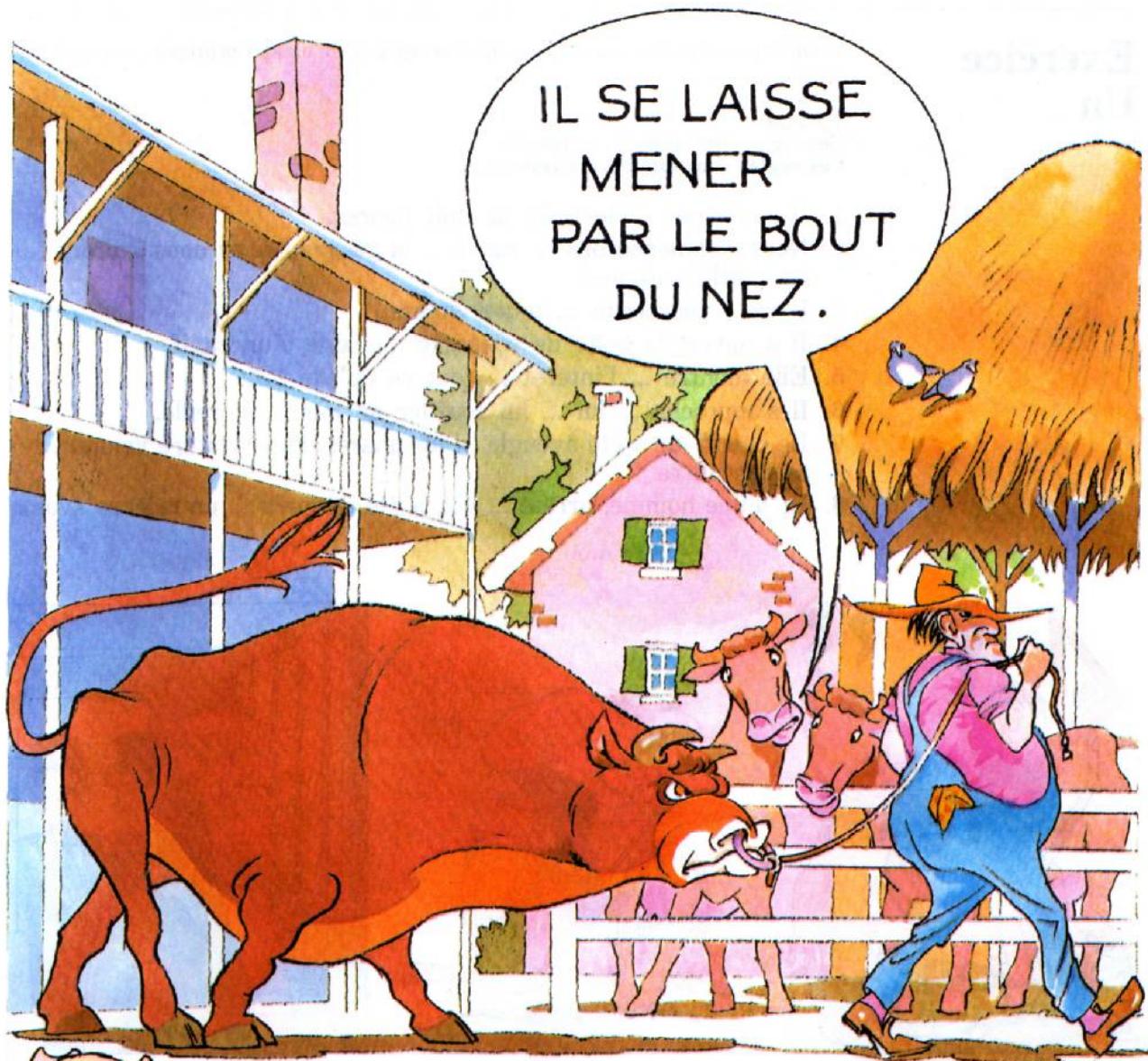
10. *Nana* significa *femme*.

11. *Vachement* é um advérbio que corresponde a *très*.

12. *Chouette* corresponde a *agréable, beau, joli, extraordinaire*.

13. *Boire, prendre un pot* significa *prendre une consommation; pot* é genericamente um recipiente que pode assumir diversas funções.

Façons de parler



1. Mettre la charrue avant les boeufs.

Corresponde em português a "botar a carroça na frente dos bois". O termo *charrue* quer dizer "arado".



2. Se laisser mener par le bout du nez.

Significa literalmente "deixar-se levar pela ponta do nariz". Tem o sentido de "deixar-se comandar tiranicamente".



3. Dormir sur ses deux oreilles.

Literalmente, "dormir sobre suas duas orelhas" e quer dizer "dormir profundamente". Em português diríamos "dormir o sono dos justos".



4. Gagner de l'argent à la pelle.

Corresponde em português a "ganhar dinheiro a rodo"; em francês, literalmente, *gagner* significa "ganhar", *à la pelle* significa "com a pá".



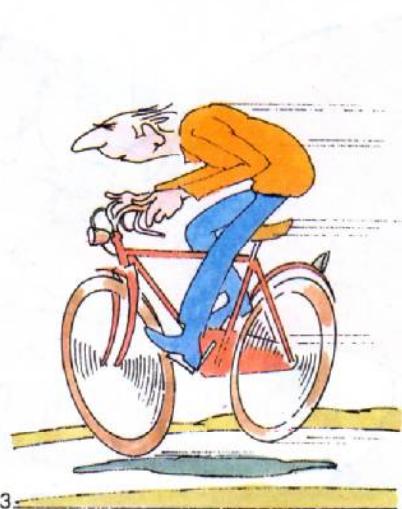
Exercice Un

Complete as seguintes frases inserindo nos espaços em branco as preposições *à, de, par, pour*:

Exemplo:

Ces règles sont difficiles ... retenir.
Ces règles sont difficiles à retenir.

1. Il est arrivé ... le train de huit heures.
2. Nous commencerons ce matin ... la géographie et nous finirons ... les mathématiques.
3. Il va ... bicyclette ... toute vitesse.
4. Il a ouvert la boîte de conserve ... l'aide d'un canif.
5. Elle montre ... l'intérêt ... tout ce qu'elle fait.
6. Il s'approcha ... lui ... lui souffler un mot ... l'oreille.
7. Le chauffeur a été aveuglé ... les phares d'une voiture venant ... sa rencontre.
8. Le jeune homme, arrêté ... vol, a été défendu ... un célèbre avocat.



Exercice Deux

Encontre pelo menos dois sinônimos (ou dois termos com um significado parecido) para cada um dos seguintes adjetivos.

Exemplo:
beau

joli, charmant, adorable, mignon, ravissant, gracieux, délicieux, exquis, magnifique, merveilleux.

- | | |
|------------|----------------|
| 1. bon | 5. triste |
| 2. gros | 6. heureux |
| 3. petit | 7. mauvais |
| 4. étrange | 8. intelligent |

Exercice Trois



Ex.

Coloque os verbos entre parênteses no modo e no tempo corretos¹.

Exemplo:

Il faut que vous (savoir) d'avance ce qui s'est passé.
Il faut que vous sachiez d'avance ce qui s'est passé.

1. Je crains qu'il ne (pouvoir) arriver à l'heure.
2. Je ne crois pas qu'il (dire) toujours la vérité.
3. Que chacun (faire) son devoir !
4. Écoutez mes conseils avant qu'il ne (être) trop tard.
5. Il se peut que je (s'être trompé) et que je (devoir) recommencer.
6. Ce type-là est le seul qui (avoir) de l'esprit.
7. J'aime qu'on m' (obéir) sur-le-champ.
8. Tu travailleras jusqu'à ce que je (revenir).

1. Na língua francesa, o subjetivo é usado nos seguintes casos:

- a. Com verbos que exprimem vontade, desejo ou comando (*vouloir, souhaiter, désirer, exiger, commander, interdire*) e locuções equivalentes (*avoir soin, prendre garde*).
- b. Com verbos que exprimem sentimentos (*se réjouir, s'indigner, s'étonner, regretter, déplorer, craindre*, etc.) e locu-

ções equivalentes (*avoir peur, être triste*).

Os verbos *craindre* e *avoir peur* exigem o *ne* expletivo: *je crains qu'il ne pleuve; je crains qu'il ne vienne pas* equivale a *je désire qu'il vienne*.

c. Com verbos que exprimem negação ou dúvida (*douter, nier, contester*) ou formas impessoais (*il est douteux*).

d. Com locuções verbais que exprimem possibilidade e impos-

sibilidade (*il se peut, is est impossible*).

e. Com verbos e locuções verbais que exprimem necessidade (*il faut, il est nécessaire*).

f. Com verbos de opinião (*affirmer, penser*) na forma negativa ou interrogativa.

g. Nas orações relativas

- com sentido final ou consecutivo

- depois de expressões do tipo: *le seul, le premier, le meilleur, etc.*,

qui (que), ou il n'y a personne qui (que).

h. Com as seguintes orações:
- finais (*afin que, pour que*)
- causais (*ce n'est pas que*)
- consecutivas (*bien que, à moins que, pourvu que*)
- temporais (*avant que, jusqu'à ce que*)

i. Nas orações principais, quando se deseja exprimir uma ordem (em português usariam os imperativo afirmativo).

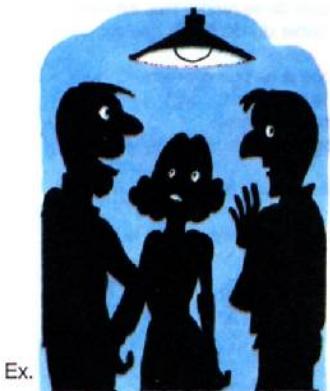
Exercice Quatre

Complete as seguintes frases inserindo nos espaços em branco as preposições *à, de, par, pour*.

Exemplo:

Est-ce que tu as éteint ... lumière ? Non, je crois qu'il y a ... panne d'électricité.
Est-ce que tu as éteint la lumière ? Non, je crois qu'il y a une panne d'électricité.

1. Est-ce qu'il y a quelque chose à mettre sous ... dent ? J'ai ... de ces faims !
2. Par sa conduite inconséquente, elle va s'attirer ... haine de tout ... monde; il faudra lui indiquer ... méthode de se rendre plus aimable.
3. C'est ... fleur qui pousse dans ... sable du désert ; ... couleur de ses pétales est extraordinaire.
4. ... tyran, moi ? C'est ... mensonge que je ne puis tolérer ; je t'ai toujours laissé ... choix entre ... mer et ... montagne.
5. Dépêchez-vous! Il n'y a pas ... minute à perdre!
6. Puisque j'ai ... bonheur de vous rencontrer, je voudrais payer ... dette que j'ai contractée envers vous.
7. Elle ne sait pas ... sort qui l'attend: elle va avoir ... douleur de perdre toute sa fortune.
8. C'est avec ... calme de ... réflexion qu'on pourra examiner ... chiffre des dépenses.



Ex.

Le bon usage

Vocabulaire



O asterisco (*) assinala a presença de *h* aspirado que, embora não seja pronunciado, impede a elisão e ligação de sons. Assim, em *les haines* não se pronuncia o *s* do artigo. Quando o *h* não é aspirado, pronuncia-se o *s* do artigo plural fazendo-se ligação com a palavra seguinte e o artigo singular sofre elisão, como no caso de *l'homme* e *les hommes*.

a l'aide de (<i>expr.</i>)	com o auxílio de
à toute vitesse (<i>loc. adv.</i>)	a toda velocidade
aveugler (<i>v.t.</i>)	cegar
avoir de l'esprit (<i>expr.</i>)	ser espírito
canif (<i>s.m.</i>)	canivete
craindre (<i>v.t. e i.</i>)	temer
d'avance (<i>loc. adv.</i>)	de antemão
se dépêcher (<i>v.r.</i>)	apressar-se, despachar-se
dépense (<i>s.f.</i>)	despesa
dette (<i>s.f.</i>)	dívida
éteindre (<i>v.t.</i>)	apagar
être à l'heure (<i>expr.</i>)	ser pontual
fortune (<i>s.f.</i>)	patrimônio, fortuna, sorte
*haine (<i>s.f.</i>)	ódio, rancor
inconséquent (<i>adj.</i>)	incoerente, inconsequente
mensonge (<i>s.m.</i>)	mentira, falsidade, embuste
panne (<i>s.f.</i>)	enguiço, pane
se passer (<i>v.r.</i>)	acontecer
pousser (<i>v.i.</i>)	impelir, empurrar
retenir (<i>v.t.</i>)	ter em mente, recordar
sur-le-champ (<i>loc. adv.</i>)	imediatamente
se tromper (<i>v.r.</i>)	enganar-se
vol (<i>s.m.</i>)	furto

Respostas dos exercícios

Exercice Un

- Il est arrivé par le train de huit heures.
- Nous commencerons ce matin par la géographie et nous finirons par les mathématiques.
- Il va à/en bicyclette à toute vitesse. (*En bicyclette* é correto, porém mais coloquial.)
- Il a ouvert la boîte de conserve à l'aide d'un canif.
- Elle montre de l'intérêt pour tout ce qu'elle fait.
- Il s'approcha de lui pour lui souffler un mot à l'oreille.
- Le chauffeur a été aveuglé par les phares d'une voiture venant à sa rencontre.
- Le jeune homme, arrêté pour vol, a été défendu par un célèbre avocat.

Exercice Deux

- bon: (a) excellent, satisfaisant, remarquable, efficace, valable, convenable; (b) charitable, clément, compréhensif, généreux, humain, indulgent, bienveillant, aimable.
- gros: large, épais, volumineux, gras, corpulent, énorme, fort, massif.
- petit: minuscule, exigü, minime, étroit, ratatiné, infime, grêle.
- étrange: bizarre, curieux, drôle, abnormal, extraordinaire, singulier, étonnant, insolite, original.
- triste: abattu, affligé, chagrin, morose, sombre, mélancolique, maussade, déploré.
- heureux: content, ravi, enchanté, gai, charmé, satisfait, joyeux, radieux.
- mauvais: (a) défectueux, imparfait, insuffisant, médiocre, faux, vilain; (b) méchant, détestable, immoral, cruel, perfide.
- intelligent: adroit, lucide, capable, éveillé, fin, perspicace, avisé, clairvoyant.

Exercice Trois

- Je crains qu'il ne puisse arriver à l'heure.
- Je ne crois pas qu'il dise toujours la vérité.
- Que chacun fasse son devoir!
- Écoutez mes conseils avant qu'il ne soit trop tard.
- Il se peut que je me sois trompé et que je doive recommencer.
- Ce type-là est le seul qui ait de l'esprit.
- J'aime qu'on m'obéisse sur-le-champ.
- Tu travailleras jusqu'à ce que je revienne.

Exercice Quatre

- Est-ce qu'il y a quelque chose à mettre sous la dent? J'ai une de ces fâmes!
- Par sa conduite inconséquente, elle va s'attirer la haine de tout le monde; il faudra lui indiquer la méthode de se rendre plus aimable.
- C'est une fleur qui pousse dans le sable du désert; la couleur de ses pétales est extraordinaire.
- Un tyran, moi? C'est un mensonge que je ne puis tolérer; je t'ai toujours laissé le choix entre la mer et la montagne.
- Dépêchez-vous! Il n'y a pas une minute à perdre!
- Puisque j'ai le bonheur de vous rencontrer, je voudrais payer la dette que j'ai contractée envers vous.
- Elle ne sait pas le sort qui l'attend: elle va avoir la douleur de perdre toute sa fortune.
- C'est avec le calme de la réflexion qu'on pourra examiner le chiffre des dépenses.



Guy de Maupassant, escritor francês (Tourville-sur-Arques, 1850-Paris, 1893). Da infância passada em meio à natureza conservou uma indelével recordação, fazendo do campo e dos costumes normandos os verdadeiros protagonistas de diversos de seus romances. Estreou na literatura sob a orientação de Flaubert. Em seus contos, entre os quais *Bola de sebo* (1880), *La maison Tellier* (1881), *Mademoiselle Fifi* (1882), *Les contes de la Bécasse* (1883), *Clair de lune* (1884), *Contes du jour et de la nuit* (1885), representou o mundo da pequena burguesia dominado pelo ardor dos sentidos e corroído por uma profunda tristeza. Entre os romances, os melhores são *Une vie* (1883), *Bel-Ami* (1885), *Pierre et Jean* (1888), *Fort comme la mort* (1889). Seu método literário, exposto no prefácio de *Pierre et Jean*, concentra-se em uma constante busca da objetividade impessoal, que fez dele um dos maiores expoentes do naturalismo europeu.



Le père

Comme il habitait les Batignolles, étant employé au ministère de l'Instruction publique, il prenait chaque matin l'omnibus, pour se rendre à son bureau. Et chaque matin il voyageait jusqu'au centre de Paris, en face d'une jeune fille dont il devint amoureux.

Elle allait à son magasin, tous les jours, à la même heure. C'était une petite blonde, de ces brunes dont les yeux sont si noirs qu'ils ont l'air de taches, et dont le teint a des reflets d'ivoire. Il la voyait apparaître toujours au coin de la même rue ; et elle se mettait à courir pour rattraper la lourde voiture. Elle courait d'un petit air pressé, souple et gracieux ; et elle sautait sur le marchepied avant que les chevaux fussent tout à fait arrêtés. Puis elle pénétrait dans l'intérieur en soufflant un peu, et, s'étant assise, jetait un regard autour d'elle.

La première fois qu'il la vit, François Tessier sentit que cette figure-là lui plaisait infiniment. On rencontre parfois de ces femmes qu'on a envie de serrer éperdument dans ses bras, tout de suite, sans les connaître. Elle répondait, cette jeune fille, à ses désirs intimes, à ses attentes secrètes, à cette sorte d'idéal d'amour qu'on porte, sans le savoir, au fond du cœur.

Il la regardait obstinément, malgré lui. Gênée par cette contemplation, elle rougit. Il s'en aperçut et voulut détourner les yeux ; mais il les ramenait à tout moment sur elle, quoiqu'il s'efforçât, de les fixer ailleurs.

Au bout de quelques jours, ils se connurent sans s'être parlé. Il lui cédait sa place quand la voiture était pleine et montait sur l'impériale, bien que cela le désolât. Elle le saluait maintenant d'un petit sourire ; et, quoiqu'elle baissât toujours les yeux sous son regard qu'elle sentait trop vif, elle ne semblait plus fâchée d'être contemplée ainsi.

Ils finirent par causer. Une sorte d'intimité rapide s'établit entre eux, une intimité d'une demi-heure par jour. Et c'était là, certes, la plus charmante demi-heure de sa vie à lui. Il pensait à elle tout le reste du temps, la revoyait sans cesse pendant les longues séances du bureau, hanté, possédé, envahi par cette image flottante et tenace qu'un visage de femme aimée laisse en nous. Il lui semblait que la possession entière de cette petite personne serait pour lui un bonheur fou, presque au-dessus des réalisations humaines. Chaque matin maintenant elle lui donnait une poignée de main, et il gardait jusqu'au soir la sensation de ce contact, le souvenir dans sa chair de la faible pression de ces petits doigts ; il lui semblait qu'il en avait conservé l'empreinte sur sa peau.

Il attendait anxieusement pendant tout le reste du temps ce court voyage en omnibus. Et les dimanches lui semblaient navrants.

Elle aussi l'aimait, sans doute, car elle accepta, un samedi de printemps, d'aller déjeuner avec lui, à Maisons-Laffitte, le lendemain.

Elle était la première à l'attendre à la gare. Il fut surpris ; mais elle lui dit :

— Avant de partir, j'ai à vous parler. Nous avons vingt minutes : c'est plus qu'il ne faut.

Como era empregado do Ministério da Instrução Pública e morava em Batignolles, todas as manhãs ele tomava a carruagem pública para chegar a seu escritório. Viajava até o centro de Paris sentado diante de uma gôrila por quem se apaixonou.

Ela ia à sua loja, todos os dias, à mesma hora. Era moreninha, dessas morenas cujos olhos são tão negros que parecem manchas e cuja cor tem reflexos de marfim. Ele a via aparecer sempre na esquina da mesma rua; e ela se punha a correr para alcançar o pesado veículo. Corria com passinhos apressados, ágil e graciosa; e saltava para o estribo antes mesmo que os cavalos parassem totalmente. Em seguida, entrava na carruagem um pouco ofegante e, depois de sentada, lançava um olhar a seu redor:

Na primeira vez em que a viu, François Tessier sentiu que aquele rosto o agradava infinitamente. Encontramos algumas vezes essas mulheres que temos vontade de tomar apaixonadamente nos braços, de repente, sem mesmo conhecê-las. A garota respondia aos seus desejos íntimos, às suas expectativas secretas, a esse tipo de ideal de amor que levamos, sem saber, no fundo do coração.

Ele continuava a observá-la, mesmo sem querer. Embaraçada por essa contemplação, ela enrubesceu. François percebeu e quis desviar o olhar; porém, por mais que se esforçasse, acabava sempre olhando para ela.

Alguns dias depois, eles se conheceram sem que um tivesse conversado com o outro. Ele lhe cedia seu lugar quando a carruagem estava lotada e subia para o tejadilho, embora isso o desolasse. Ela então o cumprimentava com um leve sorriso e, embora sempre baixando os olhos sob o insistente olhar, que sentia muito vivo, não parecia mais contrariada por ser contemplada daquele modo.

Acabaram por conversar. Uma espécie de rápida intimidade foi estabelecida entre eles, uma intimidade de meia hora por dia. E essa era, certamente, a meia hora mais encantadora da vida para ele. Todo o resto do tempo pensava nela, revendo-a continuamente durante as longas sessões do escritório, ocupado, dominado por aquela imagem flutuante e tenaz que o rosto de uma mulher amada imprime dentro de nós. Parecia-lhe que a possessão completa daquela pessoa tão pequena seria para ele uma felicidade louca, quase que superior às realizações humanas. Toda manhã então ela lhe dava um aperto de mão, e ele conservava até a noite a sensação daquele contato, a recordação em sua carne da pequena pressão daqueles dedinhos; parecia que a impressão havia ficado preservada em sua pele.

Esperava ansiosamente durante todo o resto do tempo aquela curta viagem de carruagem. E os domingos pareciam-lhe insuportáveis.

Ela também o amava, sem dúvida, porque aceitou, um sábado de primavera, ir almoçar com ele, na Maisons-Laffitte, no dia seguinte.

Ela foi a primeira a chegar à estação. Ele ficou surpreso, mas a moça lhe disse:

— Antes de partir, preciso lhe falar. Temos vinte minutos, é mais que o necessário. Ela tremia, apoiada em seu braço, os olhos cerrados e as bochechas pálidas. Continuou a falar:

Elle tremblait, appuyée à son bras, les yeux baissés et les joues pâles. Elle reprit :

— Il ne faut pas que vous nous trompiez sur moi. Je suis une honnête fille, et je n'irai là-bas avec vous que si vous me promettez, si vous me jurez de ne rien... de ne rien faire... qui soit... qui ne soit pas... convenable...

Elle était devenue soudain plus rouge qu'un coquelicot. Elle se tut. Il ne savait que répondre, heureux et désappointé en même temps. Au fond du cœur, il préférait peut-être que ce fût ainsi ; et pourtant... pourtant il s'était laissé bercer, cette nuit, par des rêves qui lui avaient mis le feu dans les veines. Il l'aimerait moins assurément s'il la savait de conduite légère ; mais alors ce serait si charmant, si délicieux pour lui ! Et tous les calculs égoïstes des hommes en matière d'amour lui travaillaient l'esprit.

Comme il ne disait rien, elle se remit à parler à voix émue, avec des larmes au coin des paupières :

— Si vous ne me promettez pas de me respecter tout à fait, je m'en retourne à la maison.

Il lui serra le bras tendrement et répondit :

— Je vous le promets ; vous ne ferez que ce que vous voudrez.

Elle parut soulagée et demanda en souriant :

— C'est bien vrai, ça ?

Il la regarda au fond des yeux.

— Je vous le jure !

— Prenons les billets, dit-elle.

Ils ne purent guère parler en route, le wagon étant au complet.

Arrivés à Maisons-Laffitte, ils se dirigèrent vers la Seine.

L'air tiède amollissait la chair et l'âme. Le soleil tombant en plein sur le fleuve, sur les feuilles et les gazons, jetait mille reflets de gaîté dans les corps et dans les esprits. Ils allaient, la main dans la main, le long de la berge, en regardant les petits poissons qui glissaient, par troupes, entre deux eaux. Ils allaient, inondés de bonheur, comme soulevés de terre dans une félicité éperdue.

— Você não deve se enganar a meu respeito. Sou uma moça honesta, e só irei lá com você se me prometer, se jurar que não fará nada... que seja... que não seja... conveniente...

De repente ela havia ficado mais vermelha que uma papoula. Calou-se. Ele não sabia o que responder, feliz e um pouco decepcionado, ao mesmo tempo. Do fundo do coração, ele preferia talvez que fosse assim; no entanto... no entanto ele tinha se deixado embalar; nessa noite, por sonhos que lhe haviam colocado fogo nas veias. Certamente ele a teria amado menos se soubesse que ela poderia ter uma conduta licenciosa; mas nesse caso teria sido tão encantador, tão delicioso para ele! E todos os cálculos egoístas dos homens em matéria de amor atormentavam sua mente.

Como ele não dizia nada, ela recomeçou a falar com voz emocionada, com lágrimas nos cantos das pálpebras:

— Se você não me prometer me respeitar de verdade, vou voltar para casa.

Ele tomou-lhe o braço com ternura e respondeu:

— Eu prometo; você vai fazer somente o que quiser.

Ela pareceu aliviada e perguntou sorrindo:

— De verdade?

Ele a olhou no fundo dos olhos.

— Eu juro!

— Vamos pegar as passagens, disse ela.

Não puderam falar durante a viagem, pois o comportamento estava lotado.



Le père

Elle dit enfin :

— Comme vous devez me trouver folle !

Il demanda :

— Pourquoi ça ?

Elle reprit :

— N'est-ce pas une folie de venir comme ça toute seule avec vous ?

— Mais non ! c'est bien naturel.

— Non ! non ! ce n'est pas naturel — pour moi, — parce que je ne veux pas fauter, — et c'est comme ça qu'on faute, cependant. Mais si vous saviez ! c'est si triste, tous les jours, la même chose, tous les jours du mois et tous les mois de l'année. Je suis toute seule avec maman. Et comme elle a eu bien des chagrins, elle n'est pas gaie. Moi, je fais comme je peux. Je tâche de rire quand même ; mais je ne réussis pas toujours. C'est égal, c'est mal d'être venue. Vous ne m'en voudrez pas, au moins.

Pour répondre, il l'embrassa vivement dans l'oreille. Mais elle se sépara de lui, d'un mouvement brusque ; et, fâchée soudain :

— Oh! monsieur François ! après ce que vous m'avez juré.

Et ils revinrent vers Maisons-Laffitte.

Ils déjeunèrent au Petit-Havre, maison basse, ensevelie sous quatre peupliers énormes, au bord de l'eau.

Le grand air, la chaleur, le petit vin blanc et le trouble de se sentir l'un près de l'autre les rendaient rouges, opprêssés et silencieux.

Mais après le café une joie brusque les envahit, et, ayant traversé la Seine, ils repartirent le long de la rive, vers le village de La Frette.

Tout à coup il demanda :

— Comment vous appelez-vous ?

— Louise.

Il répéta : Louise ; et il ne dit plus rien.

La rivière, décrivant une longue courbe, allait baigner au loin une rangée de maisons blanches qui se miraient dans l'eau, la tête en bas. La jeune fille cueillait des marguerites, faisait une grosse gerbe champêtre, et lui, il chantait à pleine bouche, gris comme un jeune cheval qu'on vient de mettre à l'herbe.

A leur gauche, un coteau planté de vignes suivait la rivière. Mais François soudain s'arrêta en demeurant immobile d'étonnement :

— Oh ! regardez ! dit-il.

Les vignes avaient cessé, et toute la côte maintenant était couverte de lilas en fleurs. C'était un bois violet, une sorte de grand tapis étendu sur la terre, allant jusqu'au village, là-bas, à deux ou trois kilomètres.

Elle restait aussi saisie, émue. Elle murmura :

— Oh ! que c'est joli !

Et, traversant un champ, ils allèrent, en courant, vers cette étrange colline, qui fournit, chaque année, tous les lilas traînés, à travers Paris, dans les petites voitures des marchandes ambulantes.

Un étroit sentier se perdait sous les arbustes. Ils le prirent et, ayant rencontré une petite clairière, ils s'assirent.

Chegando à Maisons-Laffitte, eles seguiram em direção ao Sena.

O ar tépido debilitava a carne e a alma. O sol estava a pino sobre o rio, sobre as folhas e a relva, projetando mil reflexos de alegria nos corpos e nos espíritos. Caminhavam de mãos dadas ao longo da margem, olhando os peixinhos que destizavam em cardumes entre duas correntes. Caminhavam, inundados de felicidade, como que suspensos da terra, em uma alegria extrema.

Por fim, ela disse:

— Como você deve me achar maluca!

Ele perguntou:

— Por quê?

E ela respondeu:

— Não é uma loucura vir assim sozinha com você?

— Mas não! É uma coisa bem natural.

— Não! Não! Não é natural — para mim —, porque eu não quero cometer erros —, no entanto, é assim que se cometem os erros. Mas se você soubesse! É muito triste, todos os dias, a mesma coisa, todos os dias do mês e todos os meses do ano. Vivo sozinha com minha mãe. E como já passou por muitas tristezas, ela não é uma pessoa alegre. Eu faço o que posso. Procurro rir do mesmo jeito, mas nem sempre consigo. Mesmo assim, fiz mal em ter vindo. Imagino que você não me queira.

Como resposta, ele a beijou impetuosaamente na orelha. Mas ela separou-se dele, com um movimento brusco; e subitamente irritada:

— Oh, senhor François! Depois do que o senhor jurou! E voltaram em direção à Maisons-Laffitte.

Almoçaram no Petit-Havre, uma casa baixa escondida sob quatro álamos enormes, à beira da água.

Ao ar livre, o calor, o vinho branco e a perturbação de sentirem-se um perto do outro deixaram-nos enrubesidos, oprimidos e silenciosos.

Porém, depois do café, sentiram-se invadidos por uma alegria imprevisível, e, atravessando o Sena, caminharam novamente ao longo da margem, em direção à aldeia de La Frette.

De repente, ele perguntou:

— Como é que você se chama?

— Louise.

Ele repetiu: Louise; e não disse mais nada.

O rio, descrevendo uma longa curva, ia banhar ao longe uma fila de casas brancas que se espelhavam na água, de cabeça para baixo. A moça colhia margaridas, fazia um grande buquê campestre, e ele cantava a plenos pulmões, embriagado como um jovem cavalo livre em um prado.

A sua esquerda, uma encosta plantada com videiras acompanhava o rio. Mas François de repente parou e ficou imóvel pela surpresa:

— Oh! Veja! disse.

As videiras haviam cessado, e toda a costa estava agora coberta de lilás em flores. Era um bosque violeta, uma espécie de grande tapete estendido sobre a terra, que chegava até a aldeia, a dois ou três quilômetros.

Ela também ficou emocionada, comovida. Murmurou:

— Oh! Como é bonito!

E, atravessando um campo, dirigiram-se, correndo, para aquela estranha colina, que fornecia todos os anos as flores que giram por Paris nos pequenos veículos dos floristas.

Uma estreita vereda se perdia sob as árvores. Eles

Des légions de mouches bourdonnaient au-dessus d'eux, jetaient dans l'air un ronflement doux et continu. Et le soleil, le grand soleil d'un jour sans brise, s'abattait sur le long coteau épanoui, faisait sortir de ce bois de bouquets un arôme puissant, un immense souffle de parfums, cette sueur des fleurs.

Une cloche d'église sonnait au loin.

Et, tout doucement, ils s'embrassèrent, puis s'étreignirent, étendus sur l'herbe, sans conscience de rien que de leur baiser. Elle avait fermé les yeux et le tenait à pleins bras, le serrant éperdument, sans une pensée, la raison perdue, engourdie de la tête aux pieds dans une attente passionnée. Et elle se donna tout entière sans savoir ce qu'elle faisait, sans comprendre même qu'elle s'était livrée à lui.

Elle se réveilla dans l'affolement des grands malheurs et elle se mit à pleurer, gémissant de douleur, la figure cachée sous ses mains.

Il essayait de la consoler. Mais elle voulut repartir, revenir, rentrer tout de suite. Elle répétait sans cesse, en marchant à grand pas :

— Mon Dieu ! mon Dieu !

Il lui disait :

— Louise ! Louise ! restons, je vous en prie.

Elle avait maintenant les pommettes rouges et les yeux caves. Dès qu'ils furent dans la gare de Paris, elle le quitta sans même lui dire adieu.

Quand il la rencontra, le lendemain, dans l'omnibus, elle lui parut changée, amaigrie. Elle lui dit :

— Il faut que je vous parle ; nous allons descendre au boulevard.

Dès qu'ils furent seuls sur le trottoir :

— Il faut nous dire adieu, dit-elle. Je ne peux pas vous revoir après ce qui s'est passé.

Il balbutia : — Mais, pourquoi ?

— Parce que je ne peux pas. J'ai été coupable. Je ne le serai plus.

Alors il l'implora, la supplia, torturé de désirs, affolé du besoin de l'avoir tout entière, dans l'abandon absolu des nuits d'amour.

Elle répétait obstinément :

— Non, je ne peux pas. Non, je ne peux pas.

Mais il s'anima, s'excitait davantage. Il promit de l'épouser. Elle dit encore :

— Non.

Et le quitta.

Pendant huit jours, il ne la vit pas. Il ne la put rencontrer, et comme il ne savait point son adresse, il la crut perdue pour toujours.

Le neuvième, au soir, on sonna chez lui. Il alla ouvrir. C'était elle. Elle se jeta dans ses bras, et ne résista plus.

Pendant trois mois, elle fut sa maîtresse. Il commençait à se lasser d'elle, quand elle lui apprit qu'elle était grosse. Alors, il n'eut plus qu'une idée en tête : rompre à tout prix.

Comme il n'y pouvait parvenir, ne sachant s'y prendre, ne sachant que dire, affolé d'inquiétudes, avec la peur de cet enfant qui grandissait, il prit un parti suprême. Il déménagea, une nuit, et disparut.

a tomaram e, quando encontraram uma pequena clareira, sentaram-se.

Legiões de moscas zumbiam sobre eles, espalhando no ar um som doce e contínuo. E o sol, o grande sol de um dia sem vento, caía sobre a longa encosta desabrochada e retirava daquele bosque florido um aroma forte, um imenso hábito de perfumes, suor das flores.

O sino de uma igreja tocava ao longe.

E docemente, beijaram-se, depois abraçaram-se, deitados sobre a relva, sem consciência de qualquer outra coisa que não fosse aquele beijo. Ela havia fechado os olhos e o mantinha entre seus braços, apertando-o apaixonadamente, sem qualquer pensamento, a razão perdida, entorpecida da cabeça aos pés em uma espera apaixonada. E deu-se por inteiro sem saber o que estava fazendo, sem ao menos entender que havia sido possuída.

Despertou com a angústia das grandes desgraças e começou a chorar, gemendo de dor, o rosto escondido entre as mãos.

Ele procurava consolá-la. Mas ela quis sair dali, voltar, ir embora logo. E repetia continuamente, caminhando a longos passos:

— Meu Deus! Meu Deus!

Ele lhe dizia:

— Louise! Louise! Vamos ficar aqui, eu lhe suplico.

Ela estava agora com as bochechas vermelhas e os olhos cavos. Assim que chegaram à estação de Paris, ela o deixou, sem ao menos se despedir.

Quando ele a reencontrou, no dia seguinte, na carrogem, ela lhe pareceu mudada, mais magra. Ela lhe disse:

— Precisamos conversar; vamos descer no boulevard. Assim que ficaram sozinhos na calçada:

— Precisamos nos despedir, disse ela. Não posso voltar a vê-lo depois do que aconteceu.

Ele balbuciou:

— Mas por quê?

— Porque não posso. Fui a culpada. Não serei mais. Então ele passou a implorar, a suplicar, torturado de desejos, oprimido pela necessidade de tê-la por inteiro, no abandono absoluto das noites de amor.

Ela repetia obstinadamente:

— Não, não posso. Não, não posso.

Mas ele se animava, e ficava cada vez mais excitado. Prometeu casar-se com ela. Ela disse ainda:

— Não.

E deixou-o.

Durante oito dias, ele não voltou a vê-la. Não a reencontrou, e como não conhecia seu endereço, considerou-a perdida para sempre.

No nono dia, à tarde, alguém tocou a campainha de sua casa. Ele foi abrir. Era ela. Ela se atirou em seus braços, e não resistiu mais.

Durante três meses, foi sua amante. Ele já começava a cansar-se de sua presença quando ela anunciou que estava grávida. Então ele teve apenas um pensamento: terminar a qualquer custo.

Como não conseguiu, sem saber nem como agir nem que coisa dizer, cheio de preocupações, com o medo daquela criança que se desenvolvia, ele tomou uma decisão suprema. Uma noite, pegou todas as suas roupas, e desapareceu.

Le père

Le coup fut si rude qu'elle ne chercha pas celui qui l'avait ainsi abandonnée. Elle se jeta aux genoux de sa mère en lui confessant son malheur ; et, quelques mois plus tard, elle accoucha d'un garçon.

Des années s'écoulèrent. François Tessier vieillissait sans qu'aucun changement se fit en sa vie. Il menait l'existence monotone et morne des bureaucrates, sans espoirs et sans attentes. Chaque jour, il se levait à la même heure, suivait les mêmes rues, passait par la même porte devant le même concierge, entrait dans le même bureau, s'asseyait sur le même siège, et accomplissait la même besogne. Il était seul au monde, seul, le jour, au milieu de ses collègues indifférents, seul, la nuit, dans son logement de garçon. Il économisait cent francs par mois pour la vieillesse.

Chaque dimanche, il faisait un tour aux Champs-Élysées, afin de regarder passer le monde élégant, les équipages et les jolies femmes.

Il disait le lendemain, à son compagnon de peine :

— Le retour du Bois était fort brillant, hier.

Or, un dimanche, par hasard, ayant suivi des rues nouvelles, il entra au parc Monceau. C'était par un clair matin d'été.

Les bonnes et les mamans, assises le long des allées, regardaient les enfants jouer devant elles.

Mais soudain François Tessier frissonna. Une femme passait, tenant par la main deux enfants : un petit garçon d'environ dix ans, et une petite fille de quatre ans. C'était elle.

Il fit encore une centaine de pas, puis s'affaissa sur une chaise, suffoqué par l'émotion. Elle ne l'avait pas reconnu. Alors il revint, cherchant à la voir encore. Elle s'était assise, maintenant. Le garçon demeurait très sage, à son côté, tandis que la fillette faisait des pâtés de terre. C'était elle, c'était bien elle. Elle avait un air sérieux de dame, une toilette simple, une allure assurée et digne.

Il la regardait de loin, n'osant pas approcher. Le petit garçon leva la tête. François Tessier se sentit trembler. C'était son fils, sans doute. Et il le considéra, et il crut se reconnaître lui-même tel qu'il était sur une photographie faite autrefois.

Et il demeura caché derrière un arbre, attendant qu'elle s'en allât, pour la suivre.

Il n'en dormit pas la nuit suivante. L'idée de l'enfant surtout le harcelait. Son fils ! Oh ! s'il avait pu savoir, être sûr ? Mais qu'aurait-il fait ?

Il avait vu sa maison ; il s'informa. Il apprit qu'elle avait été épousée par un voisin, un honnête homme de mœurs graves, touché par sa détresse. Cet homme, sachant la faute et la pardonnant, avait même reconnu l'enfant, son enfant à lui, François Tessier.

Il revint au parc Monceau chaque dimanche. Chaque dimanche il la voyait, et chaque fois une envie folle, irrésistible, l'envalissait, de prendre son fils dans ses bras, de le couvrir de baisers, de l'emporter, de le voler.

Il souffrait affreusement dans son isolement misérable de vieux garçon sans affectations ; il souffrait une torture atroce, déchiré par une tendresse

O golpe foi tão rude que ela nem ao menos procurou aquele que a havia abandonado. Atirou-se aos pés de sua mãe e confessou sua desgraça; e, alguns meses mais tarde, deu à luz um menino.

Passaram-se os anos. François Tessier envelhecia sem que nenhuma mudança ocorresse em sua vida. Levava a existência monótona e morna dos burocratas, sem esperanças e sem expectativas. A cada dia, levantava-se à mesma hora, seguia pelas mesmas ruas, passava pela mesma porta diante do mesmo porteiros, entrava no mesmo escritório, sentava-se na mesma cadeira, e fazia o mesmo trabalho. Estava sozinho no mundo, sozinho, durante o dia, no meio de seus colegas indiferentes, sozinho, à noite, em sua morada de solteiro. Economizava cem francos por mês para a velhice.

Todo domingo dava um passeio nos Champs-Élysées, para ver passar as pessoas elegantes, as carruagens, e as mulheres bonitas.

No dia seguinte, dizia a seu companheiro de tormento:

— O passeio pelo Bois esteve muito brilhante, ontem.

Um belo domingo, por acaso, depois de ter percorrido ruas novas, ele entrou no parque Monceau. Era uma clara manhã de verão.

As empregadas e as mamães, sentadas ao longo das alamedas, olhavam as crianças que brincavam à sua frente.

Mas, de repente, François Tessier sentiu um calafrio. Uma mulher passava, levando pela mão duas crianças: um menino de aproximadamente de dez anos, e uma menina de quatro anos. Era ela.

Ele caminhou ainda uma centena de passos, depois deixou-se cair sobre um banco, sufocado pela emoção. Ela não o havia reconhecido. Então voltou, tentando vê-la novamente. Ela estava sentada, agora. O menino estava bem comportado a seu lado, enquanto que a menina brincava fazendo bolos de areia. Era ela, não havia dúvida. Tinha o ar sério de uma senhora, vestia-se com simplicidade e tinha um comportamento seguro e distinto.

Ele a olhou de longe, não ousando aproximar-se. O menino levantou a cabeça. François Tessier sentiu um tremor. Era seu filho, sem dúvida. E observou-o e teve a impressão de reconhecer-se como se estivesse em uma fotografia feita há muito tempo.

E ele permaneceu escondido atrás de uma árvore, esperando que ela fosse embora, para segui-la.

Não conseguiu dormir aquela noite. A idéia do menino, sobretudo, o atormentava. Seu filho! Oh! se tivesse podido saber, ter certeza ... mas o que teria feito?

Tinha visto a casa dela; e informou-se. Soube que ela havia casado com um vizinho, um homem honesto e de costumes severos que se comoveu com sua infelicidade. Aquel homem, que sabia da culpa da moça, a havia perdoado e até mesmo reconhecido o menino, seu menino, de François Tessier.

Voltou ao parque Monceau todos os domingos. Cada domingo ele a via, e cada vez o desejo louco e irresistível de tomar seu filho nos braços, de cobri-lo de beijos, de levá-lo consigo, de raptá-lo.

Ele sofria horrivelmente em seu isolamento miserável de velho solteiro sem afeto; sofria uma tortura terrível, dilacerado por uma ternura paternal feita de remorsos, nostalgia e ciúme, e dessa necessidade de amar essas pequenas criaturas que a natureza colocou nas entradas dos seres.



paternelle faite de remords, d'envie, de jalousie, et de ce besoin d'aimer ses petits que la nature a mis aux entrailles des êtres.

Il voulut enfin faire une tentative désespérée et, s'approchant d'elle, un jour, comme elle entrait au parc, il lui dit, planté au milieu du chemin, livide, les lèvres secouées de frissons :

— Vous ne me reconnaissiez pas ?

Elle leva les yeux, le regarda, poussa un cri d'effroi, un cri d'horreur, et, saisissant par les mains ses deux enfants, elle s'enfuit, en les traînant derrière elle.

Il rentra chez lui pour pleurer.

Des mois encore passèrent. Il ne la voyait plus. Mais il souffrait jour et nuit, rongé, dévoré par sa tendresse de père.

Pour embrasser son fils, il serait mort, il aurait tué, il aurait accompli toutes les besognes, bravé tous les dangers, tenté toutes les audaces.

Il lui écrivit à elle. Elle ne répondit pas. Après vingt lettres, il comprit qu'il ne devait point espérer la flétrir. Alors il prit une résolution désespérée, et prêt à recevoir dans le cœur une balle de revolver s'il le fallait. Il adressa à son mari un billet de quelques mots :

« Monsieur,

« Mon nom doit être pour vous un sujet d'horreur. Mais je suis si misérable, si torturé par le chagrin, que je n'ai plus d'espoir qu'en vous.

« Je viens vous demander seulement un entretien de dix minutes.

« J'ai l'honneur, etc. »

Il reçut le lendemain la réponse :

« Monsieur,

« Je vous attends mardi à cinq heures. »

En gravissant l'escalier, François Tessier s'arrêtait de marche en marche, tant son cœur battait. C'était dans sa poitrine un bruit précipité comme un galop de bête, un bruit sourd et violent. Et il ne respirait plus qu'avec effort, tenant la rampe pour ne pas tomber.

Au troisième étage, il sonna. Une bonne vint ouvrir. Il demanda :

— Monsieur Flamel.

— C'est ici, Monsieur. Entrez.

Et il pénétra dans un salon bourgeois. Il était seul ; il attendit éperdu, comme au milieu d'une catastrophe.

Une porte s'ouvrit. Un homme parut. Il était grand, grave, un peu gros, en redingote noire. Il montra un siège de la main.

Quis então fazer uma tentativa desesperada e, aproximando-se, um dia, quando ela entrava no parque, disse-lhe, plantado no meio do caminho, lívido, os lábios contraídos de estremecimentos:

— Você não me reconhece?

Ela levantou os olhos, olhou para ele, soltou um grito de medo, um grito de horror; e tomando pelas mãos seus dois filhos, fugiu, arrastando-os atrás de si.

Ele voltou para casa para chorar.

Outros meses se passaram. Não a via mais. Mas ele sofria dia e noite, atormentado, devorado por seu amor de pai.

Para beijar seu filho, seria morto, teria matado, teria feito qualquer esforço, desafiado qualquer perigo, tentado qualquer audácia.

Decidiu escrever-lhe. Ela não respondeu. Depois de vinte cartas, entendeu que não devia mais ter esperanças de convencê-la. Então, tomou uma resolução desesperada, e pronto para receber no coração uma bala de revólver; se fosse necessário, endereçou a seu marido um bilhete de poucas palavras:

“Senhor,

Meu nome deve ser para o senhor um objeto de horror. Mas sinto-me tão infeliz, tão torturado pela dor, que só tenho esperança no senhor.

Quero solicitar somente uma conversa de dez minutos. Tenho a honra, etc.”

No dia seguinte, recebeu a resposta:

“Senhor,

Eu o aguardo na terça-feira, às cinco horas.”

Subindo a escada, François Tessier parava, a cada degrau, de tanto que batia seu coração. Tinha em seu peito um ruído precipitado como um galope de um animal, um ruído surdo e violento. Respirava com esforço, apoiando-se no corrimão para não cair.

No terceiro andar, tocou a campainha. Uma empregada veio abrir. Ele perguntou:

— O senhor Flamel.

— Ele está, senhor. Pode entrar.

E ele entrou em um salão burguês. Estava sozinho; esperou angustiado, como no meio de uma catástrofe.

Uma porta se abriu. Um homem apareceu. Era grande, severo, um pouco gordo, com uma sobrecasaca negra. Indicou uma cadeira com a mão.

Le père

François Tessier s'assit, puis, d'une voix haletante :

— Monsieur... monsieur... je ne sais pas si vous connaissez mon nom... si vous savez...

M. Flamel l'interrompit :

— C'est inutile, Monsieur, je sais. Ma femme m'a parlé de vous.

Il avait le ton digne d'un homme bon qui veut être sévère, et une majesté bourgeoise d'honnête homme.

François Tessier reprit :

— Eh bien, Monsieur, voilà. Je meurs de chagrin, de remords, de honte. Et je voudrais une fois, rien qu'une fois, embrasser... l'enfant...

M. Flamel se leva, s'approcha de la cheminée, sonna. La bonne parut. Il dit :

— Allez me chercher Louis.

Elle sortit. Ils restèrent face à face, muets, n'ayant plus rien à se dire, attendant.

Et, tout à coup, un petit garçon de dix ans se précipita dans le salon, et courut à celui qu'il croyait son père. Mais il s'arrêta, confus, en apercevant un étranger.

Flamel le baissa sur le front, puis lui dit :

— Maintenant, embrasse monsieur, mon cheri.

Et l'enfant s'en vint gentiment, en regardant cet inconnu.

François Tessier s'était levé. Il laissa tomber son chapeau, prêt à choir lui-même. Et il contemplait son fils.

M. Flamel, par délicatesse, s'était détourné, et il regardait par la fenêtre, dans la rue.

L'enfant attendait, tout surpris. Il ramassa le chapeau et le rendit à l'étranger. Alors François, saisissant le petit dans ses bras, se mit à l'embrasser follement à travers tout son visage, sur les yeux, sur les joues, sur la bouche, sur les cheveux.

Le gamin, effaré par cette grêle de baisers, cherchait à les éviter, détournait la tête, écartait de ses petites mains les lèvres goulues de cet homme.

Mais François Tessier, brusquement, le remit à terre. Il cria :

— Adieu ! adieu !

Et il s'enfuit comme un voleur.

François Tessier sentou-se, depois disse com a voz ofegante:

— Senhor... senhor... não sei se o senhor conhece meu nome... se o senhor sabe...

Flamel o interrompeu:

— É inútil, senhor; eu sei. Minha mulher me falou a seu respeito.

Ele tinha a voz digna de um homem bom que quer ser severo, e uma majestade burguesa de homem honesto.

François Tessier continuou:

— Muito bem, senhor, aí está. Estou morrendo de dor, de remorso, de vergonha. E queria uma vez, apenas uma vez, beijar... o menino...

O senhor Flamel levantou-se, aproximou-se da lareira e tocou uma campainha. A empregada apareceu. Ele disse então:

— Traga-me o Louis.

Ela saiu. Eles ficaram frente a frente, mudos, sem nada para dizer, esperando.

De repente, um menino de dez anos precipitou-se no salão e correu para aquele que acreditava ser seu pai. Mas parou, confuso, percebendo a presença de um estranho.

Flamel beijou-lhe a fronte e depois lhe disse:

— Agora beije este senhor, meu tesouro.

E o menino caminhou gentilmente em direção ao desconhecido e olhou-o.

François Tessier estava em pé. Deixou seu chapéu cair, prestes a sucumbir. E contemplava seu filho.

O sr. Flamel, por delicadeza, estava de costas, e olhava a rua pela janela.

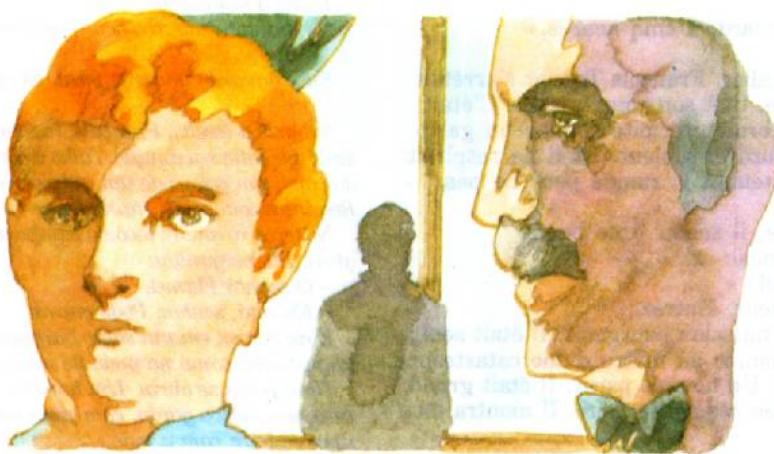
O menino esperava, surpreso. Pegou o chapéu e entrou-gou-o ao desconhecido. Então François, tomando o pequeno em seus braços, passou a beijá-lo loucamente no rosto, nos olhos, nas bochechas, na boca, nos cabelos.

O garoto, assustado com aquela descarga de beijos, procurava evitá-los, virando a cabeça, afastando com suas mãos pequenas os lábios ávidos daquele homem.

Mas François Tessier, bruscamente, colocou-o no chão. Exclamou:

— Adeus! Adeus!

E fugiu como um ladrão.



A/Unité
74

Conversation

Três solteiros e um bebê

Direção: Coline Serreau

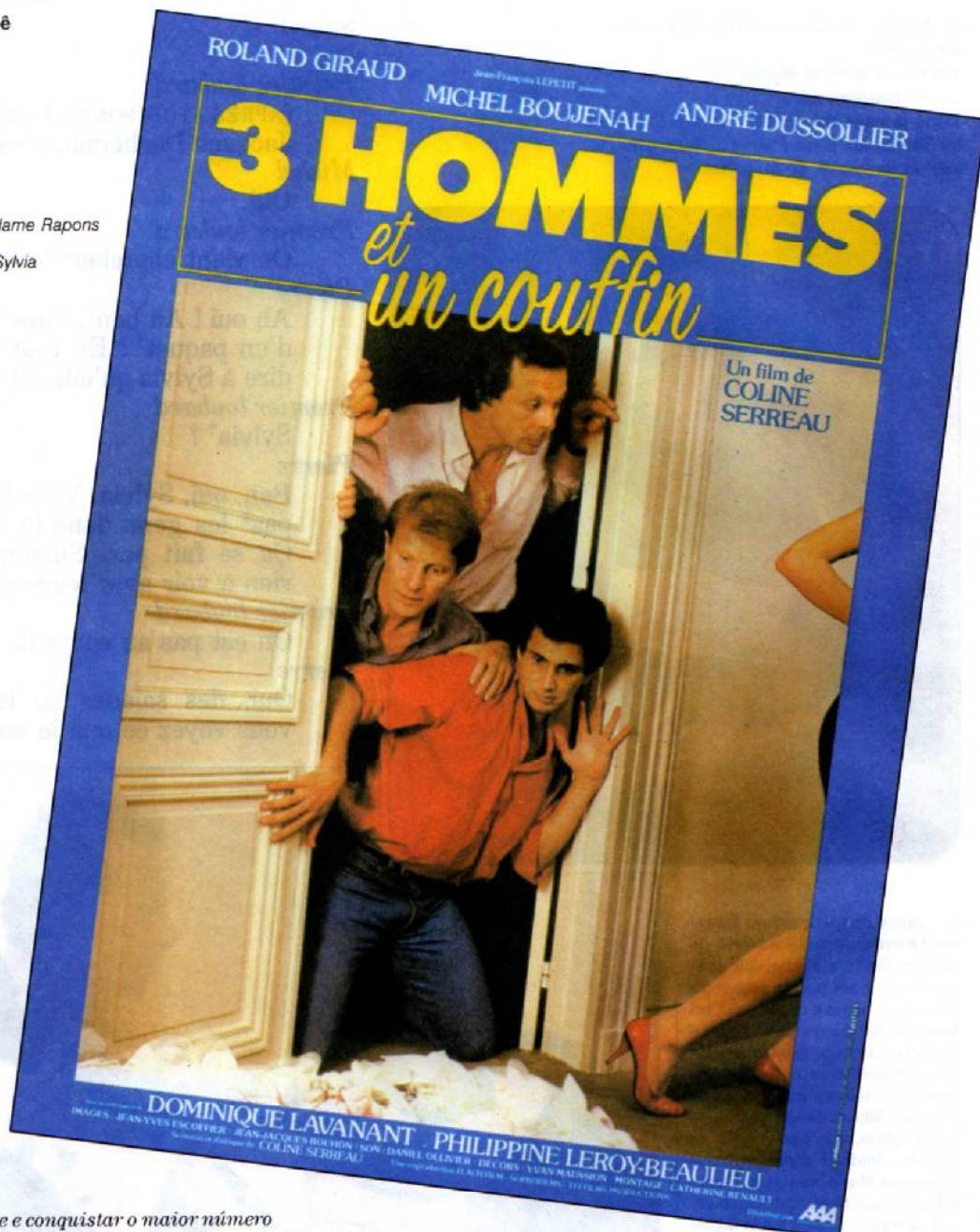
Roland Giraud : Pierre

Michel Boujenah : Michel

André Dussolier : Jacques

Dominique Lavannant : Madame Rapons

Philippe Leroy-Beaulieu : Sylvia



Três amigos, Pierre, Michel e Jacques, respectivamente arquiteto, desenhista e comissário de bordo, dividem um luxuoso apartamento. Divertir-se e conquistar o maior número

possível de garotas é a disciplina diária dos três rapazes. A chegada

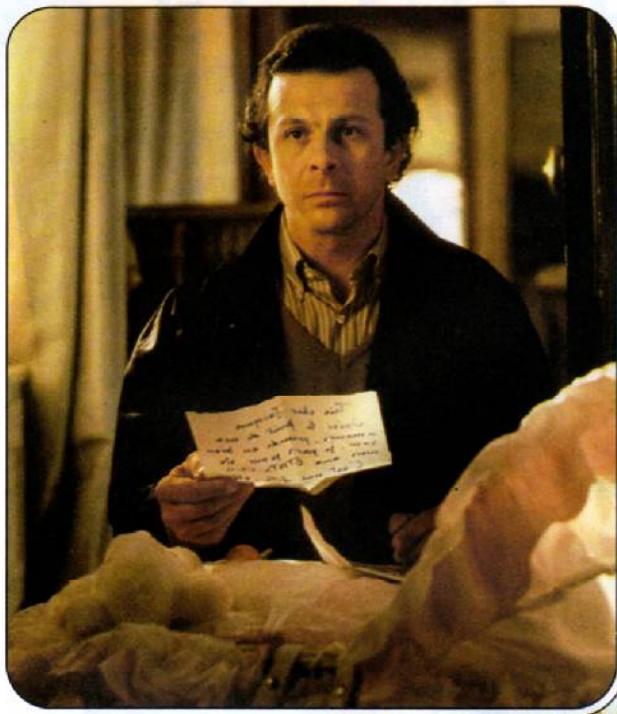
inusitada de Marie, uma menina de seis meses, acompanhada por um bilhete de sua mãe, Sylvia, de partida para os Estados Unidos, perturba a vida de Pierre e Michel. Uma hora antes, Jacques, a quem a menina era destinada e que ignora sua recente paternidade, havia partido para o Extremo Oriente. São muitas as dificuldades que os dois amigos vão enfrentar: a condição de "pais solteiros" não estava prevista e a chegada de Jacques, que leva o maior susto, não melhora em nada a situação. Finalmente, Sylvia vem buscar a filha. Tudo então parece se normalizar para os três amigos, que voltam à vida de solteiros. Só que eles sentem falta de Marie e tudo lhes parece sem sentido. Não saem mais, recusam-se a se encontrar com as novas conquistas femininas e ficam muito tristes. Um dia alguém toca a campainha de seu apartamento. É Sylvia, com Marie.

3 HOMMES *et un couffin*

Ci-dessous: la désconcertante découverte du couffin.

En bas: Pierre et Michel aux prises avec ... un nouveau-né.

Dans la page de droite: Jacques téléphone de Thaïlande à un Pierre ... bien gêné par la présence de la police.



SCÈNE 1¹

Premier loubard²

(APRÈS AVOIR SONNÉ À LA PORTE)

Jacques Duchemin, c'est bien ici ?

Michel

Oui.

Premier loubard

On vient chercher³ le paquet.

Pierre

Ah oui ! Ah ben⁴, dites donc. Vous parlez d'un paquet⁵ ! En tout cas, vous pourrez dire à Sylvia qu'elle est une belle salope⁶ !

Premier loubard

Sylvia⁷ ?

Pierre

Ben, oui, Sylvia. Vous lui direz qu'on met pas⁸ les gens dans la merde comme ça. Ça se fait pas. Surtout que nous, on a rien à voir avec leurs salades⁹.

Premier loubard

On est pas au courant. Y a des salades ?

Pierre

Oui, des salades au lardon¹⁰ même, si vous voyez ce que je veux dire¹¹ !



1. Antes de partir para o Extremo Oriente, Jacques adverte os amigos Pierre e Michel que está para chegar um pacote endereçado em seu nome e que alguém irá buscá-lo. No dia seguinte, Pierre e Michel encontram diante da porta do apartamento um cesto com um bebê. Um bilhete informa que a menina é filha de Jacques e de uma certa Sylvia, que partiu para os Estados Unidos e resolveu deixar a pequena Marie com o pai. Pierre e Michel acreditam que seja o pacote do qual Jacques havia falado e, desconcertados com a situação imprevista, não dão nenhuma atenção à chegada de um segundo pacote, que era justamente o que Jacques esperava. Durante alguns dias, os dois novos "pais solteiros" protagonizaram hilariantes peripécias.

2. Os *loubards* são os jovens "deslocados" que vivem na periferia das grandes cidades, muitas ve-

Michel

Parce que c'est bien joli de nous la laisser, mais figurez-vous que Jacques est au Japon, alors nous, on s'est tout tapé¹² depuis quatre jours.

Premier loubard

Tapé quoi ?

Michel

Vous auriez pu¹³ au moins nous laisser un téléphone, quelque chose, on savait même pas¹⁴ quel lait lui donner...

Pierre

Enfin, vous êtes là, c'est tout ce qui compte. Elle prend son biberon dans¹⁵ trois quarts d'heure, il est prêt, il est dans le couffin¹⁶. (PIERRE PREND LE COUFFIN AVEC LE BÉBÉ)

Voilà, j'ai mis une provision de couches¹⁷ et des trucs¹⁸ de toilette pour elle.

Premier loubard

Ah ! mais ... Ah ! mais ... Y a un ... Mais c'est un vrai ... ça ...

Pierre

Ben, on sait pas exactement quel est son âge, mais enfin moi, je lui donne six doses de lait en poudre¹⁹ pour deux cent grammes d'eau, ça marche très bien. Comme ça. Voilà, J'ai mis la boîte de lait, plus une de réserve.

Premier loubard

Ah ! d'accord ... Le ... le lait en poudre ...

Pierre

Voilà, allez bon courage, hein²⁰.

(IL TEND LE COUFFIN AUX DEUX LOUBARDS DÉCONCERTÉS²¹)

SCÈNE 2²²

Jacques

(EXASPÉRÉ)

Non, mais qu'est-ce que c'est que ce cirque²³ ? Non, mais dis donc²⁴, tu vas arrêter de me parler sur ce ton, hein ...

Pierre

(IL EXPLOSE ET DÉBITE²⁵ CONFUSÉMENT TOUTE L'HISTOIRE À UN JACQUES INCREDULE ET STUPÉFAIT)

Je te parle sur ce ton parce que tu commences à nous pomper l'air²⁶. Ça,



zes sem emprego fixo. No filme,

trata-se de dois jovens meio suspeitos que se apresentam no apartamento dos três amigos para retirar o famoso pacote de Jacques.

3. *Chercher* aqui significa "buscar". Uma expressão frequente é *aller chercher quelqu'un à l'aéroport*.

4. *Ben* é a forma familiar de *bien*, bastante comum nos diálogos desse filme.

5. A frase é pronunciada com tom enfático e irônico. É evidente que Pierre pensa no cesto com o bebê.

6. *Salope* é termo injurioso para designar uma mulher que se despreza.

7. O equívoco é bastante claro: os dois *loubards*, que não sabem nada a respeito de Sylvia e da menina, irão fazer com que os dois amigos lhe entreguem o *couffin*, acreditando que seja o pacote endereçado a Jacques, que contém drogas, como veremos mais adiante.

8. A omissão da negação *ne*, embora incorreta, é muito frequente. Na linguagem falada ocorre muito e por isso não será explicada sempre que aparecer.

9. *Salade* como termo figurado familiar significa "confusão, bagunça, trapalhada".

10. *Lardon* corresponde a "tiras ou nacos de toucinho". Na França usa-se para acentuar o sabor de certas saladas. Aqui trata-se evidentemente de um jogo de palavras entre os dois significados de *salade*, próprio e figurado.

11. "Se você entende o que quero dizer!".

12. *Se taper* corresponde a "ficar perdido".

13. *Vous auriez pu* é o passado no condicional do verbo *pouvoir*.

14. *Même pas* significa "nem ao

menos".

15. *Dans*, com valor temporal, significa "dentro".

16. *Couffin* significa "cesta, cesto". Aqui designa um cesto de vime que serve de berço.

17. *Couche*, "fraldas".

18. *Truc* indica uma coisa qualquer e em português diríamos "coisa".

19. *Lait en poudre* significa "leite em pó". De repente o *loubard* entenderá o termo como se fosse uma nova gíria para designar a "droga".

20. *Hein* neste caso é enfático.

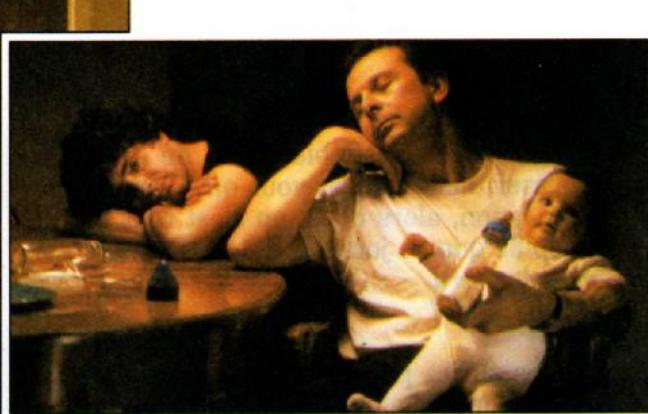
21. Quando Pierre e Michel percebem a troca dos "pacotes", recuperam a menina e, depois de diversas aventuras em que até a polícia participa, conseguem entregar aos traficantes o volume que contém a droga. Finalmente, Jacques, que ignora tudo que aconteceu, volta de sua viagem.

22. "Mas que circo é este?". Para traduzir a frase "que história é essa" existem as seguintes possibilidades: *qu'est-ce que cette histoire?*; *qu'est-ce que c'est que cette histoire?* (forma reforçada mais usada na linguagem falada); *qu'est cette histoire?* (forma literária bastante rara). Jacques acaba de entrar em seu quarto, onde encontrou tudo em bagunça. Os traficantes, na verdade, haviam revirado todo o apartamento à procura da droga.

23. *Mais dis donc* é uma intercalação típica da linguagem falada e corresponde em português a "mas diz ai".

24. *Débiter* corresponde a "relatar apressadamente alguma coisa".

25. *Pomper l'air* pertence ao registro falado familiar e corresponde em português à expressão "encher o saco".



Dans cette page: *la vie difficile de "garçons-pères"*.

Dans la page de droite: *Jacques est mis au courant de sa paternité* (en haut); *la conversation "enjouée" entre Pierre et Madame Rapont* (en bas).

pour nous mettre dans la merde, tu nous y as mis, dans la merde ! Nous non plus, on n'en veut pas de moutard²⁶ ici, mais quand on nous en colle un dans les pattes, on est bien obligés d'assumer²⁷. Alors ton paquet t'aurais mieux fait de te le garder²⁸, ton paquet ! Et l'appartement ! Si t'avais vu l'état de l'appartement ! Ils ont tout saccagé²⁹, y en a pour des briques³⁰ et des briques et nous, on est crevés³¹, ça fait trois semaines qu'on dort à peine ; les biberons toutes les trois heures, plus deux la nuit, on a eu les flics sur les reins nuit et jour³², ça tu peux dire que ça a été une sacrée partie de cache-cache³³, et Monsieur qui téléphone, "allô, je suis à Bangkok, en Thaïlande, je suis sur un coup fumant³⁴, le paquet est arrivé" ça, pour être arrivé, il était arrivé. Les deux paquets, même ! Michel, il a pas pu rendre ses dessins à temps, il va peut-être perdre un contrat de cinq briques, moi je suis pas allé à l'agence depuis quinze jours, un vrai congé maternité³⁵, mon associé m'engueule³⁶ au téléphone tous les jours, il a fallu zigzaguer entre les flics, le fourgueurs de came³⁷ et la môme³⁸, bonjour l'emploi du temps³⁹ ! Et attends, heureusement que⁴⁰ Michel a eu l'idée de génie de cacher la came dans les couches⁴¹, sans ça à l'heure qu'il est on serait tout simplement en taule⁴², on a pu rouler⁴³ les flics mais je te raconte pas les angoisses...

Michel

Et le jour où ils ont saccagé l'appartement, Pierre qui rentre, le couffin avait disparu⁴⁴, il l'a retrouvé dans les chiottes⁴⁵, et ben l'état dans lequel j'ai retrouvé Pierre ce jour-là c'était pas de la ...

Pierre

Ouais, ça c'est pas le problème, mais mon vieux nous, on est dans le biberons, les couches, le caca et les lessives⁴⁶ depuis trois semaines et on en a plein les bottes⁴⁷. Voilà.

Jacques

(OUTRÉ⁴⁸)

Mais de quoi vous me parlez là ? Quels flics ? Quelle came ? Qui c'est qui a saccagé l'appartement⁴⁹ ? Et pourquoi deux paquets ? Et c'est quoi ce foutu⁵⁰ même, qui c'est qui vous l'a fourgué⁵¹ ? Et pourquoi vous êtes pas allés au boulot ? J'y comprends rien, moi⁵²...

Pierre

Pourquoi, pourquoi, on est pas allés au boulot ? Mais mon petit pote, deux jours avec la moufflette⁵³ et tu vas comprendre pourquoi !

Jacques

(AU COMBLE DE L'EXASPÉRATION)

Mais c'est quoi à la fin ce moufflet ?

Pierre

Ce moufflet, elle s'appelle Marie et à ta place je lui cracherais pas trop dessus⁵⁴ parce que c'est ta fille !



Conversation

SCÈNE 3⁵⁵



Pierre

Alors écoutez, Madame Parons, Ronpas...

Madame Rapons

Rapons, Madame Rapons.

Pierre

Madame Paron, Madame Rompa, heu,
Madame Paron, Rapon, merde⁵⁶ !

Madame Rapons

Rapons, Madame Rapons.

Pierre

Madame Rapons, oui, c'est ce que je disais. Un enfant, on sait toujours qui est sa mère, mais son père, c'est déjà beaucoup plus hasardeux⁵⁷. Alors venez pas me faire chier⁵⁸ avec ça, hein !

Madame Rapons

Bien. Je ne discuterai pas plus longtemps avec vous, voulez-vous m'indiquer où se trouvent la cuisine et la salle de bain ?

Pierre

Pourquoi ?

Madame Rapons

Pour que je vous fasse une liste des choses qui manquent.

Pierre

Pourquoi "vous fasse", vous faites pas les courses vous-même ?

Madame Rapons

Ni courses, ni lessives, ni ménage⁵⁹, je suis nurse diplômée.

26. *Moutard* é um termo popular que significa "criança ranheta".
 27. *Nous non plus ...*, "nós também não queremos uma criança ranheta aqui, mas quando aparece uma aos nossos pés somos obrigados a assumir a responsabilidade".
 28. *T'aurais mieux fait de te le garder*: "Seria melhor você tomar conta dele (do pacote)". O pronome *tu* transforma-se muitas vezes em *t* diante de verbos que começam com vogal ou *h* mudo.
 29. *Saccager* significa "saquear, destruir".

30. *Une brique* é um termo de gíria e significa "um milhão de francos抗igos" (10.000 francos atuais).
 31. *On est crevés* corresponde a "estamos exaustos, esgotados".

32. *On a eu les flics ...*, "tivemos que aguentar os tiras dia e noite".
 33. *Sacré* é um epíteto reforçador que qualifica alguma coisa sobre a qual não se tem uma boa opinião; *cache-cache* significa "esconde-esconde".

34. *Coup fumant* denota um golpe bem sucedido; a expressão deriva do jogo de bilhar, em particular de uma certa jogada em que o jogador acerta a bola levantando uma pequena nuvem de pó. Jacques refere-se provavelmente ao pequeno tráfico de drogas do qual ele participa com seu trabalho de comissário de bordo.

35. *Congé maternité* significa "li-

cença maternidade"; Pierre e Michel tiveram que suspender suas atividades para tomar conta da pequena Marie.

36. *Engueuler* corresponde a "repreender gritando".

37. *Fourgueurs de came* é termo de gíria e significa "traficantes de cocaína".

38. *Môme* é termo popular para "bebê".

39. *Bonjour l'emploi du temps*; em português diríamos "adeus religião".

40. *Heureusement que* corresponde a "ainda bem que".

41. Quanto a *couche* veja nota 17; Michel, para conseguir entregar a cocaína aos traficantes sem que a polícia percebesse, havia escondido a droga nas fraldas, atirando-as depois em um cesto no jardim público.

42. *Taule* é um termo de gíria e quer dizer "cadeia".

43. *Rouler* significa no contexto "enganar".

44. *Disparaître* conjuga-se com o auxiliar *avoir*.

45. *Chiottes* é termo popular para "latrina, privada".

46. *Lessive* significa "roupa lavada".

47. *On en a plein les bottes* corresponde em português a "já estamos por aqui"; *les bottes* são "as botas".

48. *Outré* significa "exasperado".

49. Note a interrogação sem inversão, um uso típico da linguagem falada.

50. *Foutu*, colocado antes do substantivo, é termo popular que corresponde a "misérável"; depois do substantivo significa "arruinado, perdido". Também se usa o termo *sacré*.

51. *Fourguer* aqui significa "entregar"; pode também significar "fornecer", veja inclusivamente a nota 37.

52. Jacques não sabe que Sylvia, sua antiga paixão, teve uma filha e não entende o que seus amigos estão cobrando dele.

53. *Moufflet* é termo familiar para "criancinha".

54. *Je lui cracherais pas trop dessus*: "eu não falaria muito mal dela". Sobre a omissão do *ne*, veja a nota 8.

55. Depois de entender o que está

acontecendo, Jacques pede ajuda à sua mãe, que diz preferir fazer um cruzeiro pelo Caribe a cuidar da neta. O jovem pai recorre então a uma "baby-sitter" diplomada. Madame Rapons apresenta-se no apartamento e logo pede para ver a menina; Pierre a recebe com um pouco de ciúme. Inicia-se um intenso bate-boca entre os dois.

56. *Merde* é uma interjeição muito usada em francês, não necessariamente com o significado que tem o termo correspondente em português.

57. *Hasardeux* significa "arrisca-do, aleatório".

58. *Chier* é um termo muito vulgar, sinônimo neste caso de *emmerder, embêter*.

59. "Não cuido das compras, não lavo e não faço limpeza".

60. *Comerie* significa "bobagem".

3 HOMMES en couffin

Pierre

Y a rien besoin d'acheter.

Madame Rapons

Vous avez des légumes et des fruits en suffisance ?

Pierre

Oui, on lui donne pas de légumes ni de fruits, on lui donne du lait et des céréales, et c'est tout pour l'instant.

Madame Rapons

Ce n'est pas suffisant, Monsieur. Dès trois mois on peut commencer une alimentation normale et variée.

Pierre

Oui, ben, ça, c'est des conneries⁶⁰.

Madame Rapons

Ah oui !

Pierre

On nourrit pas un bébé comme un adulte.

Madame Rapons

Et comment savez-vous tout ça ?

Pierre

J'ai lu des bouquins⁶¹, l'alimentation que donnent les pédiatres de maintenant, c'est beaucoup trop fort. Moi, je suis pour le médecine douces⁶², Madame Ponras !

Madame Rapons

Rapons, Madame Rapons.

Un beau jour Sylvia vient chercher sa fille; ainsi les trois amis auront tout le loisir de s'adonner à leur joyeuse vie de célibataire. Pas pour très longtemps, peut-être ...



Pierre

Ouais ! Tiens, par exemple, qu'est-ce que vous faites s'ils arrivent pas à⁶³ dormir ?

Madame Rapons

J'essaie de les calmer, et quelquefois je donne un peu de Phénergan⁶⁴.

Pierre

Ben voyons, j'en étais sûr, andouille⁶⁵.

Madame Rapons

Je vous répète que je ne discuterai pas sur ce terrain avec vous. Je suis diplômée, j'applique les méthodes pronées⁶⁶ par les plus grands pédiatres. La médecine est une chose sérieuse.

Pierre

Vous avez jamais entendu la chanson qui dit "la médecine est une putain, son maquereau⁶⁷ c'est le pharmacien" ?

Madame Rapons

Nous n'écoutons probablement pas les mêmes chanteurs, personnellement, j'aime beaucoup l'opéra.

Pierre

Madame Napron, si vous restez une minute de plus dans cette maison, je vous casse la gueule⁶⁸, je suis ici chez moi. Barrez-vous⁶⁹ !

Madame Rapons

Rapons. Monsieur, je suis douée d'une patience infinie avec les enfants, mais je ne suis pas qualifiée pour soigner les fous. Je vous salue. Bien le bonjour chez vous.

(ELLE PART⁷⁰)



61. *Bouquin* é termo familiar para "livro".

62. "Prefiro a medicina alternativa".

63. *Arriver à* corresponde a "conseguir".

64. O *Phénergan* é um xarope calmante usado para crianças.

65. *Andouille* é termo popular para "imbécil".

66. *Prôner* significa "elogiar, recomendar".

67. *Maquereau* significa "cafetão, protetor".

68. *Je vous casse la gueule*, "eu lhe quebro a cara".

69. *Se barrer* é termo popular

para "cair fora, dar o fora".

70. Fracassada também a tentativa de contratar a "babysitter", os três amigos dedicaram-se a cuidar pessoalmente de Marie. Sylvia volta para pegar a filha e então os três percebem que ficaram muito mais apegados ao papel de "pais solteiros" do que imaginavam. A saudade da menina, no entanto, não vai durar muito porque Sylvia, modelo fotográfico de vida frenética e com pouco tempo para se dedicar a uma menina de poucos meses, voltará a pedir a ajuda deles.

Français pour spécialistes

L'implantation d'un réseau commercial sur la France

Ouça na fita a continuação da conversa entre o senhor Lorenzi, representante de uma associação de fabricantes de sapatos, e o senhor Masson, de uma empresa especializada em pesquisas de mercado.

Ecoute

(*Au téléphone*)



L'hôtesse¹ Monsieur Lorenzi qui a rendez-vous à 11h vient d'arriver. Je l'ai fait entrer dans le petit salon.

M. Masson Faites-le monter. Je vais le recevoir tout de suite.

M. Lorenzi Bonjour, Monsieur. Je suis M. Lorenzi. Voici ma carte.

M. Masson Enchanté de faire votre connaissance².

(QUI TEND AUSSI SA CARTE)

M. Lorenzi J'avais pris rendez-vous avec vous par téléphone. Vous vous en souvenez³ ?

M. Masson Bien sûr.

M. Lorenzi Comme je vous l'ai dit, le groupement que je représente souhaite diversifier géographiquement ses ventes et dans ce but, nous sommes en train de faire réaliser les premières analyses succinctes des différents marchés européens et, dans le cas précis⁴, en France. Vous m'avez dit que votre cabinet est compétent pour ce genre d'études.

M. Masson Effectivement. J'ai bien reçu votre plaquette mais il serait souhaitable que vous m'en disiez⁵ un peu plus.

M. Lorenzi Nous sommes un groupement de créateurs, producteurs de chaussures pour femmes. Comme vous avez pu le voir sur notre plaquette, nous travaillons pour de grandes maisons⁶ italiennes et américaines sous leur marque. Nous sommes aussi en train de lancer en Italie une gamme⁷ à notre nom et les débuts, je dois dire, sont très prometteurs. Nous souhaiterions réaliser la même chose en France. Mais, pour le faire dans de bonnes conditions, il nous semble indispensable de préciser notre connaissance du marché français de la chaussure.

M. Masson Il existe quelques⁸ publications sur le sujet. Je pense que vous pourriez vous les procurer auprès du Conseiller Commercial de votre Ambassade.

M. Lorenzi C'est déjà fait, mais nous souhaiterions approfondir certains aspects du marché français. En particulier, nous voudrions connaître les circuits de prescription et de décision concernant⁹ les grands magasins, les centrales d'achats¹⁰ pour les produits de haut de gamme¹¹. Nous aimerais également savoir quel est le meilleur canal de distribution : V.R.P., agent salarié en France¹². Peut-on assurer le suivi de la clientèle¹³ depuis Florence ? Bref¹⁴, nous avons besoin d'une réflexion globale sur la stratégie d'attaque¹⁵ de ce genre de distribution. Peut-être pouvez-vous aussi me dire s'il existe d'autres publications plus précises, s'il y a des séminaires auxquels je pourrais éventuellement participer...



Français pour spécialistes



M. Masson Bien. Maintenant je vois mieux votre problème et je pense que nous sommes tout à fait en mesure de¹⁶ vous aider à le résoudre. Je vais appeler un de mes collaborateurs qui travaillera avec moi sur le dossier.



Responda às seguintes perguntas, escolhendo a alternativa correta:

1. Comment les deux interlocuteurs ont-ils pris contact ?
 - par un échange de correspondance
 - par un coup de téléphone sur la recommandation d'un ami
 - par l'intermédiaire des services de l'Ambassade.
2. Le groupement de M. Lorenzi travaille-t-il déjà pour l'exportation ?
 - oui, mais ils veulent s'introduire sur le marché français
 - oui, mais ils veulent renforcer leur position sur le marché français
 - non, mais ils souhaitent s'implanter en Europe et aux USA.
3. M. Lorenzi a-t-il déjà pris contact avec le Conseiller Commercial de son Ambassade ?
 - non, mais il va le faire
 - oui, il vient de le faire
 - il n'a pas l'intention de passer par ce service
4. Qu'est-ce qu'un V.R.P. ?
 - un grossiste
 - un concessionnaire
 - un intermédiaire commercial qui visite une clientèle

1. *L'hôtesse* é a encarregada da *réception*.
2. Corresponde em português a "prazer em conhecê-lo". O uso de *enchanté*, embora bastante frequente, é ligeiramente formal e pode ser substituído por termos como *heureux, ravi*.
3. Atenção para esta construção: *se souvenir de quelque chose, se rappeler quelque chose*.
4. Em português dizemos "neste caso", "no caso específico".
5. Com a locução *il est souhaitable que* utiliza-se o subjuntivo.
6. *Maison* neste caso quer dizer

"firma, casa comercial"; outros exemplos são *maison mère*, "matriz"; *maison d'édition*, "editora".

7. *Gamme* normalmente significa "escala (musical)", *faire ses gammes au piano*; ou "gama", como *toute la gamme des couleurs*. Neste caso específico, no entanto, pode significar "linha de produtos".

8. O adjetivo indefinido *quelque* é usado geralmente no plural.

9. *Concernant* é o particípio presente de *concerner*, que significa "dizer respeito"; refere-se a *les circuits* mas não faz concor-

dância no plural porque tem valor verbal, não adjetival. Poderia ser substituído por uma oração relativa (*qui concerne*).
 10. As *centrales d'achats* são entidades que se ocupam da compra de mercadorias para as grandes lojas.
 11. Os *produits de haut de gamme* são os produtos de qualidade mais elevada dentro de uma determinada linha.
 12. *V.R.P.* é abreviatura de *voyageur, représentant, placier*; *placier* significa "pracista" e a sílaba completa indica um interme-

diário comercial entre o produtor e os consumidores. O termo *salairé* não significa apenas "salário", mas também "honorários, retribuição"; portanto, neste caso, podemos traduzir *salarié* como "remunerado".
 13. *Le suivi de la clientèle* traduz o conceito de "acompanhamento da clientela".
 14. *Bref* corresponde aqui a "em suma, em poucas palavras".
 15. Em português podemos dizer "estratégia de abordagem".
 16. *Être en mesure de* significa "estar à altura de".

Présentation

As formas perifrásicas *être en train de + inf., aller + inf., venir de + inf.* permitem exprimir certas nuances de significado que não seriam obtidas apenas conjugando o verbo que está no infinitivo. Essas formas desenvolvem a função gramatical dos auxiliares.

1. Être en train de + verbo no infinitivo

É uma forma progressiva que serve para exprimir o caráter de duração de uma ação; a ação é então considerada em seu desenvolvimento. Corresponde à forma perifrásica "estar + gerúndio".

Exemplos:

Monsieur le Directeur *est en train de s'entretenir* avec son adjoint ; il ne pourra vous recevoir que dans un instant.

Il était en train de lire un magazine, lorsque je suis arrivé.

2. Aller + verbo no infinitivo

Indica um futuro próximo, mais imediato do que aquele expressado pelo futuro do indicativo, algumas vezes com uma nuance de intencionalidade por parte do sujeito; corresponde à forma perifrásica “estar para + inf.” e pode ser usado apenas no presente e no imperfeito do indicativo. Note que esta forma tende a substituir o futuro simples na linguagem falada.

Exemplos:

Vous allez pouvoir juger de son équipement industriel.

J'allais vous répondre, quand il m'a interrompu.

3. Venir de + verbo no infinitivo

Esta forma se refere a uma ação completada em um passado recente, contíguo a um determinado momento do presente ou do passado. Em português, corresponde à expressão “acabar de”. Seu uso é geralmente limitado ao presente e ao imperfeito do indicativo.

Exemplos:

Nous venons de réaliser ce projet.

Il venait de vérifier ses comptes, quand on le convoqua chez le trésorier.

Pratique de la langue

A Complete a seguinte tabela usando as formas perifrásicas explicadas acima:

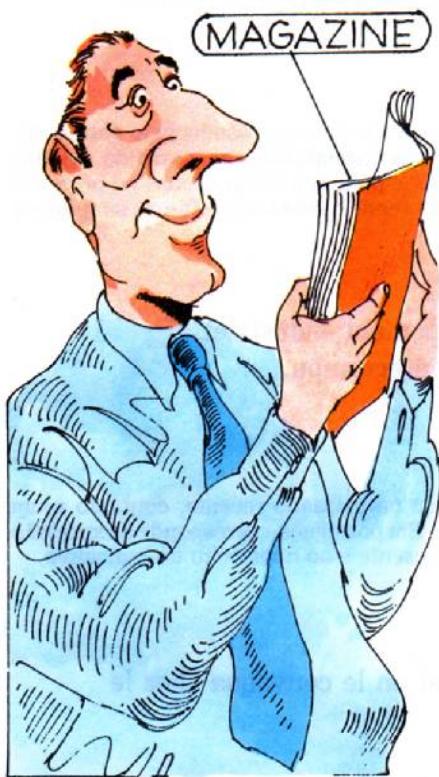
Le progressif	Le futur proche	Le passé proche
On est en train de réaliser une étude.		
	Nous allons parler de ce problème.	
		Je viens de prendre contact avec ce cabinet.
	Il va monter dans votre bureau.	
		Vous venez de vous introduire sur ce marché.
Ils sont en train de préparer un dossier		

B Que répondez vous à ...? Escolha a solução mais correta.

a) *à quelqu'un qui vient de se présenter*

1. Ravi de faire votre connaissance !
2. Je serai ravi de faire votre connaissance !
3. Au plaisir de vous revoir !

Français pour spécialistes



- b) à quelqu'un qui prend congé de vous
1. Bonjour, je suis heureux de vous rencontrer !
 2. Quelle est la raison de votre visite ?
 3. Au revoir, j'attends de vos nouvelles.
- c) à quelqu'un qui vient de vous exposer son problème
1. Nous venons de réfléchir à votre cas.
 2. Nous sommes en train de résoudre votre problème.
 3. Nous allons vous proposer différentes solutions.

Vocabulaire

ambassade (s.f.)	embaixada
assurer (v.t.)	assegurar
auprès de (prep.)	perto de
but (s.m.)	objetivo
carte (s.f.)	cartão de visita
clientèle (s.f.)	clientela
genre (s.m.)	gênero
grand magasin (s.m.)	grande loja
magazine (s.m.)	revista
marché (s.m.)	mercado
marque (s.f.)	marca
plaquette (s.f.)	folheto
prometteur (adj.)	promitente
résoudre (v.t.)	resolver
souhaitable (adj.)	desejável
tendre (v.t.)	estender, puxar

Respostas dos exercícios

Écoute	Pratique de la langue																				
1. Par un coup de téléphone sur la recommandation d'un ami.	A <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tbody> <tr> <td style="padding: 5px;">On est en train de réaliser une étude.</td> <td style="padding: 5px;">On va réaliser une étude.</td> <td style="padding: 5px;">On vient réaliser une étude.</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">Nous sommes en train de parler de ce problème.</td> <td style="padding: 5px;">Nous allons parler de ce problème.</td> <td style="padding: 5px;">Nous venons de parler de ce problème.</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">Je suis en train de prendre contact avec ce cabinet.</td> <td style="padding: 5px;">Je vais prendre contact avec ce cabinet.</td> <td style="padding: 5px;">Je viens de prendre contact avec ce cabinet.</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">Il est en train de monter dans votre bureau.</td> <td style="padding: 5px;">Il va monter dans votre bureau.</td> <td style="padding: 5px;">Il vient de monter dans votre bureau.</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">Vous êtes en train de vous introduire sur ce marché.</td> <td style="padding: 5px;">Vous allez vous introduire sur ce marché.</td> <td style="padding: 5px;">Vous venez de vous introduire sur ce marché.</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">Ils sont en train de préparer un dossier.</td> <td style="padding: 5px;">Ils vont préparer un dossier.</td> <td style="padding: 5px;">Ils viennent de préparer un dossier.</td> </tr> </tbody> </table>			On est en train de réaliser une étude.	On va réaliser une étude.	On vient réaliser une étude.	Nous sommes en train de parler de ce problème.	Nous allons parler de ce problème.	Nous venons de parler de ce problème.	Je suis en train de prendre contact avec ce cabinet.	Je vais prendre contact avec ce cabinet.	Je viens de prendre contact avec ce cabinet.	Il est en train de monter dans votre bureau.	Il va monter dans votre bureau.	Il vient de monter dans votre bureau.	Vous êtes en train de vous introduire sur ce marché.	Vous allez vous introduire sur ce marché.	Vous venez de vous introduire sur ce marché.	Ils sont en train de préparer un dossier.	Ils vont préparer un dossier.	Ils viennent de préparer un dossier.
On est en train de réaliser une étude.	On va réaliser une étude.	On vient réaliser une étude.																			
Nous sommes en train de parler de ce problème.	Nous allons parler de ce problème.	Nous venons de parler de ce problème.																			
Je suis en train de prendre contact avec ce cabinet.	Je vais prendre contact avec ce cabinet.	Je viens de prendre contact avec ce cabinet.																			
Il est en train de monter dans votre bureau.	Il va monter dans votre bureau.	Il vient de monter dans votre bureau.																			
Vous êtes en train de vous introduire sur ce marché.	Vous allez vous introduire sur ce marché.	Vous venez de vous introduire sur ce marché.																			
Ils sont en train de préparer un dossier.	Ils vont préparer un dossier.	Ils viennent de préparer un dossier.																			
2. Oui, mais ils veulent s'introduire sur le marché français.	B <ol style="list-style-type: none"> a) Ravi de faire votre connaissance. b) Au revoir, j'attends de vos nouvelles. c) Nous allons vous proposer différentes solutions. 																				

Pris sur le vif

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.

a = langue familière et argotique
b = langue courante



1. a) Où t'as flanqué¹ mes fringues² ? J'ai paumé³ aussi mes godasses ! J'ai pas la frite⁴ aujourd'hui.



- b) Où as-tu mis mes vêtements ? J'ai perdu aussi mes chaussures ! Je ne suis pas en forme aujourd'hui.



2. a) Ah oui ! C'est moi qui te les ai piquées⁵. A la fac⁶ y a une boum⁷ et je voudrais être bien sapée⁸.



- b) Ah oui ! C'est moi qui te les ai prises. A la faculté il y a une surprise-partie et je voudrais être bien habillée.



3. a) C'est sûr, ça ! Fagotée⁹ avec mes trucs¹⁰, tu vas en foutre plein la vue¹¹ à tous les mecs¹².



- b) C'est sûr, ça ! Avec mes vêtements, tu vas épater tous les garçons.



4. a) J'pense bien me marrer. Y a aussi ce rigolo¹³ de Michel qui fait toujours le mariole¹⁴.



- b) Je pense bien m'amuser. Il y a aussi Michel, ce clown qui fait toujours l'intéressant.

1. *Flanquer* significa "lançar, jogar brutalmente ou bruscamente" (ex.: *flanquer une gifle*, "dar uma bofetada").

2. *Fringues* corresponde a "roupas, vestimentas".

3. *Paumer* é o correspondente a *perdre na gíria*.

4. *Avoir la frite* corresponde a *être en forme*.

5. *Piquer*, que na língua corrente significa "picar", na linguagem familiar corresponde a *prendre, voler*.

6. *Fac* é a abreviação de *faculté* (fenômeno típico da linguagem familiar).

7. *Boum* é termo familiar para *surprise-partie* ("festinha entre amigos").

8. *Sapé*, como *fagoté*, corresponde a *habillé*.

9. *Truc* é um termo familiar que serve para designar qualquer objeto ("coisa, negócio").

10. *En foutre plein la vue* a corresponde a *épater, étonner, surprendre*.

11. *Mec* é termo muito usado para "cara, sujeito".

12. *Se marrer* corresponde a *s'amuser, rire* (não deve ser confundido com *en avoir marre* que significa *en avoir assez*).

13. *Rigolo* é alguém ou alguma coisa que faz rir; é sinônimo de *marrant* (veja nota anterior).

14. *Faire le mariole* (ou *mariol*) significa "procurar fazer-se interessante".

Façons de parler



1. Revenons à nos moutons.

Literalmente, quer dizer “voltemos a nossos carneiros”. A expressão refere-se à *Farce de Maître Pathelin*, obra muito popular da literatura medieval francesa. Em português diríamos “voltemos à vaca fria”.



2. Prendre (une expression) au pied de la lettre.

Corresponde em português a “tomar alguma coisa ao pé da letra”. A expressão é idêntica em francês.

3. Être comme un coq en pâte.

No sentido literal, “estar como um galo na massa”. Significa “estar no centro das atenções”.

4. S’en moquer comme de l’an quarante.

A tradução literal é “tão indiferente quanto com relação ao quadragésimo ano” e significa “mostrar-se totalmente indiferente ao que acontece, não se importar com nada”. A expressão deriva da pouca importância que alguns monarcas davam a determinados assuntos, como o quadragésimo ano da República, um fato que eles consideravam inverossímil.



Exercice Un

Complete as seguintes frases inserindo nos espaços vazios o artigo partitivo¹ (*du, de la, de l', des, de, d'*) mais correto, quando necessário.

Exemplo:

Il a... courage, mais il n'a pas... habileté.
Il a du courage, mais il n'a pas d'habileté.

1. Il faut accepter ce que le professeur t'a dit sans... protestations.
2. Il ne faut pas boire... eau non potable, ça pourrait te causer... ennuis de santé !
3. Je vous vois toujours seule, n'avez-vous pas... amis ?
4. Ce ne sont pas... enfants qui font... sport avec... enthousiasme.
5. Il existe... grands hommes, entièrement voués au bien d'autrui, qui ont mené... misérables existences.
6. L'année dernière, je suis allé en Espagne avec... camarades que j'avais connus à l'Université.
7. Ne te fais pas... souci, on va tout arranger !
8. Dans cet hôtel, ils n'ont ni... télévision ni... salle de jeu ; il faudra que nous achetions... magazines pour passer le temps.



Ex.

1. O artigo partitivo (*du, de la, de l', des*, mas convém notar que *des* é mais considerado como o plural do artigo indeterminado *un, une*, do que como um verdadeiro artigo partitivo) designa uma quantidade indeterminada e é de uso obrigatório quando o substantivo não for determinado de outra forma (pelo artigo determinado, por adjetivos possessivos, demonstrativos, numerais, indefinidos). O partitivo composto (*du, de la, de l', des*) passa a ser simples (*de,*

d') nos seguintes casos:

- Quando a frase está na forma negativa (negação absoluta). Exemplo: *je n'ai pas d'argent*. Se a negação é relativa, conserva-se o partitivo composto: *je n'ai pas de l'argent suisse, j'ai de l'argent français*. Recordemos que a locução *ce n'est pas* indica sempre uma negação relativa.
- Quando o substantivo é precedido por um adjetivo qualificativo. Exemplo: *j'ai acheté de belles fleurs*. Mas quando o adjetivo é estreitamente ligado pelo sentido ao

substantivo seguinte, conserva-se o partitivo composto.

Não se usa partitivo composto nem partitivo simples nos seguintes casos:

- Depois da negação *ni*. Exemplo: *je ne veux ni fromage ni fruits*.
- Depois da preposição *sans*. Exemplo: *donnez-moi du café sans sucre*.
- Depois da preposição *avec*, quando ela formar com o substantivo seguinte uma locução adverbial. Exemplo: *il travaille avec ardeur (ardemment)*.

Le bon usage

Exercice Deux

Para cada uma das palavras relacionadas, encontre um ou mais homônimos (termos com a mesma pronúncia mas significados e forma ortográfica diferentes). Os homônimos são muito numerosos na língua francesa por causa de sua ortografia histórica e não fonética. A este fato deve-se a existência do grande número de letras mudas e diferentes para indicar o mesmo som: cada uma destas letras correspondia a um som preciso em um estágio mais antigo da língua.

Exemplo:

pain
pin, peint, peins (je peins).

1. *père*
5. *verre*
2. *fois*
6. *plein*
3. *mère*
7. *porc*
4. *péché*
8. *sel*

Exercice Trois

Substitua o infinitivo entre parênteses pela voz verbal correta, escolhendo-a entre as três propostas.

Exemplo:

J'(espérer) avoir fait tout ce qu'il fallait.

espére, espere, espère

J'espère avoir fait tout ce qu'il fallait.

1. En agissant de la sorte, il (révéler) sa véritable identité.
révèle, révèle, révèle
2. Tu (employer) mal ton temps et ton argent, cela ne te (mener) à rien.
employes, emploies, employes
ménara, menara, ménara
3. Pour nos congés, nous ne nous (déplacer) qu'en avion.
déplacons, déplaçons, déplaceons
4. (Jeter)-le à la poubelle ! Tu vois bien que c'est sale !
jette, jète, jête
5. Il reste au soleil toute la journée ; il ne faut pas s'étonner qu'il (peler).
pelle, pèle, pèle



6. C'est un véritable enfant gâté: ses parents lui (céder) toujours.
cèdent, céder, cèdent
7. (Essayer)-le, tu m'en diras des nouvelles.
essaye, essaie, essayie
8. Comme elle (changer) d'avis continuellement, personne ne la prenait au sérieux.
chanjait, changeait, changiait



Exercice Quatre

Organize as seguintes frases, colocando-as na ordem correta:

Exemplo:

parce que / tu ne dois pas / ce n'est pas / le voir / ce film / est triste / que / aller.
Ce n'est pas parce que ce film est triste que tu ne dois pas aller le voir.

1. voir / aux États-Unis / elle venait / me / fréquemment / s'établir / avant de.
2. n'en faire / Pierre / des renseignements / en mesure / qu'à sa tête / le parti / n'étant pas / d'obtenir / plus précis / de / prit.
3. soit / comment / Marc / en retard / toujours / se fait-il / que.
4. les autres élèves / tu pourras / quand / sera finie / me poser / seront partis / la leçon / et / que / des questions.
5. insister / ce serait / vouloir / que / de / une erreur.
6. plus heureux / parce que / est / Jean / crois-tu / que / nous / riche / qu'il soit.
7. vous allez / vous / réfléchissez / faire / repentiriez / car / vous en / à ce que.
8. a réussi / des efforts / ce n'est / considérables / à achever / qu'après / son roman / qu'il.

1. Existem particularidades ortográficas na conjugação de certos verbos (infinitivo em *-er*):
- Os verbos terminados em *-cer* recebem a cedilha no *c* antes de uma desinência que comece com *a* ou *o* (*je commence, je commençais*).
 - Os verbos terminados em *-ger* recebem um *e* depois do *g* antes de uma desinência que comece com

a ou *como* (*il mange, il mangea*).
c. Os verbos terminados em *eler* e *-eter* trocam o *e* breve (*e* mudo) em *e* aberto antes de uma outra sílaba breve. Essa mudança pode acontecer de dois modos: 1) alguns verbos, como *acheter, geler* e *modeler*, recebem um acento grave no *e* (*j'achète*); 2) outros verbos, como *appeler* e *jeter*, dobram a

consoante *l* ou *t* (*j'appelle, je jette*).

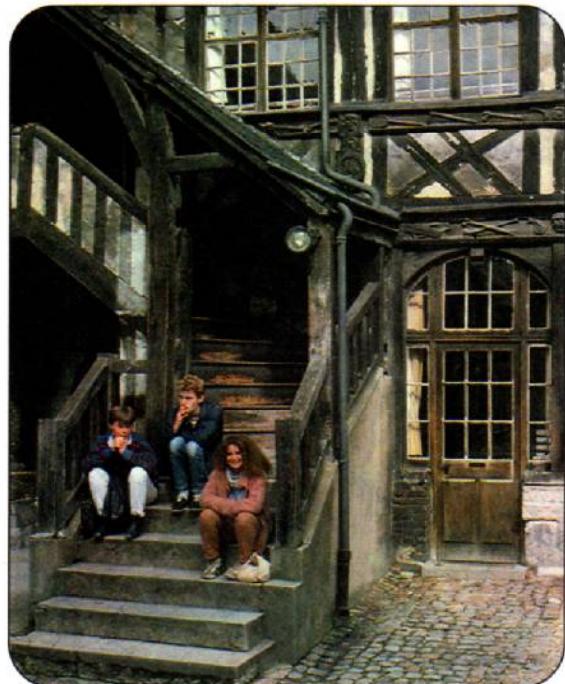
d. Os verbos que têm a penúltima sílaba do infinitivo em *é* como *révéler, espérer* e *céder*, por exemplo, mudam o acento agudo em grave diante de uma sílaba breve final; no futuro e no futuro do pretérito (condicional) o acento agudo é conservado, pois a sílaba breve que se-

gue não é final (*je céde, je céderai*). Os verbos em *-éer* conservam o acento agudo.

e. Os verbos terminados em *-oyer* e em *-uyer* trocam o *y* em *i* diante de um *e* mudo (*vous employez, ils emploient*).

f. Os verbos terminados em *-ayer* podem mudar ou não o *y* em *i* diante de um *e* mudo (*je paye ou je paie*).

Le bon usage



Vocabulaire

s'adresser (<i>v.r.</i>)	dirigir-se
bétail (<i>s.m.</i>)	gado
Chef des ventes (<i>s.m.</i>)	diretor de vendas
croisière (<i>s.f.</i>)	cruzeiro
déplacement (<i>s.m.</i>)	transferência
en même temps (<i>loc. adv.</i>)	ao mesmo tempo
entrepôt (<i>s.m.</i>)	depósito, entreposto
entreprise (<i>s.f.</i>)	firma, empresa
être à courant (<i>expr.</i>)	estar a par
flash d'information (<i>s.m.</i>)	notícia de última hora
grains (<i>s.m.pl.</i>)	grãos, cereais
marché (<i>s.m.</i>)	mercado
nourriture (<i>s.f.</i>)	alimentação
paquebot (<i>s.m.</i>)	navio, transatlântico
regretter (<i>v.t. e i.</i>)	lastimar, arrependedor-se
remonter (<i>v.t. e i.</i>)	tornar a subir
revue (<i>s.f.</i>)	revista
secrétaire (<i>s.m.</i>)	secretário/a
secrétariat (<i>s.m.</i>)	secretaria
semcer (<i>v.t.</i>)	semejar
stockage (<i>s.m.</i>)	armazenamento
vente (<i>s.f.</i>)	venda

Respostas dos exercícios

Exercice Un

- Il faut accepter ce que le professeur t'a dit sans protestations.
- Il ne faut pas boire de l'eau non potable, ça pourrait te causer des ennuis de santé ! ("il ne faut pas boire de l'eau non potable" è una negazione relativa: è solo l'acqua non potabile che non bisogna bere)
- Je vous vois toujours seule, n'avez-vous pas d'amis ? (negazione assoluta)
- Ce ne sont pas des enfants qui font du sport avec enthousiasme.
- Il existe des grands hommes, entièrement voués au bien d'autrui, qui ont mené de misérables existences.
- L'année dernière, je suis allé en Espagne avec des camarades que j'avais connus à l'Université.
- Ne te fais pas de souci, on va tout arranger !
- Dans cet hôtel, ils n'ont ni télévision ni salle de jeu ; il faudra que nous achetions des magazines pour passer le temps.

Exercice Deux

- père: paire (paio), pair (pari), perd (il perd), perds (je perds, tu perds), pers (glauco).
- fois: foi (fede), foie (fegato).
- mère: mer, maire (sindaco).
- péché (peccato): pécher (peccare), pêcher (pescare), pêcher (pesco).
- verre (bicchiere): vert, vers (preposizione e sostantivo), ver (verme), vair (vai, specie di panno).
- plein: plain (piano, ag.), plains (je plains, tu plains), plaint (il plaint).
- porc: pore (poro), port.
- sel: cèle, céles (voci del verbo celer), celle (ag. e pron. dimostrativo), scelle, scelles, (voci del verbo sceller, sigillare), selle (sellia).

Exercice Trois

- En agissant de la sorte, il révèle sa véritable identité.
- Tu emploies mal ton temps et ton argent, cela ne te mènera à rien.
- Pour nos congés, nous ne nous déplaçons qu'en avion.
- Jette-le à la poubelle ! Tu vois bien que c'est sale !
- Il reste au soleil toute la journée ; il ne faut pas s'étonner qu'il pèle.
- C'est un véritable enfant gâté : ses parents lui cèdent toujours.
- Essaye/essaie-le, tu m'en diras des nouvelles.
- Comme elle changeait d'avis continuellement, personne ne la prenait au sérieux.

Exercice Quatre

- Elle venait me voir fréquemment avant de s'établir aux États-Unis/ Avant de s'établir aux États-Unis elle venait me voir fréquemment.
- N'étant pas en mesure d'obtenir des renseignements plus précis, Pierre prit le parti de n'en faire qu'à sa tête.
- Comment se fait-il que Marc soit toujours en retard ?
- Quand la leçon sera finie, et que les autres élèves seront partis, tu pourras me poser des questions.
- Ce serait une erreur que de vouloir insister.
- Parce que Jean est riche, crois-tu qu'il soit plus heureux que nous ?
- Réfléchissez à ce que vous allez faire, car vous vous en repenteriez.
- Ce n'est qu'après des efforts considérables qu'il a réussi à achever son roman.

Jean Marteau



Anatole France, pseudônimo do escritor francês François-Anatole Thibault (Paris, 1844-Saint Cyr-sur-Loire, 1924). Estreou na literatura com versos parnasionas, publicando em 1873 os *Poemas dourados*. Sua carreira de romancista obteve um notável sucesso com *O crime de Sylvestre Bonnard* (1881), ao qual seguiram-se, entre outros, *Le livre de mon ami* (1855), *Thaïs* (1890), *A casa de assados da rainha Pédaque* (1893), *O lírio vermelho* (1894). Os quatro volumes de *A vida literária* (1882-1892) reúnem as críticas publicadas no jornal *Le Temps*. Foi eleito membro da Academia Francesa de Letras em 1896. Envolvido no caso Dreyfus, Anatole France posicionou-se do lado dos *dreyfusards*, numa posição de esquerda, o que contrastou com seu ceticismo inicial e seu agnosticismo político. São testemunhas desse seu posicionamento os quatro romances que constituem a *História contemporânea* (1896-1901). Entre as obras do último período destacam-se o caso *Crainquebille* (1901), *A ilha dos pingüins* (1908), *A vida de Joana d'Arc* (1908), *Os deuses têm sede* (1912) e *A revolta dos anjos* (1914). Anatole France recebeu o prêmio Nobel de literatura em 1921.



UN RÊVE

Comme on parlait du sommeil et des songes, Jean Marteau dit qu'un rêve avait laissé une impression ineffaçable dans son cerveau.

— Était-il prophétique ? demanda M. Goubin.

— Ce rêve, répondit Jean Marteau, n'a rien de remarquable en soi, pas même son incohérence. Mais j'y ai perçu des images avec une acuité douloureuse qui n'est comparable à rien. Rien au monde, rien ne me fut jamais aussi présent, aussi sensible que les visions de ce rêve. C'est par là qu'il est intéressant. Il m'a fait comprendre les illusions des mystiques. Si l'esprit scientifique m'avait fait défaut, je l'aurais certainement pris pour une apocalypse et une révélation, et j'y aurais cherché les principes de ma conduite et les règles de ma vie. Je dois vous dire que je fis ce rêve dans des circonstances particulières. C'était au printemps de 1895 ; j'avais vingt ans. Nouveau venu à Paris, je traversais des temps difficiles. Cette nuit-là je m'étais étendu dans un taillis des bois de Versailles, sans avoir mangé depuis vingt-quatre heures. Je ne souffrais pas. J'étais dans un état de douceur et d'allégeance, traversé par moments d'une impression d'inquiétude. Et il me semblait que je ne dormais ni ne veillais. Une petite fille, une toute petite fille, en capeline bleue et en tablier blanc, marchait sur des bêquilles dans une plaine, au crépuscule. Ses bêquilles, à chaque pas qu'elle faisait, s'allongeaient et la soulevaient comme des échasses. Elles devinrent bientôt plus hautes que les peupliers qui bordaient la rivière. Une femme, qui vit ma surprise, me dit : « Vous ne savez donc pas que les bêquilles poussent au printemps ? Mais il y a des moments où leur croissance est d'un rapidité effrayante ».

« Un homme, dont je ne pus voir le visage, ajouta : « C'est l'heure climatérique ! »

« Alors, avec un bruit faible et mystérieux qui m'effraya, les herbes se mirent à monter autour de moi. Je me levai et gagnai une plaine couverte de plantes pâles, cotonneuses et mortes. J'y rencontrai

UM SONHO

Como se falava sobre sono e sonhos, Jean Marteau disse que um sonho havia deixado uma impressão indelével em seu espírito.

— Era um sonho profético ? perguntou senhor Goubin.

— Esse sonho, respondeu Jean Marteau, não tem nada de particular, nem mesmo sua incoerência. Mas percebi imagens com uma acuidade dolorosa que não é comparável a nada. Nada no mundo, nada me foi assim tão presente, tão sensível quanto as visões desse sonho. É justamente daí que nasce seu interesse. Ele me fez entender as ilusões dos místicos. Se o espírito científico me tivesse auxiliado, eu certamente o teria tomado por um apocalipse e uma revelação, e teria buscado os princípios de minha conduta e as regras de minha vida. Devo dizer-lhe que tive esse sonho em circunstâncias particulares. Foi na primavera de 1895 e eu tinha vinte anos. Recém-chegado a Paris, eu passava por tempos difíceis. Naquela noite estava deitado em um banco no bosque de Versalhes, há vinte e quatro horas sem comer. No entanto, eu não sofria. Estava em um doce estado de alívio, tomado por uma impressão de inquietação. Tinha a impressão de não poder nem dormir nem ficar acordado. Uma menina, uma menina pequena de chapeuzinho azul e avental branco caminhava com muletas em uma campina ao crepúsculo. A cada passo que ela dava, suas muletas alongavam-se e a levantavam como se fossem pernas de pau. Logo ficaram mais altas que os álamos que orlavam o rio. Uma mulher, que viu minha surpresa, me disse: "Você não sabe que as muletas crescem na primavera? E há momentos em que seu crescimento ocorre com uma rapidez assustadora".

Vernaux, le seul ami que j'eusse à Paris, où il vivait aussi misérablement que moi. Nous marchâmes longtemps côte à côte, en silence. Dans le ciel, les étoiles énormes et sans rayonnements étaient comme des disques d'or pâle.

« J'en savais la cause et je l'expliquai à Vernaux. C'est un phénomène d'optique, lui dis-je. Notre œil n'est pas au point. »

« Et je poursuivis, avec un soin minutieux et des peines infinies, une démonstration qui reposait principalement sur l'entièvre identité de l'œil humain et de la lunette astronomique.

« Tandis que je le raisonnais ainsi, Vernaux trouva à terre, dans les herbes livides, un énorme chapeau noir, en forme de melon, et à côtes, avec un galon d'or et une boucle de diamants. Il me dit, en le mettant sur sa tête: « C'est le chapeau du lord-maire. — Evidemment », lui répondis-je.

« Et je repris ma démonstration. Elle était si ardue, que la sueur m'en coulait du front. A tout moment j'en perdais le fil, et je recommençais indéfiniment cette phrase : « Les grands sauriens qui nageaient dans les eaux chaudes des mers primitives avaient l'œil construit comme une lunette... »

« Je ne m'arrêtai qu'en m'apercevant que Vernaux avait disparu. Je le retrouvai bientôt dans un pli de terrain. Il était à la broche, sur un feu de broussailles. Des Indiens, les cheveux noués au sommet de la tête, l'arrosoient avec une longue cuiller et tournaient la broche. Vernaux me dit d'une voix claire : « Mélanie est venue. »

« Je m'aperçus seulement alors qu'il avait une tête et un cou de poulet. Mais je ne pensais plus qu'à trouver Mélanie que, par illumination soudaine, je savais être la plus belle des femmes. Je courus, et ayant atteint l'orée d'un bois, je vis, à la clarté de la lune, une forme blanche qui fuyait. Des cheveux d'un roux magnifique coulaient sur sa nuque. Une lueur argentée caressait ses épaules, une ombre bleue emplissait le creux qui partageait son dos étincelant ; et les fossettes de ses reins, qui s'élevaient et s'abaissaient à chacun de ses pas, souriaient d'un divin sourire. Je voyais distinctement l'ombre azurée croître et décroître au creux du jarret, selon que la jambe était tendue ou pliée. Je remarquai aussi la plante rose de ses pieds. Je la poursuivis longtemps sans fatigue et d'un pas léger comme le vol d'un oiseau. Mais une ombre épaisse la voilait, et sa fuite incessante me conduisit dans un chemin si étroit qu'un petit poêle de fonte le barrait entièrement. C'était un de ces poêles à longs tuyaux coudés qu'on met dans les ateliers. Il était chauffé à blanc. La porte était incandescente et la fonte rougissait tout autour. Un chat à poil ras se tenait assis dessus et me regardait. En approchant, j'aperçus par les fentes de sa peau grillée une pâte ardente de fer fondu qui remplissait son corps. Il miaulait et je compris qu'il me demandait de l'eau. Pour en trouver, je descendis la pente d'un bois frais, planté de frênes et de bouleaux. Un ruisseau y coulait, au fond d'une ravine. Mais des blocs de grès et des touffes de chênes nains le surplombaient et je ne

Um homem, cujo rosto não pude ver, acrescentou: "É o momento do climatério!".

Então, com um ruído fraco e misterioso que me assustou, as ervas começaram a crescer ao meu redor. Levantei-me e corri até uma planície coberta de plantas pálidas, felpudas e mortas. Ali encontrei Vernaux, o único amigo que eu tinha em Paris, que vivia tão miseravelmente quanto eu. Caminhamos durante muito tempo lado a lado, em silêncio. No céu, as estrelas enormes e sem raios pareciam discos de ouro pálido.

Sabia o motivo e expliquei a Vernaux. "É um fenômeno ótico. Nossos olhos ainda não se adaptaram."

E prossegui, com um cuidado minucioso e fadigas infinitas, uma demonstração baseada principalmente na perfeita identidade do olho humano com a luneta astronômica.

Enquanto demonstrava esse raciocínio, Vernaux encontrou na terra, entre as ervas lívidas, um enorme chapéu preto, em forma de melão, que tinha na lateral um galão de ouro e uma fivelha de diamantes. Ele me disse, colocando-o na cabeça: "É o chapéu de Lord Major de Londres".

"Evidentemente", respondi.

E reiniciei minha demonstração. Era tão árdua que o suor começou a correr por minha fronte. A todo momento eu perdia o fio da meada e recomeçava indefinidamente esta frase: "Os grandes répteis que nadavam nas águas quentes dos mares primitivos tinham os olhos similares a uma luneta..."

Parei somente quando percebi que Vernaux havia desaparecido. Encontrei-o logo depois em uma sinuosidade do terreno. Ele estava enfiado em um espeto sobre uma pequena fogueira de arbustos. Alguns índios, com os cabelos presos na nuca, regavam-no com uma grande colher e viravam o espeto. Então Vernaux me disse com uma voz muito clara: "Mélanie chegou".

Só então percebi que ele tinha uma cabeça e um pescoço de frango. No entanto, eu só pensava em encontrar Mélanie que, por uma súbita revelação, eu sabia ser a mais linda de todas as mulheres. Comecei a correr e, chegando à margem de um bosque, vi, sob a luz do luar, uma forma branca que fugia. Os cabelos, de um ruivo magnífico, caíam sobre a nuca. Uma luminosidade prateada acariciava suas costas, uma sombra azul preenchia o sulco que dividia seu dorso cintilante; e as covinhas de seus rins, que se elevavam e se abaixavam a cada passo, sorriam com um sorriso divino. Eu via distintamente a sombra azulada crescer e diminuir na cavidade do joelho, dependendo se a perna estava esticada ou dobrada. Podia ver também a planta rosa de seus pés. Segui-a por muito tempo sem fadiga e com um passo leve como o vôo de um pássaro. Mas uma sombra espessa a encobria, e sua fuga incessante me conduziu em um caminho tão estreito que bastava uma pequena estufa de ferro fundido para barrá-lo inteiramente. Era uma dessas estufas com longos tubos curvados que costumam ser instaladas em lojas. Estava ajustada para o aquecimento máximo. A portinhola era incandescente e o ferro a seu redor estava vermelho. Um gato de pelo curto estava sentado sobre a estufa e me olhava. Aproximando-me, vi pelas fissuras de sua pele tostada que seu corpo em todo uma pasta ardente de ferro fundido. Ele miaava e entendi que estava me pedindo água. Para encontrá-la, desci a encosta de um bosque fresco, plantado com freixos e bétulas. Um regato corria ao fundo de uma ravina. Mas blocos de argila e alguns tufos de

Jean Marteau

pouvais en approcher. Tandis que je me laissais glisser sur une pierre moussue, mon bras gauche se détacha de mon épaule sans blessure ni douleur. Je le pris dans ma main droite. Il était insensible et froid ; son contact me fut désagréable. Je fis cette réflexion que maintenant j'étais exposé à le perdre et que c'était pour le reste de ma vie un pénible assujettissement que de veiller sans cesse à sa conservation. Je me promis de faire faire une boîte en ébène pour le renfermer quand je ne m'en servirais pas. Comme j'avais très froid dans ce creux humide, j'en sortis par un sentier rustique qui me mena sur un plateau battu des vents, où tous les arbres étaient douloureusement courbés. Là, par un chemin jaune, passait une procession. Elle était rustique, humble, toute semblable à la procession des Rogations dans le village de Brécé, que notre maître, M. Bergeret, connaît bien. Le clergé, les confréries, les fidèles n'offraient rien de singulier, à cela près qu'aucun n'avait de pieds et qu'ils allaient tous sur de petites roulettes. Je reconnus sous le dais M. l'abbé Lantaigne, devenu curé de village et qui pleurait des larmes de sang. Je voulus lui crier : « Je suis ministre plénipotentiaire. » Mais la voix s'arrêta dans ma gorge, et une grande ombre, descendue sur moi, me fit lever la tête. C'était une des bêquilles de la petite boîteuse. Elles montaient maintenant à mille mètres dans le ciel, et j'aperçus l'enfant comme un point noir devant la lune. Les étoiles avaient grandi encore et pâli, et je distinguai parmi elles trois planètes dont la forme sphérique apparaissait nettement à l'œil. Je crus même reconnaître quelques taches à leur surface. Mais ces taches ne correspondaient pas aux dessins de Mars, de Jupiter et de Saturne que j'avais vus naguère dans les livres d'astronomie.

« Mon ami Vernaux s'étant approché de moi, je lui demandai s'il ne voyait pas les canaux de la planète Mars. « Le ministère est renversé », me dit-il.

« Il ne portait plus trace de la broche dont je l'avais vu transpercé, mais il avait sa tête et son cou de poulet, et il était ruisselant de sauce. J'éprouvais un besoin irrésistible de lui exposer ma théorie optique, et de reprendre mon raisonnement au point où je l'avais laissé. « Les grands sauriens, lui dis-je, qui nageaient « dans les eaux chaudes des mers primitives, avaient « l'œil construit comme une lunette... »

« Au lieu de m'écouter, il se mit à un lutrin, qui se trouvait dans la campagne, ouvrit un antiphonaire et se mit à chanter comme un coq.

« Impatienté, je lui tournai le dos et sautai dans un tram qui passait. Je trouvai dedans une vaste salle à manger, semblable à celles des grands hôtels et des transatlantiques. Elle était couverte de cristaux et de fleurs. Des femmes décolletées et des hommes en habit étaient assis autour à perte de vue, devant des candélabres et des lustres qui formaient une perspective infinie de lumière. Un maître d'hôtel me présenta des viandes dont je pris ma part. Mais elles exhalaien une odeur fétide, et le morceau que je portai à ma bouche me souleva le cœur. D'ailleurs je n'avais pas faim. Les convives quittèrent la table sans

carvalhos pendiam sobre ele e eu não podia me aproximar. Enquanto eu me deixava escorregar sobre uma pedra úmida de musgo, meu braço esquerdo soltou-se de meu ombro sem uma gota de sangue e sem dor. Peguei-o com minha mão direita. Estava insensível e frio; o contato com ele foi desagradável. Fiz então esta reflexão de que já estava exposto ao perigo de perdê-lo e que seria um penoso constrangimento conservá-lo pelo resto de minha vida. Prometi a mim mesmo providenciar a construção de um estojo de ébano para conservá-lo, quando não precisasse dele. Como estava sentindo muito frio naquela caridade úmida, saí dali por um caminho rústico que me levou a um planalto fustigado pelos ventos, onde todas as árvores estavam dolorosamente curvadas. Ali, por um caminho amarelado, passava uma procissão. Era rústica, humilde, muito parecida com a procissão das Rogações da aldeia de Brécé, que nosso mestre, senhor Bergeret, conhece bem. O clero, as confrarias, os fiéis não tinham nada de singular; com exceção do fato de não terem pés e caminharem sobre rodinhas. Reconheci sob o pátio o abade Lantaigne, transformado em pároco de aldeia e que chorava lágrimas de sangue. Queeria gritar-lhe: "Eu sou ministro plenipotenciário". Mas a voz parou em minha garganta, e uma grande sombra, que desceu sobre mim, fez-me levantar a cabeça. Era uma das muletas da pequena manca. Elas já chegavam agora a mil metros no céu, e vi a menina como um ponto negro diante da lua. As estrelas haviam crescido mais e estavam mais pálidas, e distingui entre elas três planetas cuja forma esférica era evidente a olho nu. Tive mesmo a impressão de reconhecer algumas manchas em sua superfície. Porém essas manchas não correspondiam aos desenhos de Marte, de Júpiter e de Saturno que eu havia visto pouco tempo antes nos livros de astronomia.

Meu amigo Vernaux naquele momento aproximara-se de mim. Perguntei se ele não conseguia ver os canais do planeta Marte. «O ministério caiu», foi sua resposta.

Seu corpo não trazia nenhum traço do espeto no qual eu o havia visto transpassado, mas ele ainda tinha a cabeça e o pescoço de um frango, e estava banhado de molho. Senti uma necessidade irresistível de expor a ele minha teoria ótica, e de retomar meu raciocínio no ponto em que havia parado. «Os grandes répteis que nadavam nas águas quentes dos mares primitivos, tinham os olhos construídos como lunetas ...»

Em vez de me escutar, ele subiu em um pódio, que se encontrava no campo, abriu um antifônário e começou a cantar como um galo.

Impaciente, dei-lhe as costas e saltei em um trem que passava. Encontrei ali dentro uma vasta sala de jantar, semelhante àquelas dos grandes hotéis e dos transatlânticos. Ela era coberta de cristais e de flores. Mulheres com vestidos de noite e homens de fraques estavam sentados ao redor a perder de vista, diante de candelabros e lustres que formavam uma perspectiva infinita de luz. Um maître me ofereceu um prato de carnes do qual tirei minha parte. Mas elas exalavam um odor fétido, e o pedaço que levei à boca me deu náusea. Além disso, eu não estava com fome. Os convivas deixaram a mesa sem terem comido nada. Enquanto os criados levavam as tochas, Vernaux aproximou-se de mim e disse:

que j'eusse avalé une bouchée. Tandis que les valets emportaient les flambeaux, Vernaux s'approcha de moi et me dit : « Tu n'as pas vu la dame décolletée qui « était assise près de toi. C'était Mélanie. Regarde. »

« Et il me montra par la portière des épaules baignées d'une lumière blanche dans la nuit, sous les arbres. Je sautai dehors, je m'élançai à la poursuite de la forme charmante. Cette fois, je l'approchai, je l'effleurai. Je sentis un moment palpiter sous mes doigts une chair délicieuse. Mais elle glissa entre mes bras, et j'embrassai des ronces. « Voilà mon rêve ». — Il est vrai qu'il est triste », dit M. Bergeret, en empruntant son langage à la simple Stratoniche: La vision de soi peut faire quelque horreur.

LA LOI EST MORTE MAIS LE JUGE EST VIVANT

« Quelques jours après, dit Jean Marteau, il m'arriva de coucher dans un taillis du bois de Vincennes. Je n'avais pas mangé depuis trente-six heures. »

M. Goubin essuya les verres de son lorgnon. Il avait les yeux tendres et le regard dur. Il examina minutieusement Jean Marteau et lui dit d'un ton de reproche :

« Comment ? Cette fois encore vous n'aviez pas mangé depuis vingt-quatre heures ?

— Cette fois encore, répondit Jean Marteau, je n'avais pas mangé depuis vingt-quatre heures. Mais j'avais tort. Il n'est pas convenable de manquer de pain. C'est une incorrection. La faim devrait être un délit comme le vagabondage. Mais en fait les deux délits se confondent et l'article 269 punit de trois à six

“Você não viu a dama de vestido decotado que estava sentada a seu lado. Era Mélanie. Veja.”

E ele me mostrou pela portinhola os ombros banhados por uma luz branca na noite, sob as árvores. Saltei para fora e comecei a seguir aquela forma encantada. Dessa vez, alcancei-a e toquei-a de leve. Senti por um momento palpitar sob meus dedos uma carne deliciosa. Mas ela escapou entre meus braços, e abracei alguns espinheiros. “Aí está meu sonho.”

— É realmente muito triste, disse o senhor Bergeret, fazendo seu o ditado de Stratoniche: a visão de si mesmo pode causar horror.

A LEI ESTÁ MORTA, MAS O JUIZ ESTÁ VIVO

“Alguns dias depois – diz Jean Marteau – aconteceu que eu dormi em uma mata do bosque de Vincennes. Não comia há trinta e seis horas.”

Senhor Goubin limpava as lentes de seu monóculo. Tinha os olhos ternos e o olhar duro. Examinou minuciosamente Jean Marteau e disse-lhe com um tom de reprovação:

— Mas como? Desta vez você também não come há vinte e quatro horas?

— Desta vez também, respondeu Jean Marteau, eu não comia há vinte e quatro horas. Mas eu estava errado. Não é conveniente deixar de comer. É uma coisa incorreta. A fome deveria ser um delito punido como a vagabundagem. Mas a verdade é que os dois delitos se confundem e o artigo 269 pune com três a seis meses de prisão as pessoas que não dispõem de



Jean Marteau

mois de prison les gens qui n'ont pas de moyens de subsistance. Le vagabondage, dit le Code, est l'état des yagabonds, des gens sans aveu, qui n'ont ni domicile certain ni moyens de subsistance et qui n'exercent habituellement aucun métier, aucune profession. Ce sont de grands coupables.

— Il est remarquable, dit M. Bergeret, que l'état de ces vagabonds, passibles de six mois de prison et de dix ans de surveillance, est précisément celui où le bon saint François mit ses compagnons, à Sainte-Marie-des-Anges, et les filles de sainte Claire, saint François d'Assise et saint Antoine de Padoue, s'ils venaient prêcher aujourd'hui à Paris, risqueraient fort d'aller dans le panier à salade au dépôt de la Préfecture. Ce que j'en dis n'est pas pour dénoncer à la police les moines mendians qui pullulent maintenant et trublionnent chez nous. Ceux-là ont des moyens d'existence et ils exercent tous les métiers.

— Ils sont respectables puisqu'ils sont riches, dit Jean Marteau, et la mendicité n'est interdite qu'aux pauvres. Si j'avais été trouvé sous mon arbre, j'aurais été mis en prison, et c'eût été justice. Ne possédant rien, j'étais un ennemi présumé de la propriété, et il est juste de défendre la propriété contre ses ennemis. La tâche auguste du juge est d'assurer à chacun ce qui lui revient, au riche sa richesse et au pauvre sa pauvreté.

— J'ai médité la philosophie du droit, dit M. Bergeret, et j'ai reconnu que toute la justice sociale reposait sur ces deux axiomes : le vol est condamnable ; le produit du vol est sacré. Ce sont là les principes qui assurent la sécurité des individus et maintiennent l'ordre dans l'Etat. Si l'un de ces principes tutélaires était méconnu, la société tout entière s'écroulerait. Ils furent établis au commencement des âges. Un chef vêtu de peaux d'ours, armé d'une hache de silex et d'une épée en bronze, rentra avec ses compagnons dans l'enceinte de pierres où les enfants de la tribu étaient renfermés avec les troupeaux des femmes et des rennes. Ils ramenaient les jeunes filles et les jeunes garçons de la tribu voisine et rapportaient des pierres tombées du ciel, qui étaient précieuses parce qu'on en faisait des épées qui ne pliaient pas. Le chef monta sur un tertre, au milieu de l'enceinte, et dit : « Ces esclaves et ce fer, « que j'ai pris à des hommes faibles et méprisables, « sont à moi. Quiconque étendra la main dessus sera « frappé de ma hache. » Telle est l'origine des lois. Leur esprit est antique et barbare. Et c'est parce que la justice est la consécration de toutes les injustices, qu'elle rassure tout le monde.

« Un juge peut être bon, car les hommes ne sont pas tous méchants ; la loi ne peut pas être bonne, parce qu'elle est antérieure à toute idée de bonté. Les changements qu'on y a apportés dans la suite des âges n'ont pas altéré son caractère originel. Les juristes l'ont rendue subtile et l'ont laissée barbare. C'est à sa féroce même qu'elle doit d'être respectée et de paraître auguste. Les hommes sont enclins à adorer les dieux méchants, et ce qui n'est point cruel ne leur semble point vénérable. Les justiciables croient à la

meios de subsistência. A vagabundagem, diz o código, é o estado dos vagabundos, das pessoas vagabundas, que não têm nem domicílio certo nem meios de subsistência e que não exercem habitualmente nenhum ofício, nenhuma profissão. É uma categoria de grandes culpados.

— É digno de nota, diz o senhor Bergeret, que o estado desses vagabundos, passíveis de seis meses de prisão e dez anos de vigilância especial, é precisamente aquele em que o bom São Francisco queria que vivessem seus companheiros em Santa Maria dos Anjos, e as filhas de Santa Clara. Se São Francisco de Assis e Santo Antonio de Pádua viessem pregar nos dias de hoje em Paris, correriam um grande risco de acabar na cadeia levados pelo camburão da prefeitura. Isto que estou dizendo não é para denunciar à polícia os monges trapistas que pululam e prosperam entre nós agora. Esses dispõem de meios de subsistência e exercem todos os ofícios.

— Eles são respeitáveis porque são ricos, disse Jean Marteau, e a mendicância é proibida apenas aos pobres. Se eu fosse encontrado sob minha árvore, teria sido levado à cadeia, e isso teria sido justo. Por não possuir nada, eu era um suposto inimigo da propriedade, e é justo que o Estado defenda a propriedade contra seus inimigos. A tarefa augusta do juiz é assegurar a cada um o que lhe pertence, ao rico sua riqueza e ao pobre sua pobreza.

— Meditei sobre a filosofia do direito, disse o senhor Bergeret, e reconheci que toda a justiça social repousava sobre esses dois axiomas: o roubo é condenável; o produto do roubo é sagrado. Esses são os princípios que asseguram a segurança dos indivíduos e mantêm a ordem no Estado. Se um desses princípios tutelares fosse desconhecido, a sociedade inteira desmoronaria. Eles foram estabelecidos no começo dos tempos. Um chefe vestido com uma pele de urso, armado com um machado de silex e uma espada de bronze, entrou com seus companheiros no recinto de pedra onde estavam fechadas as crianças da tribo, juntamente com as mulheres e as renas. Levavam com eles os rapazes e as moças da tribo vizinha, bem como grandes pedras caídas do céu, que eram preciosas porque com elas faziam espadas que não se dobravam. O chefe subiu em um outeiro, no meio do recinto, e disse: “Estes escravos e este ferro, que tomei de homens fracos e miseráveis pertencem a mim. Qualquer um que ousar tocar-lhes a mão será abatido com meu machado”. Essa é a origem das leis. Seu espírito é antigo e bárbaro. E justamente por que a justiça é a consagração de todas as injustiças, ela é garantia para todo mundo.

Um juiz pode ser bom, pois nem todos os homens são maus; a lei não pode ser boa, porque ela é anterior a toda e qualquer idéia de bondade. As mudanças que lhe foram feitas com o passar dos anos não alteraram seu caráter original. Os juristas tornaram-na sutil, mas deixaram-na bárbara. É justamente em sua ferocidade que ela deve ser respeitada e parecer augusta. Os homens mostram-se inclinados a adorar os deuses malvados, e o que não é cruel não lhes parece venerável. Os homens sujeitos à justiça acreditam na justiça das leis. Eles não contam com outra moral que não sejam os juízes, e pensam como eles que uma ação punida é uma ação punível.

justice des lois. Ils n'ont point une autre morale que les juges, et ils pensent comme eux qu'une action punie est une action punissable. J'ai été souvent touché de voir, en police correctionnelle ou en Cour d'assises, que le coupable et le juge s'accordent parfaitement sur les idées de bien et de mal. Ils ont les mêmes préjugés, et une morale commune.

— Il n'en saurait être autrement, dit Jean Marteau. Un malheureux qui a volé à un étalage une saucisse ou une paire de souliers n'a pas pour cela pénétré d'un regard profond et d'un esprit intrépide les origines du droit et les fondements de la justice. Et ceux qui, comme nous, n'ont pas craint de voir la consécration de la violence et de l'iniquité à l'origine des Codes, ceux-là sont incapables de voler un centime.

— Mais enfin, dit M. Goubin, il y a des lois justes.

— Croyez-vous? demanda Jean Marteau.

— Monsieur Goubin a raison, dit M. Bergeret. Il y a des lois justes. Mais la loi, étant instituée pour la défense de la société, ne saurait être, dans son esprit, plus équitable que cette société. Tant que la société sera fondée sur l'injustice, les lois auront pour fonction de défendre et de soutenir l'injustice. Et elles paraîtront d'autant plus respectables qu'elles seront plus injustes. Remarquez aussi qu'anciennes pour la plupart, elles représentent non pas tout à fait l'iniquité présente, mais une iniquité passée, plus rude et plus grossière. Ce sont des monuments des âges mauvais, qui subsistent dans des jours plus doux.

— Mais on les corrige, dit M. Goubin.

— On les corrige, répondit M. Bergeret. La Chambre et le Sénat y travaillent quand ils n'ont pas autre chose à faire. Mais le fond subsiste : il est âpre. A vrai dire, je ne craindrais pas beaucoup les mauvaises lois si elles étaient appliquées par de bons juges. La loi est inflexible, dit-on. Je ne le crois pas. Il n'y a point de texte qui ne se laisse solliciter. La loi est morte. Le magistrat est vivant ; c'est un grand avantage qu'il a sur elle. Malheureusement il n'en use guère. D'ordinaire, il se fait plus mort, plus froid, plus insensible que le texte qu'il applique. Il n'est point humain ; il n'a point de pitié. L'esprit de caste étouffe en lui toute sympathie humaine.

— Je ne parle ici que des magistrats honnêtes.

— C'est le plus grand nombre, dit M. Goubin.

— C'est le plus grand nombre, répondit M.

Bergeret, si nous considérons la probité vulgaire et la morale commune. Mais est-ce assez que d'être à peu près un honnête homme pour exercer sans erreurs et sans abus le pouvoir monstrueux de punir ? Le bon juge devrait unir l'esprit philosophique à la simple bonté. C'est beaucoup demander à un homme qui fait sa carrière et veut avancer. Sans compter que s'il fait paraître une morale supérieure à celle de son temps, il sera odieux à ses confrères et soulèvera l'indignation générale.

Car nous appelons immoralité toute morale qui n'est point la nôtre. Tous ceux qui ont apporté un peu de bonté nouvelle au monde essayèrent le mépris des honnêtes gens.

C'est bien ce qui est arrivé au président Magnaud.

Senti-me muitas vezes surpreso ao ver, no tribunal correccional bem como no tribunal criminal que o culpado e o juiz concordam perfeitamente quanto às idéias do bem e do mal. Eles têm os mesmos juízos antecipados e uma moral comum.

— E não poderia ser de outra maneira, disse Jean Marteau. Um desgraçado que tenha roubado uma salsicha ou um par de sapatos não penetrou para isso com um olhar profundo e um espírito intrépido as origens do direito e os fundamentos da justiça. E aqueles, como nós, que não têm medo de constatar e proclamar que a consagração da violência e da iniquidade está na origem dos Códigos, normalmente não são capazes de roubar um centímetro.

— No entanto, disse o senhor Goubin, existem leis justas.

— Você acha? perguntou Jean Marteau.

— O senhor Goubin tem razão, disse o senhor Bergeret. Existem leis justas. Mas a lei, por ser instituída para a defesa da sociedade, não poderia ser, em si mesma, mais justa que essa sociedade. Enquanto a sociedade for fundada na injustiça, as leis terão por função defender e manter a injustiça. E elas parecerão ainda mais respeitáveis quanto mais injustas forem. Observe também que por serem antigas em sua maior parte, elas não representam a iniquidade atual, mas uma iniquidade passada, mais rude e mais grosseira. São monumentos de tempos ruins, que subsistem em tempos mais amenos.

— Mas elas são corrigidas, disse o senhor Goubin.

— Elas são corrigidas, respondeu o senhor Bergeret. A Câmara e o Senado dedicam-se a essa atualização quando não têm outras coisas para fazer. Mas o fundamento subsiste, e é um fundamento cruel. Para dizer a verdade, eu não temeria muito as leis injustas se elas fossem aplicadas por bons juízes. A lei é inflexível, dizem. Eu não acredito. Não existe um texto de lei que não se preste a interpretações. A lei é morta. O magistrado é vivo. É uma grande vantagem que leva sobre ela. Infelizmente, ele não usa essa vantagem. Normalmente, ele se faz de mais morto, mais frio, mais insensível que o texto que aplica. Não é mais humano; não tem mais piedade. O espírito de casta acaba por sufocar nele toda e qualquer simpatia humana.

— Estou falando aqui somente dos magistrados que são honestos.

— Eles representam a maioria, disse o senhor Goubin.

— Eles representam a maioria, repetiu o senhor Bergeret, se considerarmos a probidade vulgar e a moral comum. Mas será que basta ser um homem um pouco honesto para exercer sem erros e sem abusos o terrível poder de punir ? O bom juiz deveria unir o espírito filosófico à simples bondade. É muito exigir tal coisa de um homem que tem uma carreira a fazer e deseja progredir. Sem contar que se demonstrar possuir uma moral superior à de seu tempo, ele conquistará o ódio de seus colegas e provocará a indignação geral.

Pois nós definimos como imoralidade toda moral que não seja a nossa. Todos aqueles que trouxeram um pouco de bondade nova ao mundo, receberam o desprezo das pessoas de bem.

Foi justamente isso o que aconteceu ao presidente Magnaud.

Jean Marteau

« J'ai là ses jugements réunis en un petit volume et commentés par Henry Leyret. Ces jugements, quand ils furent prononcés, indignèrent les magistrats austères et les législateurs vertueux. Ils témoignent de l'esprit le plus élevé et de l'âme la plus tendre. Ils sont pleins de pitié, ils sont humains, ils sont vertueux. On estima dans la magistrature que le président Magnaud n'avait pas l'esprit juridique, et les amis de M. Méline l'accusèrent de ne point assez respecter la propriété. Et il est vrai que les « attendus » dont s'appuient les jugements de M. le président Magnaud sont singuliers ; car on y rencontre à chaque ligne les pensées d'un esprit libre et les sentiments d'un cœur généreux. »

M. Bergeret, prenant sur la table un petit volume rouge, le feuilleta et lut :

« La probité et la délicatesse sont deux vertus infiniment plus faciles à pratiquer quand on ne manque de rien, que lorsqu'on est dénué de tout. »

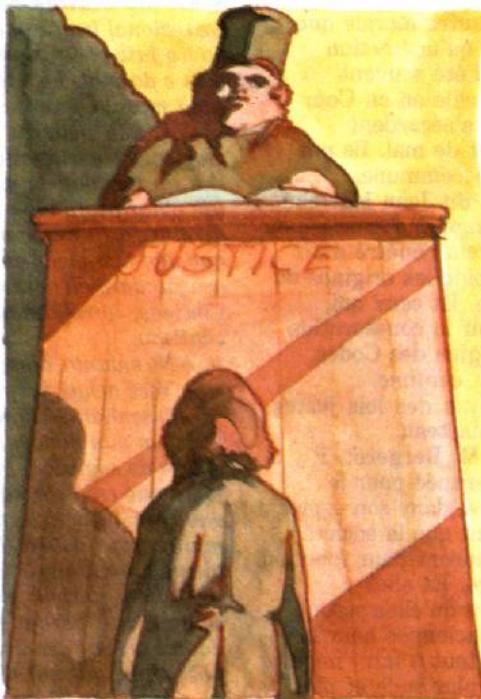
« Ce qui ne peut être évité ne saurait être puni. »

« Pour équitablement apprécier le délit de l'indigent, le juge doit, pour un instant, oublier le bien-être dont il jouit, afin de s'identifier autant que possible avec la situation lamentable de l'être abandonné de tous. »

« Le souci du juge, dans son interprétation de la loi, ne doit pas être seulement limité au cas spéciale qui lui est soumis, mais s'étendre encore aux conséquences bonnes ou mauvaises que peut produire sa sentence dans un intérêt plus général. »

« C'est l'ouvrier seul qui produit, et qui expose sa santé ou sa vie au profit exclusif du patron, lequel ne peut compromettre que son capital. »

« Et j'ai cité presque au hasard, ajouta M. Bergeret en fermant le livre. Voilà des paroles nouvelles et qui rendent le son d'une grande âme ! »



— Tenho aqui suas sentenças publicadas em um pequeno volume, com comentários de Henry Leyret. Essas sentenças, quando foram proferidas, indignaram os magistrados austeros e os legisladores virtuosos. Eles testemunham com o espírito mais elevado e a alma mais lavada. Eles são plenamente piedosos, são humanos, são virtuosos. Dizia-se no ambiente da magistratura que o presidente Magnaud não tinha espírito jurídico, e os amigos do senhor Méline o acusaram de não respeitar a propriedade. E, na verdade, os "considerando-se que" sobre os quais estão fundamentados os dispositivos das sentenças do presidente Magnaud são singulares; encontramos em cada linha os pensamentos de um espírito livre e os sentimentos de um coração generoso.

O senhor Bergeret, colocando sobre a mesa um pequeno volume vermelho, folheou-o e leu:

“A probidade e a delicadeza são duas virtudes infinitamente mais fáceis de praticar quando não nos falta nada, quando temos de tudo.

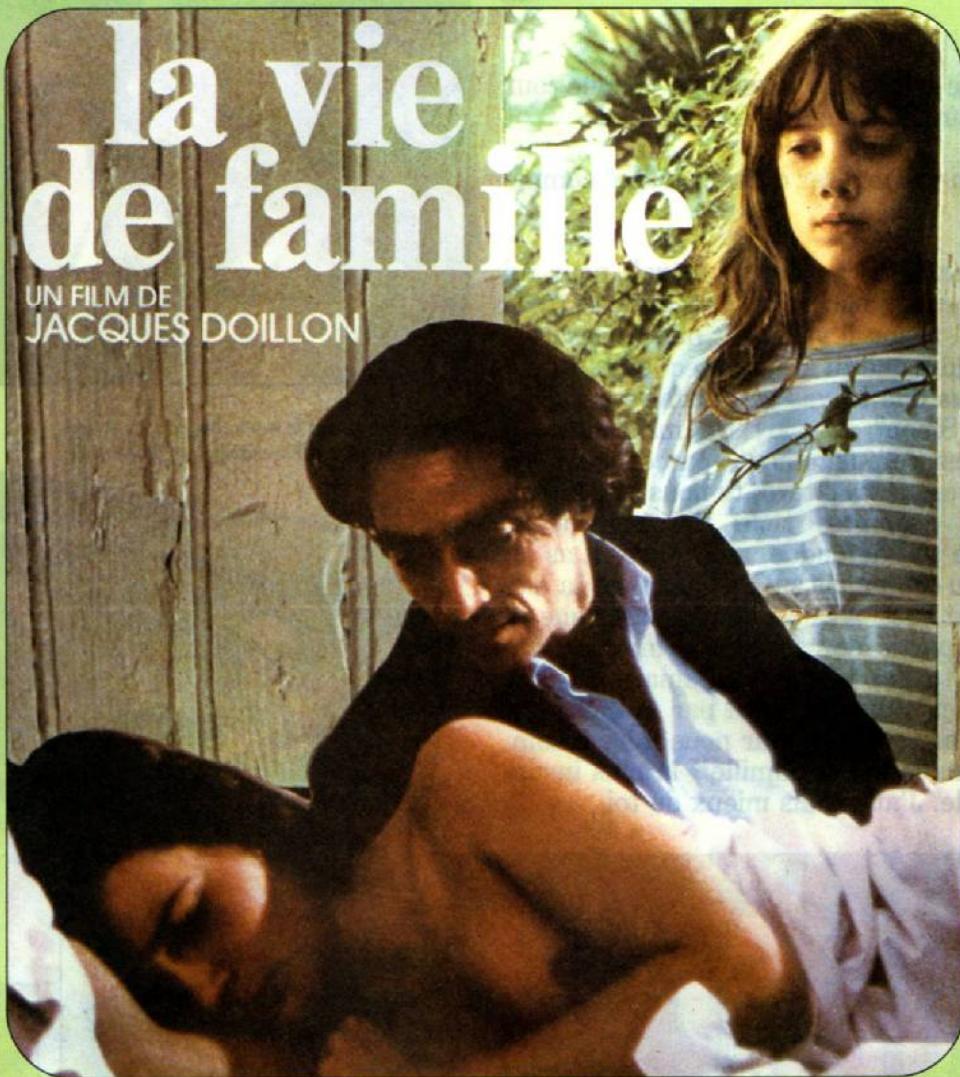
Aquilo que não pode ser evitado, não deveria ser punido.

Para apreciar equitativamente o delito do indigente, o juiz deve, por um instante, esquecer o bem-estar em que vive, para identificar-se, tanto quanto possível, com a situação lamentável do ser abandonado por todos.

A preocupação do juiz, em sua interpretação da lei, não deve ser somente limitada ao caso especial que é submetido a ele, mas estender-se também às consequências boas ou más que sua sentença pode produzir em um interesse mais geral.

É o operário que produz e que expõe sua saúde ou sua vida em proveito exclusivo do patrão, que arrisca apenas seu capital.”

“E citei quase que ao acaso”, acrescentou o senhor Bergeret, fechando o livro. “Aí estão palavras novas que produzem o som de uma grande alma!”



A vida em família

Direção: Jacques Doillon

Sami Frey : Emmanuel

Mara Goyet : Elise

Juliet Berto : Mara

Juliette Binoche : Natacha

Aïna Walle : Lili

Emmanuel é um homem lúcido, desencantado e com uma vida afetiva complexa que o induz algumas vezes a desencontrar-se das pessoas que ama ou que amou. Na relação com sua filha Elise, Emmanuel sente-se um pai ausente e distante. Não é tarde demais, no entanto, para tentar recuperar o afeto e a cumplicidade da menina, parecida com ele por possuir uma extraordinária lucidez.

Os dois fazem juntos uma viagem a regiões meridionais da França e a alguns pontos pitorescos da Espanha que deverá ser mais que um simples deslocamento no espaço, mas uma verdadeira "viagem moral" para um melhor conhecimento de seus papéis continuamente perdidos e reconquistados – uma descoberta, por vezes eufórica, por vezes amarga, de si mesmos e a busca de uma "vida familiar" desejada e evitada, talvez totalmente impossível.

la vie de famille

SCÈNE 1¹



Emmanuel

Tout ce que tu as inventer², chaque jour une nouvelle connerie³ contre moi.

Natacha

Mais tu vas arrêter d'être parano⁴ comme ça ?

Emmanuel

Si tu préfères garder ta mère⁵, pour toi toute seule, je libère le plancher⁶, et tu as gagné⁷. Sinon il va falloir que tu assures, mais alors que tu assures sec⁸ et ne t'imagine pas que tu vas la satisfaire si facilement. Sinon⁹, tu t'arrêtes mais alors tu t'arrêtes complètement, parce que c'est déjà presque trop tard, tu nous as déjà tellement esquintés¹⁰. Je t'ai regardée¹¹, moi. Je t'ai défendue, moi. Mais tu as jamais vu ça, jamais su¹². Si j'ai aimé ta mère, c'est aussi à cause de toi. Parce que tu faisais partie de sa beauté ; mais ça non plus¹³, tu l'as jamais vu, jamais. J'ai été très déçu¹⁴ par toi, déçu par ta médiocrité ; tu as tout fait pour nous faire retomber dans la vie de famille¹⁵ la plus insupportable. J'attendais mieux de toi.



Dans cette page: *le mots, les rapports, les jeux, le voyage d'Emmanuel et de sa fille.*



Natacha

C'est pas vrai ! Tu mens¹⁶, tu mens, tu mens ! Je l'aurais vu si tu m'avais aimée¹⁷... Je l'aurais vu.

Emmanuel

J'attendais mieux de toi.



SCÈNE 2¹⁸



Emmanuel

Tu auras réussi¹⁹ à être pendant ce voyage presque constamment... fuyante, insaisissable²⁰, et incroyablement superficielle.

Élise

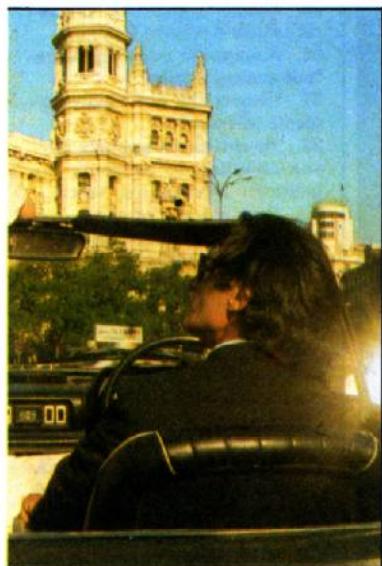
Tu crois que c'est juste d'accuser sa fille simplement parce qu'elle veut aller à l'école²¹ ?

Emmanuel

Mais je t'accuse pas²². Je me plains²³. Je porte plainte contre toi parce que tu ne veux pas être heureuse avec moi.

Élise

Le film²⁴, tu l'as fait uniquement pour montrer à Lili que je m'étais bien amusée²⁵, comme une preuve ou un coup de tampon²⁶. C'est pour ça que tu voulais que je joue dedans²⁷.



Emmanuel

Mais c'est toi qui m'as demandé de faire le film, non ...

Élise

Tu dis ça pour me faire pleurer, et après me consoler. Avec Natacha c'est pareil²⁸. Je l'appelle l'hybride²⁹, mais c'est pour qu'elle t'embrasse³⁰. Tu voudrais que tout le monde t'aime, c'est pour ça que t'es si méchant³¹.

Emmanuel

Écoute, je veux pas entendre ça ! Je peux pas le supporter. Je préfère sortir.



você preferir preservar sua mãe".

6. *Liberer le plancher* corresponde à locução "puxar o carro". Podemos encontrar também *débarasser*; *vidar le plancher*. *Plancher* significa "chão, assoalho (de madeira)".

7. *Gagner* significa "ganhar" e também "vencer", como neste caso.

8. "Mas será necessário que você me dê garantias, mas sem perda de tempo".

9. *Sinon* aqui significa "caso contrário".

10. *Esquinter* é termo familiar para "cansar".

11. *Regardée* está no feminino porque o participípio passado dos verbos transitivos concorda em gênero e número com o objeto direto, quando este último precede o verbo. Neste caso o objeto direto é *te*, referindo-se a Natacha (feminino).

12. *Su* é o participípio passado do verbo *savoir*.

13. A expressão *non plus* significa "nem mesmo".

14. *Déçu* é o participípio passado de *décevoir*, "decepcionar".

15. Aqui aparece o espectro da *vie de famille*, que Emmanuel recusa como um emaranhado de convenções, compromissos e incompreensões em nome de relações humanas mais livres e sinceras; mas no fim, com sua filha Élise, ele acabará vítima das dificuldades de comunicação.

16. *Tu mens* é a segunda pessoa singular do presente do indicativo do verbo *mentir*.

17. "Eu teria visto se você tivesse me amado".

18. Élise vive com a mãe Lili e recebe, de vez em quando, as visitas de Emmanuel. Dessa vez pai e filha pretendiam passar juntos o fim de semana viajando um pouco pelas regiões do sul da França. No entanto, resolvem conti-

nuar a viagem até a Espanha e assim chegam a Madri.

19. Futuro anterior do verbo *russir*. Note o auxiliar *avoir*.

20. Os dois adjetivos significam respectivamente "fugaz" e "incompreensível".

21. A viagem prolongou-se muito além do prazo fixado e Élise já deveria ter voltado para a escola. A menina comenta o fato com o pai, subentendendo assim sua insatisfação com aquela breve experiência de vida a dois.

22. Note a omissão do *ne*, típica do uso familiar.

23. *Se plaindre* significa "lamentar-se" ou "ter queixas". Este último significado também é expresso em *porter plainte* que encontramos logo abaixo.

24. Emmanuel havia levado uma filmadora para filmar sua filha, atriz de algumas histórias que ela mesma gosta de escrever.

25. *S'amuser*, "divertir-se".

26. *Un coup de tampon* corresponde a "um carimbo".

27. *Jouer* significa "brincar", "recitar" (como neste caso) e "tocar" (um instrumento); *dedans* significa "dentro".

28. *C'est pareil* corresponde em português a "é a mesma coisa", "dá no mesmo".

29. Emmanuel havia chamado Natacha de *un hybride de canon et d'imitation*.

30. *Pour que*, assim como *afin que*, é conjunção final e exige o subjuntivo.

31. *T'es* é contração tipicamente coloquial e corresponde a *tues*; *méchant* significa "ruim, mau".

32. Em um quarto de hotel de Madri continuou a pequena batalha psicológica entre pai e filha; principalmente agora que

la vie de famille

SCÈNE 3³²



Emmanuel

(IL ENTRE DANS LA CHAMBRE ; ÉLISE EST ASSISE SUR LE LIT, LE VISAGE BAISSÉ. EMMANUEL S'ASSIED À CÔTÉ D'ELLE)

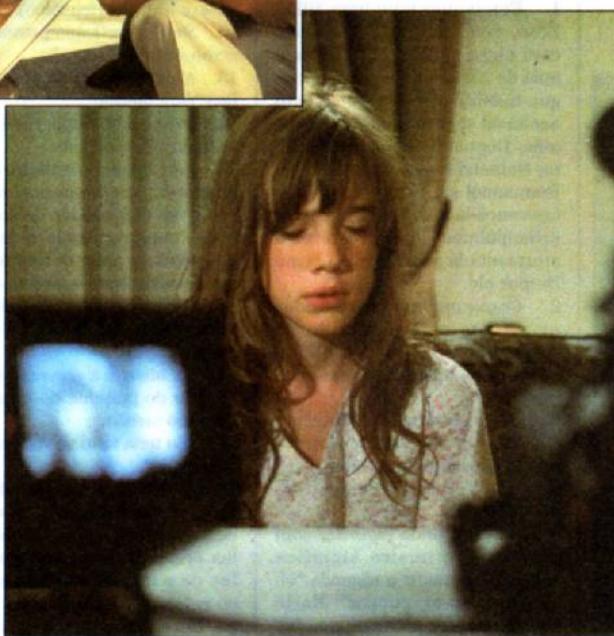
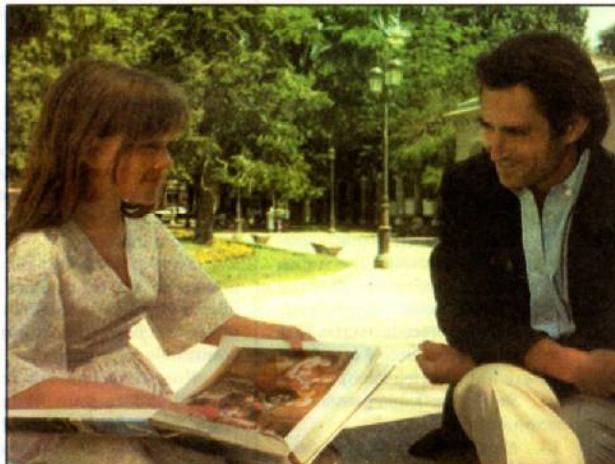
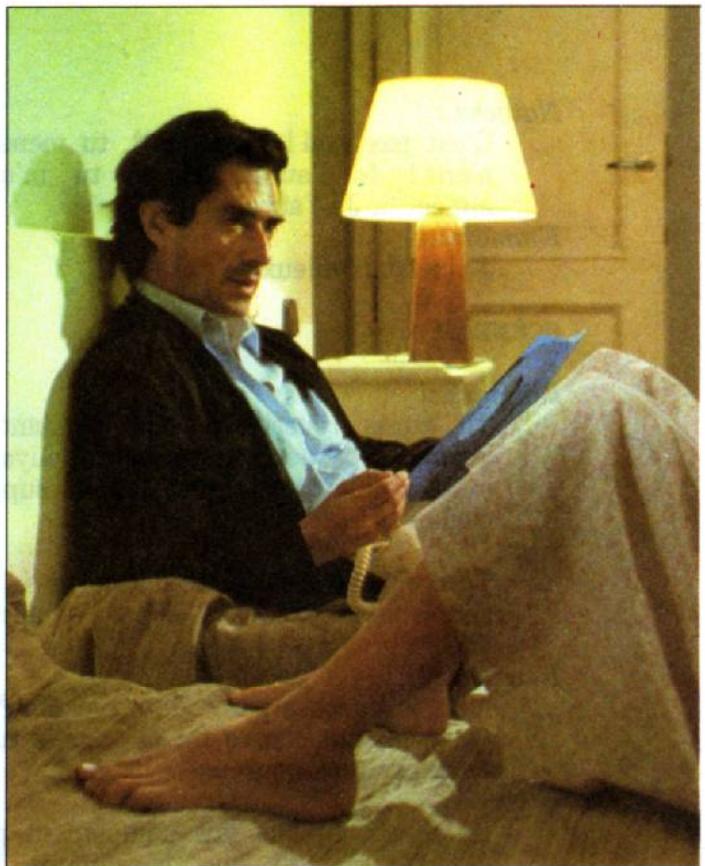
Je fais pas ça pour t'emmerder³³. Je te demande rien d'exceptionnel. Être simple pendant cinq minutes.

Élise

Tu veux qu'on reste plantés³⁴ sur le canapé en se tenant la main devant cette saloperie de vidéo³⁵.

Emmanuel

Tu as peur de moi. De plus en plus. T'es prête ... à n'importe quoi³⁶ pour ne pas



Dans cette page: à Madrid, dernière étape de leur voyage, où Emmanuel et sa fille découvrent que leurs rôles familiaux sont très difficiles à jouer.

Emmanuel pediu a Élise para ficar perto dele para serem filmados juntos. Seria para afirmar mecanicamente a imagem de uma união precária?

33. *Emmerder* é sinônimo de *embêter, ennuyer*.

34. *Planté*, "plantado".

35. *Saloperie* significa "porcaria"; *vidéo* é palavra feminina.

36. *N'importe quoi* significa "por qualquer coisa".

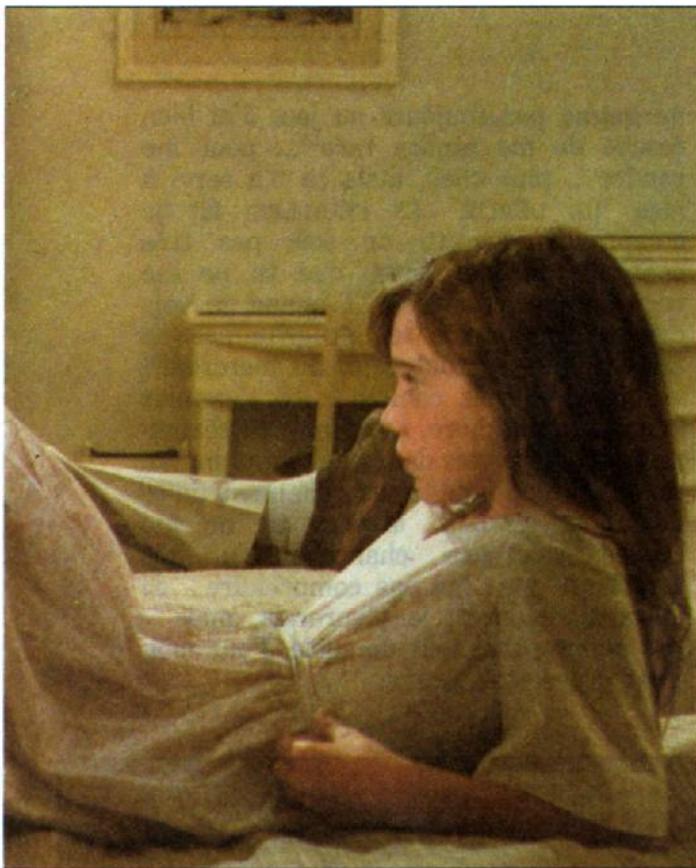
37. "Sem contar que é extremamente ofensivo".

38. *Tu crains* é a segunda pessoa singular do presente do indicativo de *craindre*, "temer".

39. *Pour pas que ça s'infecte* é uma construção de uso informal em lugar do mais correto *pour que ça ne s'infecte pas*.

40. O adjetivo possessivo, usado nesse sentido, denota relações de ironia, afeto, submissão, desprezo. Além disso, em expressões como *faire le malin*, *faire le tête*, a linguagem familiar pode substituir o artigo com o adjetivo possessivo para indicar que a qualidade expressa na frase é habitual ou característica. Ex.: *Il fait un peu trop souvent son malin*. Na réplica de Élise, esses

Conversation



dois valores do possessivo estão presentes.

41. *Tourner* no sentido abstrato significa "transformar-se".

42. *Rigolade*, "palhaçada".

43. *Le moindre* é um superlativo que equivale, segundo o sentido, a *le plus petit*, *le moins important*, *le moins remarquable*. Precedido de uma negação, como neste caso *incapable* (*tu n'es pas capable*), equivale a *aucun*, *nul*.

44. Com a expressão *avoir l'air*, que significa "parecer", o adjetivo predicativo pode concordar com o sujeito. Normalmente, o adjetivo concorda com *air* (gênero masculino) e não com o sujeito quando *air* significa "feição, fisionomia" (e então poderíamos dizer *avoir un air*).

45. *Quoi que ce soit* é uma locução pronominal indefinida equivalente a *quelque chose de quelque nature que ce soit*. Em português traduzimos por "coisa alguma" em frase positiva, e "nada" em frase negativa.

46. *Engueuler* significa "repreender gritando".

47. Finalmente Elise cede e

aceita ser filmada, mas sozinha. Chegamos ao fim do filme e da viagem de Emmanuel e sua filha. O insucesso de seu relacionamento é assinalado pela presença da câmera filmadora, única mediação entre suas mensagens e suas reflexões. Cada um dos dois, por sua vez, gravará sua "comunicação", e o outro a ouvirá, sozinho, mais tarde.

48. Quanto aos significados de *garder* veja nota 5.

49. *Que non*. Em português dizemos simplesmente "não". Trata-se de uma elipse para *ne pas garder la distance*.

50. *Dos* (substantivo masculino) significa "costas".

51. *Tu souris* é a segunda pessoa do presente do indicativo de *sourire*, "sorrir".

52. Ver nota 33.

53. *T'en fais pas* corresponde a "não se preocupe". Note a omisão do *ne*.

54. *Hôtesse* é o termo em francês para "hostess".

55. Marignane é o aeroporto de Marselha. Elise refere-se ao avião que a levará de volta para casa.

56. Agora é a vez de Emmanuel.

être dans la même image que moi. Mis à part que c'est extrêmement blessant³⁷, je voudrais savoir pourquoi, comprendre ce que tu crains³⁸ ou ...ou ce qui te dégoûte... Quand on a une peur comme ça, faut en parler pour pas que ça s'infecte³⁹.

Elise

Tu fais ton⁴⁰ psychologue scolaire.

Emmanuel

Avec toi, tout tourne⁴¹ fatallement à des petits jeux, des ... des petites rigolades⁴². Tu ne comprends pas que je suis extrêmement sérieux en ce moment ? Ou c'est ça qui te fait peur ? Tu es incapable de la moindre⁴³ générosité, tu as jamais l'air passionnée⁴⁴ par quoi que ce soit⁴⁵.

Elise

(REGARDANT SON PÈRE DANS LES YEUX)

Tu critiques tout le monde ; on sait que t'es parfait : bonjour Monsieur le parfait ! Moi aussi, si je voulais, j'aurais quelque chose à dire, seulement ça te ferait trop plaisir ; tu pourrais continuer à m'engueuler⁴⁶.

 SCÈNE 4⁴⁷

Elise

(PARLANT À LA VIDÉO)

Tu m'as toujours appris à garder⁴⁸ la distance. Avec toi, j'aurais peut-être préféré que non⁴⁹. Maintenant, c'est toi qui veux plus la distance. Mais c'est trop tard. Parce que la distance, je veux la revoir avec les autres, et pas avec toi. Parce que toi, tu me fais peur : tu es tellement renfermé qu'on croit toujours voir ton dos⁵⁰. Surtout quand tu souris⁵¹. T'aimes bien séduire mais pas être emmerdé⁵² ; et je suis comme toi. C'est peut-être pour ça qu'on s'entend si mal. Mais surtout t'en fais pas⁵³, c'est pas grave, je te comprends bien. Maintenant je vais dormir. (IMITANT UNE VOIX D'HÔTESSE⁵⁴)

"Les passagers du vol Madrid-Marignane⁵⁵ sont invités à se présenter à leur lit pour s'y reposer."



la vie de famille

SCÈNE 5⁵⁶

Emmanuel

(IL DÉPLIE⁵⁷ LES FEUILLES)

Tu me reproches⁵⁸ la distance et tu as tort. Si les pères veulent que leurs filles restent ouvertes sur le monde, il ne faut pas qu'ils se les confisquent ; c'est trop facile et déloyal⁵⁹. Et après elles ne peuvent plus aimer personne. Voilà pourquoi j'ai voulu garder la distance. Mais ne crois pas que j'aie pas compris⁶⁰ pourquoi ta chambre est pleine d'animaux, pourquoi tu leur donnes des noms, et pourquoi tu t'en vas dès que Lili et moi on est dans la même pièce⁶¹. Tu ne me ménages que lorsque tu as peur pour moi⁶². Pourtant⁶³, je suis un père ordinaire, pas un père extraordinaire, faut t'y faire⁶⁴ ; et ... je

ne gagne pas toujours au jeu. J'ai bien essayé de me rendre rare⁶⁵... pour me rendre ... plus cher, mais ça n'a servi à rien. (IL DÉPLIE LES FEUILLES) Et je comprends que tu ne sois pas très contente de moi parce que tu ne me regardes plus jamais. Et quand je vois comme tu connais les programmes de télévision — surtout ceux du mercredi⁶⁶ — quand je vois comme ... tu t'ennuies avec ta grand-mère, avec moi, au restaurant, quand je vois dans quel ennui intolérable, inacceptable tu vis, j'ai envie de te demander pardon. Mais ... tu ne me laisses pas une chance⁶⁷. Tu fais semblant⁶⁸ de... ne pas comprendre... Si je savais pleurer, je pleurerais, mais ... pas maintenant, tout de suite. Pour moi, c'est grave, très grave.



Conversation

SCÈNE 6⁶⁹

Emmanuel

Je me demande ce qu'on aurait pu faire pour que ça dure si on avait été moins nuls⁷⁰. T'as une idée ? Faut dire que t'es pas mal nulle non plus dans ton genre, hein ?

Élise

C'est de famille.

Emmanuel

Tiens, cherche à "famille"⁷¹. Ça fera un très beau dernier mot pour ton carnet aux trésors⁷²...



À gauche et en haut: les moments de bonheur; harmonie et complicité entre une petite fille très lucide et un homme un peu enfant. À droite: vers l'aéroport, à la fin du voyage; Élise cherche dans son dictionnaire le mot "famille", mot-clé d'une aventure de l'âme.

Élise

(CHERCHANT DANS SON DICTIONNAIRE)

"Faiblard ... Faire-part⁷³... Famille : premièrement sens restreint : personnes habitant sous le même toit."

Emmanuel

Tu vois nous, on est pas une famille au sens restreint. Je ne suis pas ton père au sens restreint⁷⁴.



Sua confissão é comovida, um pouco mais objetiva por causa da leitura de algumas linhas previamente preparadas. No vídeo vemos então a dolorosa constatação de uma ausência, de uma tela que separa duas desoladas realidades humanas.

57. *Déplier* significa "desdobrar, desenrolar" (folhas).

58. *Reprocher* tem o significado de "repreender".

59. *Déloyal* significa "desleal".

60. *J'ai pas compris*: subjuntivo na dependência de um verbo de opinião na forma negativa (*ne crois pas*).

61. "Desde que Lili e eu estamos no mesmo quarto".

62. "Você só me procura quando tem medo". Note o *ne ... que* restritivo.

63. *Pourtant*, "todavia".

64. *Faut* é uso familiar para *il faut; s'y faire* significa "habituar-se, acostumar-se".

65. *Se rendre rare*, "fazer-se de difícil".

66. *Ceux* é pronome demonstra-

tivo ("aqueles"). A quarta-feira é o dia de descanso para os estudantes franceses.

67. "Mas você não me dá uma oportunidade"; *chance* significa "sorte, fortuna e probabilidade, possibilidade".

68. *Faire semblant de* significa "parecer, fingir".

69. Pai e filha vão de carro para o aeroporto; é o fim da viagem e, é claro, da recuperação plena de seus papéis dentro da *vie de famille*.

70. "Eu me pergunto o que poderíamos ter feito para que a coisa durasse, se tivéssemos sido menos indiferentes".

71. "Tome, procure a palavra *família*". A menina traz consigo um dicionário que o pai consulta de vez em quando.

72. "Livrinho de anotações".

73. Élise lê as palavras que antecedem *famille* na ordem alfabética: *faiblard*, "fraqueza"; *faire-part*, "participação".

74. "Eu não sou seu pai no sentido estrito da palavra".

La préparation de la visite d'un client étranger

Ouça na fita a conversa telefônica entre a secretária do senhor Frontini de Milão e a secretária do senhor Cottin de Paris.

Écoute

(*Au téléphone*)

Carla Bosio Allô, Mademoiselle Legrand ? 

Mlle Legrand Oui.

Carla Bosio Bonjour, Mademoiselle. Ici, Carla Bosio, la secrétaire de M. Frontini.

Mlle Legrand Bonjour. Comment allez-vous ?

Carla Bosio Bien, merci. M. Frontini m'a chargé d'organiser le séjour de M. Cottin à Milan et j'ai pensé que vous pourriez¹ me donner quelques renseignements utiles.

Mlle Legrand Bien sûr, volontiers.

Carla Bosio Pouvez-vous me dire si M. Cottin vient seul² ou s'il sera accompagné par son épouse ?

Mlle Legrand Oui, Mme Cottin l'accompagne. J'ai pris un billet d'avion pour elle.

Carla Bosio Est-ce que vous souhaitez que je vous réserve des chambres ?

Mlle Legrand Oui. Cela vous sera plus facile qu'à moi. Mais essayez de leur trouver un hôtel, moderne, avec une chambre très calme sur cour ou sur jardin, près du centre si possible.

Carla Bosio D'accord. Resteront-ils le week-end ?

Mlle Legrand Je pense que oui³.

Carla Bosio Donc je réserve une chambre pour 2 personnes du mercredi soir au samedi soir compris ?

Mlle Legrand Oui.

Carla Bosio Savez-vous s'ils sont amateurs d'opéra⁴ ?

Mlle Legrand Madame Cottin est passionnée de musique !

Carla Bosio Alors, vous pensez qu'une soirée à la Scala leur ferait plaisir ?

Mlle Legrand Certainement.

Carla Bosio D'après vous⁵ faut-il prévoir quelqu'un pour les accueillir à l'aéroport ?

Mlle Legrand Non, c'est inutile. Ils vont louer une voiture.

Carla Bosio Voulez-vous que je m'en occupe ?

Mlle Legrand Non, vous êtes gentille mais j'ai l'habitude de passer par notre agence Hertz.

Carla Bosio Je dois aussi prévoir un petit cadeau de bienvenue. Je me demande ce que je vais choisir : des livres d'art ? des foulards ? Que me conseillez-vous ?

Mlle Legrand C'est difficile ... mais je peux vous dire que M. Cottin est plutôt sportif et que Mme Cottin est jeune et très élégante.

Carla Bosio Merci beaucoup. Avec ça, je crois que je vais pouvoir me débrouiller.

Mlle Legrand De rien. Quand M. Frontini viendra à Paris, vous me rendrez le même service⁶.

Carla Bosio Au revoir. Je vous rappelle la semaine prochaine pour vous donner l'organisation du voyage. 

Responda às seguintes perguntas:

1. Les deux secrétaires ont-elles déjà été en contact ?
2. Quelles sont les intentions de Carla Bosio quand elle appelle Mlle Legrand ?
3. Quels points de l'organisation du voyage abordent-elles ?
4. Quel genre de client est M. Cottin pour M. Frontini ? Justifiez votre réponse.



1. A idéia de uma ação futura na dependência de um verbo no passado é expressa em francês por meio do condicional presente.
2. Traduziremos por "sozinho"; veja também os casos similares como *nous sommes deux* ("estamos em dois"), *il est arrivé le premier* ("ele chegou primeiro").
3. Em francês diz-se *penser, dire que oui, que non* ("pensar, dizer sim, ou não").
4. *Opéra* é do gênero masculino.
5. *D'après vous* significa "em sua opinião"; é sinônimo de expressões como *selon vous, à votre avis*.
6. *Rendre service* corresponde a "fazer um favor".

Présentation

A interrogação direta exprime-se em francês de três maneiras: 1) com a inversão do sujeito, 2) com o uso de *est-ce que*, 3) com o tom da voz.

1. Inversão do sujeito

O pronome é colocado depois do verbo; se o sujeito for um substantivo ou um nome próprio, ele passa para depois do verbo do pronome correspondente. Entre as formas verbais terminadas por vogal e os pronomes da terceira pessoa do singular acrescenta-se um *t* eufônico.

Exemplo:

Partirons-nous demain ?

M. Dupont est-il occupé ?

A-t-elle déjà déjeuné ?

Note o uso, sempre obrigatório, de *trait d'unison* entre verbo e pronome.

Français pour spécialistes

2. Est-ce que

Est-ce que antecede a frase, que conserva assim a mesma disposição da forma afirmativa. A expressão também pode ser precedida de pronomes e advérbios interrogativos.

Exemplos:

Est-ce que vous avez loué une voiture ?

Quand *est-ce que* vous me ferez parvenir votre documentation ?

Qu'est-ce que vous pourriez me proposer dès maintenant ?

3. Interrogação pelo tom da voz

Neste caso não há necessidade da inversão do sujeito nem de *est-ce que*: o tom da voz é que dará o sentido interrogativo, geralmente com uma entonação mais aguda no final da frase. Os eventuais pronomes e advérbios interrogativos são apenas antepostos à frase, mas algumas vezes vão para o final. Este tipo de interrogação é típico da linguagem falada. A língua literária usa este recurso quando quer imitar o estilo da linguagem falada, como nos diálogos.

Exemplos:

Vous voulez ouvrir un compte courant ou un compte spécial ?

Combien vous allez gagner ?

Vous êtes d'où ?



Pratique de la langue

A Encontre as perguntas que correspondem às interrogações indiretas, usando tanto a inversão do sujeito quanto a forma *est-ce que*.

Exemplos:

Pouvez-vous me dire si M. Cottin vient seul.

M. Cottin vient-il seul ?

Est-ce que M. Cottin vient seul ?

Je me demande ce que je vais choisir.

Que vais-je choisir ?

Qu'est-ce que je vais choisir ?

1. Savez-vous ce qu'ils aiment.
2. Dites-moi s'ils sont amateurs d'opéra.
3. Explique-moi ce que je dois faire.
4. Renseignez-moi sur ce qu'ils aimeraient voir.
5. J'aimerais savoir si vous avez l'intention de venir.

B Imagine uma conversa partindo dos seguintes dados:

Mlle Legrand téléphone à l'agence Hertz pour réserver une voiture du 26 au 30 mai pour M. Cottin. Il prendra le véhicule à l'aéroport de Milan à l'arrivée du Vol Air France de 20h15.


Vocabulaire

accueillir (*v.t.*)
agence (*s.f.*)
cadeau (*s.m.*)
charger de (*v.t.*)
choisir (*v.t.*)
compte courant (*s.m.*)
cour (*s.f.*)
se débrouiller (*v.r.*)
louer (*v.t.*)
prévoir (*v.t.*)
renseignement (*s.m.*)
réserver (*v.t.*)

acolher
agência
presente
encarregar
escolher
conta corrente
pátio
se virar, se arranjar
alugar
prever
informação
reservar

Respostas dos exercícios
Écoute

1. Oui. Elles ne se connaissent sans doute que grâce à des contacts commerciaux par lettre et par téléphone.
2. Elle aimerait avoir des renseignements utiles pour pouvoir organiser le séjour à Milan de M. et Mme Cottin.

3. Les deux secrétaires s'entretiennent de l'accueil de M. et Mme Cottin, éclaircissant ces différents points : l'arrivée à l'aéroport de Milan, le logement dans la ville, les cadeaux de bienvenue et les distractions.
4. M. Cottin est un client important pour M. Frontini : l'organisation minutieuse de son accueil à Milan en est une preuve.

Pratique de la langue
A

1. Qu'aiment-ils ?
Qu'est-ce qu'ils aiment ?
2. Sont-ils amateurs d'opéra ?
Est-ce qu'ils sont amateurs d'opéra ?
3. Que dois-je faire ?
Qu'est-ce que je dois faire ?
4. Qu'aimeraient-ils voir ?
Qu'est-ce qu'ils aimeraient voir ?
5. Avez-vous l'intention de venir ?
Est-ce que vous avez l'intention de venir ?

B

(O diálogo proposto é uma das várias possibilidades.)
L'employé de l'agence Hertz : Agence Hertz. J'écoute.
Mlle Legrand : Bonjour, Mlle Legrand à l'appareil. C'est pour la location d'une voiture ; M. Cottin séjournera à Milan du 26 au 30 mai et il prendra le véhicule à l'aéroport de Milan à l'arrivée du Vol Air France de 20h15.
L'employé : Bien. Je peux vous proposer la Peugeot 505 ou la Renault 20 TS cinq places ; la Renault 20 TS a toit ouvrant et possède un grand coffre.
Mlle Legrand : Entendu. J'opte pour la Renault ; pouvez-vous me rappeler vos tarifs ?
L'employé : Cela vous reviendra à 200 francs par jour, toutes taxes comprises.
Mlle Legrand : C'est d'accord. Je vous remercie, au revoir.

Pris sur le vif

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.



a = *langue familière et argotique*
b = *langue courante*



1. a) Hé, Paul ! T'as une drôle de bouille¹, aujourd'hui ; y a quelque chose qui tourne pas rond²? 
- b) Hé, Paul ! Tu as un drôle d'air, aujourd'hui ; il y a quelque chose qui ne va pas ?
2. a) J'en ai ras le bol³ ! Ils m'ont collé⁴ pour la deuxième fois à l'examen de maths.
 b) J'en ai assez ! J'ai échoué pour la deuxième fois à l'examen de mathématiques.
3. a) T'as pas de veine⁵ ! Sûr, tu t'es pas cassé : t'étais toujours fourré⁶ au bistrot avec tes gonzesses⁷.
 b) Tu n'as pas de chance ! Bien sûr, tu ne t'es pas fatigué : tu étais toujours au café avec tes petites amies.
4. a) T'es vraiment un pote ! Moi, je potasse⁸ toute la sacrée journée, ah ben... presque.
 b) Tu es vraiment un ami ! Moi, j'étudie toute la journée, ou ... presque. 



1. *Bouille* corresponde a *tête*, *figure* ("cara").
2. *Ne pas tourner rond* significa *ne pas aller, ne pas marcher*.
3. Pode corresponder mais ou menos à expressão brasileira "já estou cheio"; *ras* significa "raso, plano, pelado",

bol significa "tigela".
4. *Coller* significa "ser reprovado em alguma prova".
5. *Veine* quer dizer "chance" e também "sorte"; lembre-se do termo *veinard*, que significa "feliardo, afortunado".
6. *Fourrer* corresponde a "meter, introduzir, admitir"; também

se fourrer, por exemplo, na expressão *se fourrer dans un pétrin*, "meter-se em uma encranca, estar em apuros".
7. *Gonzesse* é um termo muito vulgar para *fille, femme*.
8. *Potasser* significa "estudar com muito empenho, queimar as pestanas".

Façons de parler

1. Entre chien et loup.

Literalmente, “entre cão e lobo”: a expressão refere-se àquele momento entre o pôr-do-sol e a completa escuridão da noite e corresponde a “no crepúsculo”.



2. Tomber de Charybde en Scylla.

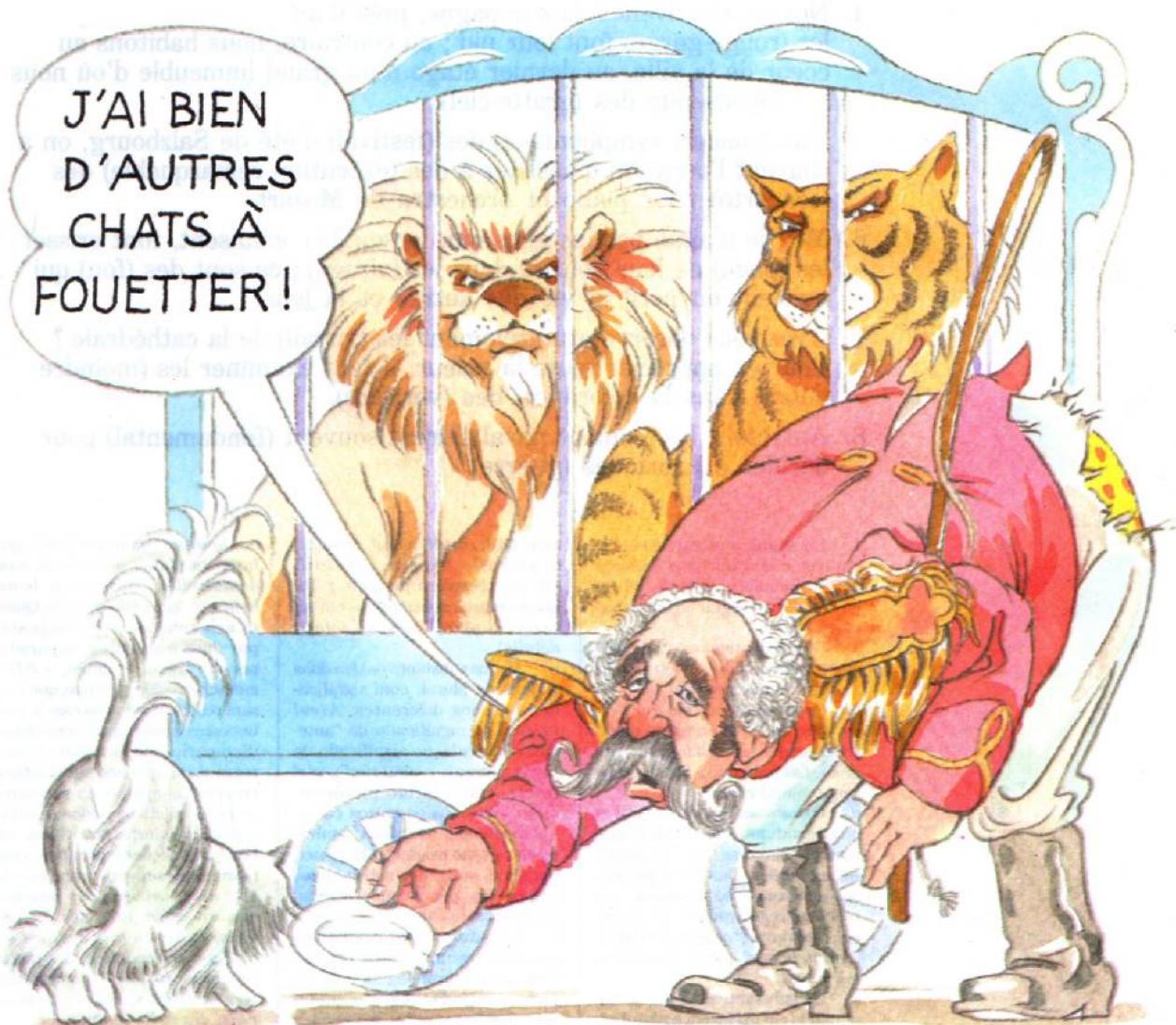
Significa literalmente “cair de Cáride a Scila”, com evidente referência à aventura homérica de Ulisses. Em português, podemos traduzir com as expressões “ir de mal a pior”, “cair da frigideira para o fogo”.

3. Avoir d’autres chats à fouetter.

Corresponde à expressão brasileira “ter mais o que fazer”; *fouetter* significa “fustigar, açoitar”.

4. Mettre les bouchées doubles.

A expressão significa “colocar dois bocados na boca ao mesmo tempo”; tem o sentido de “agir com muita pressa para reconquistar o tempo perdido”.



Exercice Un

Le bon usage

Complete as seguintes frases colocando no plural os substantivos e os adjetivos indicados entre parênteses¹.

Exemplo:

N'as-tu pas vu que ces (fauteuil) sont (bancal) ? Tu devrais en caler les (pied).
N'as-tu pas vu que ces fauteuils sont bancals? Tu devrais en caler les pieds.

1. Ce train s'arrête-t-il à toutes les (gare) ? — Non, il ne dessert que les (chef-lieu) ; de toute manière, vous en serez informé par les (haut-parleur).
2. Partagez-vous l'opinion de Voltaire lorsqu'il dit : "On ne doit juger les (grand homme) que par leurs (chef-d'œuvre)" ?
3. As-tu acheté au marché les (chou) et les (petit pois) que je t'avais demandés ? — Oui, j'ai pris aussi de (beau chou-fleur), mais je n'ai pas trouvé de (pois chiche).
4. Nos (aïeul) vivent à la campagne, près d'un bois de (bouleau) où les (rouge-gorge) font leur nid ; au contraire, nous habitons au cœur de la ville, au dernier étage d'un grand immeuble d'où nous ne voyons que des (gratte-ciel).
5. Aux (concert symphonique) des (festival) d'été de Salzbourg, on a souvent l'occasion d'assister à des (exécution remarquable) des (concerto) pour piano et orchestre de Mozart.
6. Moi, je n'aime pas les gens qui, lorsqu'ils conduisent, font crisser les (pneu) de leur voiture dans les (virage) ; ce sont des (fou) qui mettent en péril la vie des autres et la leur.
7. Avez-vous observé attentivement les (vitrail) de la cathédrale ? Pour en apprécier toute la valeur, il faut examiner les (moindre détail) dans la coloration des (verrière).
8. Autrefois, les (combat naval) furent souvent (fondamental) pour décider du sort des (guerre).

1. Em geral, o plural dos substantivos e dos adjetivos é obtido acrescentando-se um *s* ao singular. Vejamos a seguir alguns casos particulares:

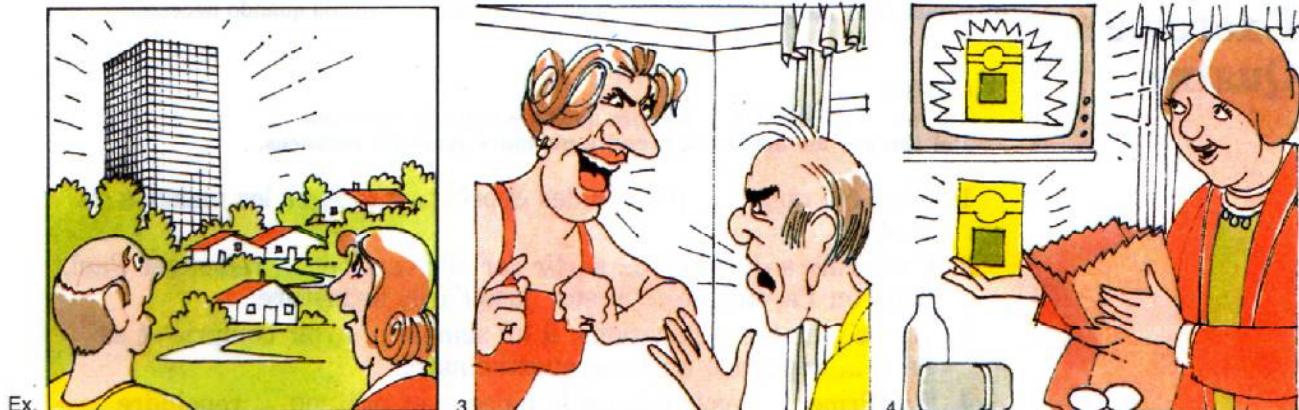
- a. Os substantivos e os adjetivos que terminam com as letras *s*, *x*, *z* no plural não mudam.
- b. Os substantivos em *au*, *eau*, *eu*, *oeu*, recebem no plural um *x*. As exceções são *landau*, *sarrafu*, *pneu*, *feu* (adjetivo), *bleu*, que fazem o plural com *s*.
- c. Os substantivos e os adjetivos que terminam em *al* no plural mudam para *aux* (*loyal*, *loyaux*). As exceções são os seguintes substantivos e os adjetivos, que recebem regularmente um *s*: *bal*, *cal*, *carnaval*, *chacal*, *festival*, *récital*, *bancal*, *fatal*, *glacial*, *natal*, *naval*.
- d. Os substantivos a seguir terminados em *ail* fazem o plural em

aux: bail, corail, émail, fermail, soupirail, travail, vantaill, vitrail, (baux, coraux, etc.). Todos os outros substantivos em *ail* fazem o plural com *s* (*détail, détails*).

- e. Alguns substantivos têm duas formas de plural, com significados ou usos diferentes: *Aïeul* (*aieux*, no significado de "antepassados"), *aïeuls*, no significado de "avôs paterno e materno"), *ciel* (*ciels*, como termo pictórico, *cieux* em todos os outros casos; no significado de "clima" ambos os plurais são usados), *oeil* (*yeux*, em geral, *œils*, nos substantivos compostos, por exemplo, *oeil-de-chat*, *œils-de-chat*).
- f. Os substantivos compostos escritos em uma única palavra formam o plural segundo as regras enunciadas (exceto *madame*, *mademoiselle*, *monsieur*,

bonhomme, gentilhomme, que fazem os plurais *mesdames*, *mesdemoiselles*, *messieurs*, *bons-hommes*, *gentilshommes*). Quanto aos substantivos compostos por mais elementos, separados por um traço de união, é difícil enunciar regras precisas que possam resolver todos os casos; muitas vezes é oportuna a consulta ao dicionário. Observemos, como regra geral, que nos substantivos compostos apenas os substantivos e os adjetivos podem receber o sinal do plural; advérbios, verbos, preposições e pronomes permanecem sempre invariáveis. Ex.: *un pourboire, des pourboires; un coffre-fort, des coffres-forts; un arc-en-ciel, des arcs-en-ciel; un passepartout, des passepartout; un tire-bouchon, des tire-bouchons; un porte-monnaie, des porte-monnaies*.

Le bon usage



Exercice Deux

Complete estas frases colocando o verbo entre parênteses na forma correta do presente do indicativo.

Exemplo:

Ce bâtiment (rompre) l'uniformité du paysage.
Ce bâtiment rompt l'uniformité du paysage.

1. Même si on l'(astreindre) à des travaux pénibles, il (s'acquérir) l'estime de ses chefs grâce à son zèle et à son dévouement.
2. En te décourageant ainsi, tu ne (résoudre) rien.
3. Ton silence (équivaloir) à un refus; si plus tard tu (se plaindre) des conséquences fâcheuses qui s'en sont ensuivies, tant pis pour toi.
4. La publicité (convaincre) le consommateur indécis de la validité du produit et (promouvoir) ainsi son succès sur le marché.
5. On n'(enfreindre) pas impunément les lois de la nature.
6. Les juges (conclure) à l'acquittement après l'examen du dossier.
7. Même à quatre-vingts ans, il a une ardeur qui ne (s'éteindre) pas.
8. Il (se complaire) à ne rien faire et j'en (bouillir) de colère.

Exercice Trois

Encontre o substantivo correspondente para cada um dos seguintes adjetivos.

Exemplo:

sot
sottise

1. humble
2. franc
3. loyal
4. hardi
5. fat
6. niais
7. petit
8. pâle



Le bon usage

Exercice Quatre

Complete as frases seguintes inserindo a preposição adequada quando necessário.

Exemplo:

J'ai fini ... me décider ... prendre quelques jours de vacances.
J'ai fini par me décider à prendre quelques jours de vacances.

1. On a été obligé ... planter des cyprès ... protéger les maisons du vent.
2. Catherine a demandé ... sortir car elle espérait ... retrouver Paul, mais on l'a obligée ... rester jusqu'à la fermeture.
3. Après maintes explications, il lui sembla ... avoir compris et se hâta ... répondre au long questionnaire.
4. Il affirme ... savoir manier le pinceau et prétend ... repeindre l'appartement en un rien de temps.
5. J'espérais ... vous revoir, mais je ne m'attendais pas ... une visite aussi matinale.
6. J'ai réussi ... convaincre Philippe ... nous rejoindre.
7. Je ne peux pas me confier ... elle, car elle est trop bavarde; je ne me fie pas ... sa discréction et me méfie des commérages.
8. Je compte ... passer mon examen à la mi-juillet et ... partir tout de suite après pour la Grèce.



Vocabulaire



acquérir (<i>v.t.</i>)	adquirir, ganhar, conquistar
acquittement (<i>s.m.</i>)	pagamento, absolvição
aïeul (<i>s.m.</i>)	avô
astreindre (<i>v.t.</i>)	constringir, obrigar
bancal (<i>adj.</i>)	cambaio, manco
bâtiment (<i>s.m.</i>)	edifício
bavard (<i>adj.</i>)	falador, tagarela
bouleau (<i>s.m.</i>)	bétula (árvore)
caler (<i>v.t.</i>)	calçar, escorar
chou-fleur (<i>s.m.</i>)	couve-flor
commérage (<i>s.m.</i>)	bisbilhotices, mexericos
se complaire (<i>v.r.</i>)	comprazer-se, deleitar-se
se confier à (<i>v.r.</i>)	fazer confidências a

